



Director: Carlos Nuno Vaz | Ano LXXIV - N.º 1432 | 1 de Outubro de 2019 | Preço Avulso Euros 1,50  
 Assinatura Anual: Portugal 20 Euros - Estrangeiro 25 Euros | Membro da: AIC - Ass. Imprensa de Inspiração Cristã

Prioritário

[www.calvolima.com](http://www.calvolima.com)

**IMOBILIÁRIA LIDER**  
NO VALE DO MINHO

**Calvolima**  
Imobiliária

MELGAÇO  
MONÇÃO  
VALENÇA  
P COURA

CERVEIRA  
CAMINHA  
MOLEDO  
ÂNCORA

VENDE ARRENDA TRESPASSA

**T.251 654 924**

Publicações Periódicas

Autorizado a circular em invólucro fechado de plástico ou papel

ctt

Taxa Paga Portugal Linda a Velha

**Como esperado, PS vence eleições mas sem maioria absoluta** P.4

**Vindimas 2019** P.13

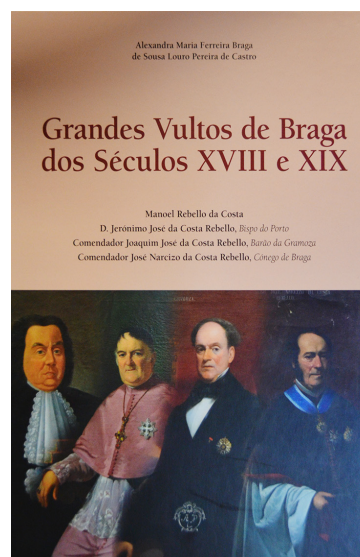
Colheita não foi tão generosa em quantidade como em 2018



**Forma fácil de praticar desporto** P.32



**Novo livro de Alexandra Pereira de Castro enaltece memória de benfeitores do Bom Jesus** P.16-17



**Bombeiros organizam 1º Melgaço Todo Terreno** P.29



**QUE TRANSPORTES PÚBLICOS PARA MELGAÇO?** P.3

**CASAS DA FLORESTA AO ABANDONO** P.7

**PRIMEIRA ROTA DAS ADEGAS ESGOTOU INSCRIÇÕES** P.8

**CRIANÇAS DA ESCOLA A CHEGAR A CASA ÀS 19.30H** P.11

**INDIFERENÇA DOS JOVENS PERANTE MEMÓRIA E FRONTEIRA** P.14

**COM VISTAS AO SÍNODO SOBRE A AMAZÓNIA** P.24-25

**APRECIÇÃO DO LIVRO "PUNTOS DE VISTA III"** P.26-27

**VIAGENS: SUL DE FRANÇA E LYON** P.28

**EXPRESSO DO ORIENTE VI** P.30-31

**SESSÕES DE TREINO PARA CONTROLE DE DIABETES TIPO 2** P.32

*Quinta do Regueiro*

*Um pequeno produtor a produzir vinhos gigantes*

Quinta do Regueiro - Coto - Alvaredo  
4960-010 Melgaço

Contactos: 966 854 542  
comercial@quintadoregueiro.com





# Os frutos do meu trabalho

## E vão três...

Alberto Pereira de Castro

O Alberto Magno (vocês lembram-se?), que é, em idade, o meu terceiro neto, acaba de matricular-se em Engenharia de Informática na Universidade de Aveiro, aliás a sua primeira opção. Estou particularmente feliz porque o primeiro objectivo (entrar na Faculdade) está alcançado. Aqui há uns anos, quando ele fez o quarto ano de Escolaridade, em Pias, último degrau escolar, antes da sua entrada na Escola Secundária de Monção, eu disse aos pais, meio a sério meio a brincar: este, tomo eu conta dele, sabendo embora que não podia ser o seu encarregado de Educação. Mas queria dizer: acompanhá-lo-ia nos estudos. E cumprí a minha palavra. Todos os dias ele vinha para Valença, ou porque o pai na sua vinda para o trabalho o trouxesse ou porque eu fosse a Monção buscá-lo. E recorde, com saudade, muitas das nossas conversas, nomeadamente relativamente a um seu companheiro desde os tempos do infantário que tirava muito boas notas e ele comentava: "Ah, mas ele tem muitas capacidades...". Só que eu rematava: "E tu também tens!" E tinha, como, aliás, reconheceram todos os seus professores. Ora acontece que eu, independentemente das explicações que lhe fui dando numa dedicação inteira e absoluta, fui-lhe também transmitindo as minhas ideias de vitória, ou melhor a necessidade de lutar por um ideal de vida bem definido e perante o qual temos de fazer, muitas vezes, enormes sacrifícios para alcançarmos os nossos objectivos. E creio que o consegui. Dir-me-ão: "Mas isso é o que fazem todos os avós!". Corrijo: é o que fazem grande parte dos avós!

A partir do 10º ano, (por razões óbvias - falta de preparação bastante) limitei as minhas explicações à Disciplina de Português, o que não foi menos interessante: introdução às leituras de Fernão Lopes, (para mim um dos mais brilhantes escritores portugueses), Padre António Vieira, Luís de Camões, Fernando Pessoa e seus heterónimos, José Saramago (especialmente com os livros O Dia da Morte de Ricardo Reis e o Memorial do Convento) e um ou outro livro recomendado que o tempo disponível (muito pouco) lhe foi deixando ler e que tinha na minha Biblioteca. Convém, de facto, fazer constar que com o volume de matérias o tempo disponível para leituras é reduzidíssimo.

A última experiência foi os traços de uma composição que ele me pediu que lhe fizesse, sugerindo-me a recordação de uma das nossas idas à praia, tinha ele uns cinco anos, e que lhe terei lembrado já não sei a que propósito. Em vez disso, como se tratava de contar uma experiência que o tivesse marcado, lembrei-me de lhe alargar o âmbito contando uma série de coisas que se passaram com ambos e que fazem hoje parte da nossa relação de cumplicidade. E, sob o título "o meu avô Alberto", contei:

"São muitas, e felizmente boas, as memórias que tenho do meu Avô, de quem, aliás, herdei o nome, tal como ele o herdou do seu, meu trisavô. Recorde hoje

algumas que me passam pela mente como num filme. Desde logo, quando ainda não sabia ler, eu ia ao armário onde a minha Avó tinha guardado os livros de histórias infantis que tinham sido de meu pai e de meus tios, e, sentando-me nos seus joelhos, pedia-lhe que me contasse uma história, e o meu Avô, com a maior paciência do mundo, lia-me o texto. Depois, tinha eu uns três anos, levava-me pela mão ao "Centro Jogo" cheio de brinquedos que me fascinavam. Lembro-me, por exemplo, do Super Man que trepava pelas paredes e de um carro de combate de cor verde cujos rodados ainda há pouco andavam aí pelos cantos da casa. Por essa altura, comecei a frequentar a piscina em Vila Nova de Cerveira aonde o meu Avô me levava aos sábados e lá aprendi a nadar. Um pouco mais tarde começámos a frequentar as praias de Moledo e de Caminha. Aqui, geralmente, passávamos pelo Bar da Ínsua e o meu Avô comprava-me um gelado que era uma maravilha. Depois, descíamos à praia e lembro-me que o meu Avô se preocupava em que eu não passasse de determinados limites, pois eu considerava-me já um nadador assumido...

Chega então o tempo da Escola e, quando termino a Instrução Primária, o meu Avô passou a acompanhar-me nos estudos e, como tal, eu, findas as aulas em Monção, vinha todos os dias para Valença onde o meu Avô estudava as lições comigo e me tirava dúvidas, com excepção de Matemática a partir do 8º Ano. No 10º ano ofereceu-me como presente um computador, este que agora tenho, e com que realizo os meus trabalhos, neste momento extremamente difícil de preparação do 12º ano, mas a que procurarei corresponder com a máxima dedicação e sentido de responsabilidade. Aliás, o décimo segundo ano é difícilimo e exige muito estudo e muito sacrifício. Olhando para trás, não posso deixar de sentir orgulho do meu trajecto e de todas as pessoas que me ajudaram. O meu Avô tem, sem dúvida, um lugar especial. Ele é a asa que me protege no momento das dificuldades, a força que me incentiva a conseguir os meus objectivos".

O que eu não sabia é que o Alberto decorou o texto e chapou-o na prova até às vírgulas e pontos finais. E, claro, tirou uma boa nota, como, de resto, nos anteriores.

No exame manteve a nota do professor apesar de lhe ter saído um texto dos Lusíadas que não tinham dado... E, deste modo, vou concretizando o meu em deixá-lo na Faculdade. Mas o grande problema é que isto é, afinal, apenas uma etapa. Pois ao fazer oitenta anos, penso festejá-los, se Deus quiser, com um almoço com toda a família. Nessa altura, estará a Matilde (que há dias viu um seu poema sobre Sophia de Mello Breyner Andresen publicado, em lugar de destaque, no jornal da Escola que frequenta na Póvoa de Varzim - Eça de Queirós) no 11º ano, e o Mateus, o mais novo dos meus netos, assim como quem não quer a coisa, a seguir-lhe no encaço...

# Os nossos Amigos

Carlos Nuno

Queremos destacar todos os que já pagaram adiantadamente o ano 2020, com realce para os que o fizeram como amigos muito especiais: Henrique Augusto Alves, Inglaterra; Mr e M.me Domingues, de Villepinte, França, que já até inclusive o ano de 2022; Dr. Adriano Marques Magalhães, de Vigo e Joaquim Pinto Machado, do Porto, estes dois últimos como assinantes benfeitores muito generosos.

E mais uma vez relembramos aos que estão em atraso de dois e mais anos, para que não se esqueçam de pôr a assinatura em dia. Nós precisamos muito dessa ajuda dos nossos assinantes. São muitas as dificuldades económicas de um jornal de uma terra em despovoamento. Estamos já quase no final de 2019. Sejam nossos verdadeiros amigos cumprindo esta 'doce obrigação'.

## PAGAMENTO DAS ASSINATURAS

### Agente Moisés Costa Gráfica Melgacense

Devido a estar encerrado para férias, o pagamento das assinaturas pode ser feito na Elisabete, florista da 'Encanto das Flores', na Rua Dr. Afonso Costa, nº 44, a 30 metros dos Correios para quem desce em direcção ao cruzamento com a Rua António Durães e o Largo Hermenegildo Solheiro.

## A VOZ DE MELGAÇO

Largo da Senhora-a-Branca, 105  
4710-926 BRAGA  
Tel./Fax: 253 214 284

E-Mails:  
jornal.vozmelgaco@gmail.com  
redacao@vozemelgaco.pt  
Site: www.vozdemelgaco.pt  
www.facebook.com/vozemelgaco

Depósito Legal:  
n.º 163455/01

Registo de Imprensa  
n.º 101960

Tiragem deste número  
1.900 ex.

Director  
Carlos Nuno Salgado Vaz,  
Cartão de Jornalista, n.º TE 889

Editor  
Jornal a Voz de Melgaço, Lda.

Redacção  
Júlio Nepomuceno Vaz  
Manuel Luís Vaz

Correspondentes  
João Martinho Silva - Melgaço  
Moisés Costa - Melgaço

Colaboradores:  
Abílio Francisco Conde - Melgaço  
Alberto Magno P. Castro - Valença  
Alcídio Silva Figueiredo - Porto

Álvaro Carvalho - Braga  
Ana Cristina Costa - Braga  
António Costa Guimarães - Braga  
António Jorge Tavares - Açores  
Arminda Urze - Melgaço  
Arménio Augusto de Melo - Braga  
Armindo Vaz (Dr.) - Macau  
Arturo Diaz (Dr.) - Barcelos  
Gaspar Caldas - Melgaço  
Helena Matos - Braga  
José Afonso Marques - Orense  
José Albano Domingues (Dr.) - Melgaço  
José Armando Monteiro (Dr.) - Faro  
José Marques (Cónego e Doutor) - Braga  
José Rodrigues Lima (Dr.) - Viana

Júlio de Sousa Domingues (Dr.) - Monção  
Manuel Fernandes (Dr.) - Braga  
Manuel José Pereira - Penso  
Manuel Luís Vaz (Eng.) - Melgaço  
Maria Ivone F. Vaz Ferreira (Dra.) - Lisboa  
Maria Ester Taveira (Dra.) - Braga  
Maria José Lobo Elias (Dra.) - Lisboa  
Maria Nadelete Costa Lopes (Dra.) - Braga  
Maria Teresa Tábuas (Dra.) - Leiria  
P.º Manuel Domingues - Viana  
Olinda Carvalho (Dra.) - Lisboa  
Rui Ribeiro - Melgaço

## PROPRIEDADE E PRODUÇÃO

«Jornal A Voz De Melgaço, Lda.»  
Largo da Senhora-a-Branca, 105  
4710-926 BRAGA  
jornal.vozmelgaco@gmail.com  
Telef. 253 214 284  
Contribuinte n.º 502668636  
IBAN: PT50 0018 0000  
28639224001 05

Gerência:  
Carlos Nuno Salgado Vaz e  
Júlio Nepomuceno Vaz

Capital Social:  
Carlos Nuno Salgado Vaz,  
Maria do Rosário Salgado Vergara  
Vaz,

Júlio Nepomuceno Vaz,  
António Luís Vergara Vaz  
e Manuel Luís Vergara Vaz,  
20% cada.

Pré-imprensa:  
Amigos de "A Voz de Melgaço"

Impressão e Expedição:  
Empresa Diário do Minho, Lda.  
Rua de S. Brás, nº 1  
4710-073 Gualtar Braga  
Telef. 253 303 170

Assinatura anual:  
Portugal - 20 Euros  
Estrangeiro - 25 Euros



# Transportes públicos: “Atitude de chantagem” das transportadoras não colocará mobilidade da população em causa, diz Manoel Batista

João Martinho

**O anúncio de cessação das carreiras públicas em três percursos no concelho de Melgaço, por parte da empresa de transportes AVIC, deixou a população sem o último recurso de transporte público colectivo existente no concelho.**

A empresa Auto-Viação Melgaço, do grupo AVIC, anunciou que a partir do dia 20 de Setembro suspenderia as carreiras entre Castro Laboreiro – Melgaço; Adedela – Melgaço (por São Gregório) e Penso – Melgaço, justificando a cessação com a decisão da autarquia em transferir os transportes escolares para os circuitos especiais – entregues após concurso a empresas de transportes locais – “esvaziando, dessa forma, as carreiras de transportes públicos e ter comunicado que os bilhetes dos alunos na carreira pública terão de ser pagos pelos mesmos, não sendo assumidos pelo município”.

“Esta atitude inviabilizou de imediato a continuação das referidas carreiras, já antes deficitárias, o que era do inteiro conhecimento do município”, avançou ainda a Auto-Viação Melgaço no comunicado de cessação.

Para a autarquia, esta é “uma história longa e com um futuro bem melhor do que foi nos últimos anos”. Ao jornal “A Voz de Melgaço”, o presidente da Câmara Municipal, Manoel Batista, diz que esta decisão põe fim a uma atitude de “chantagem” por parte da transportadora aos municípios do Alto Minho com mais dificuldades neste campo.

Segundo o autarca, no final de 2018, a empresa terá manifestado a decisão de suspender as carreiras públicas no concelho se “para além dos transportes escolares”, não fosse dada uma compensação financeira, considerando esta o custo de manutenção de um circuito da carreira pública na ordem dos 8 500 euros por mês.

“Fomos confrontados com uma atitude que chamaria quase de chantagem, da parte das empresas de transportes públicos. Disseram-nos que fechariam as carreiras públicas se, para além dos transportes escolares não dêssemos uma compensação financeira para aguentarem as carreiras. Perante isto, em Janeiro acertamos que para o ano lectivo que estava a decorrer,

faríamos uma compensação financeira para que se mantivessem as carreiras públicas em simultâneo com o transporte escolar. E fizemo-lo com um valor próximo dos 25 mil euros, que foi publico”, explicou Manoel Batista.

Findo o ano lectivo 2018/2019, cairia também o compromisso de continuidade da subvenção, até nova abordagem, o que acabaria por não acontecer, como notou o edil melgacense. “Nessa altura não ficou garantido por parte da empresa que haveria carreira pública a partir de Setembro, nem nós garantimos que manteríamos esta subvenção, que achamos exagerada, para o próximo ano lectivo”.

No momento de estruturar a oferta dos transportes escolares para o ano lectivo 2019/2020, a autarquia lançou concurso público para incluir este serviço nos circuitos especiais, ainda que com margem para incluir o transporte público nestes trajectos.

“Quando desenhamos os nossos transportes escolares, consideramos todo o conjunto de necessidades do município nos circuitos especiais, e foi isso que foi a concurso. A empresa podia ter concorrido ao concurso dos transportes escolares, mas não o fez. Veio na fase final do concurso dizer que achava estranho não considerarmos a carreira pública para o transporte escolar”, notou ainda o autarca.

Manoel Batista diz lamentar a posição da empresa de transporte público, considerando que a autarquia chegou a questionar a AVIC sobre a continuidade do serviço, em missiva à qual não teve resposta. “No meio destes desentendimentos e depois de nós termos pedido esclarecimento à empresa se haveria ou não carreira pública, mesmo não havendo esta compensação financeira, essa informação não nos foi dada”.

Perante a necessidade de “desenhar” uma resposta para as necessidades escolares, o autarca esclarece que, a haver transporte público, há a possibilidade de voltar a integrar os transportes escolares nas linhas de carreira pública.

“Nesta fase, não devemos estar com mais conversas com a empresa”, considerou o autarca, perante o comunicado da empresa do grupo AVIC com a decisão de suspender três linhas de carreira pública.

Para manter a oferta de transporte público à população, a Câmara Municipal lançará o convite a três empresas, “porventura até à empresa AVIC”,



para fazer por ajuste directo a continuidade das carreiras suspensas pela Auto-Viação Melgaço desde o dia 20 de Setembro.

A nova oferta, “não sendo diária”, prevê manter o transporte público “nos dias mais relevantes”, como é o caso da sexta-feira, em que há feira semanal na Vila.

No entanto, esta solução será apenas temporária até à implementação da resposta integrada de transportes públicos em todos os municípios do distrito de Viana do Castelo, que vem sendo discutida no âmbito da CIM Alto Minho. Está a ser preparado o caderno de encargos que será lançado a concurso público para que, “já no início do próximo ano”, a rede de transportes públicos esteja em funcionamento.

De notar que o concurso está estruturado “num único lote”, pelo que as empresas interessadas terão de considerar meios de resposta para todo o distrito. No novo plano, previsto para arrancar no próximo ano, os transportes escolares que sejam compatíveis, poderão voltar a integrar estas linhas e serão pagos pela autarquia, mediante o preço do passe apresentado pela empresa.



**ALVARINHO**  
**Casa do Cerdedo**  
a escolha certa dos mais entendidos

*Aroma, cor, paladar...  
Qual ressaltar eu não sei,  
Poís em qualquer atributo  
Casa do Cerdedo é rei.*

casadocerdedo@gmail.com  
Tlm: 968 274 988 / 918 293 695  
Tel: 251 825 341 / 251 402 138

Sabia que já pode fazer enxerto de dentina para AUMENTO ÓSSEO usando os seus PRÓPRIOS DENTES!!



Osso Humano



Composição química:  
60% - Hidroxiapatita  
30% Colageno (tipo I)  
10% Água

Presença de fatores de crescimento:  
TGF, FGF, IGFs, BMPs, EGF, VEGF,  
PLGF, VEGF, AGF

Biomaterial Dentina



Composição química:  
70% - Hidroxiapatita  
20% Colageno (tipo I)  
10% Água

Presença de fatores de crescimento:  
TGF, FGF, IGFs, BMPs, EGF, VEGF,  
PLGF, VEGF, AGF

Dente pode ser utilizado como transplante, pois a sua composição biológica e química é similar a do tecido ósseo.

Saiba mais na  
**EstheticSmile**

Tl: +351251404002  
808215415

Largo da feira - Melgaço



# Melgaço escolhe PS para a Assembleia da República

## Couso, Parada do Monte e Cubalhão resistem à onda 'rosa'

João Martinho

O resultado das legislativas de 6 de Outubro deixa o Alto Minho a duas cores. Dos dez municípios que compõem o distrito de Viana do Castelo, cinco ficaram pintados a rosa e outros cinco a laranja, no mapa das contagens finais.

Com 46,6% dos votos atribuídos ao Partido Socialista, Melgaço deu o seu voto de confiança ao programa encabeçado por Tiago Brandão Rodrigues, cabeça de lista pelo círculo eleitoral de Viana do Castelo.

A abstenção continua a marcar os sufrágios a nível local, com 66,2% da população inscrita que não exerceu o direito de voto. Traduzindo as percentagens em números, no total do concelho votaram 3.556 dos 10.529 inscritos. Dos votos registados, contam-se ainda 128 votos em branco e 47 nulos.

Melgaço deu 1.656 votos ao PS; 1.127 ao PPD/PSD; 207 ao Bloco de Esquerda, 135 ao CDS-PP e 56 ao PAN (Pessoas-Animais-Natureza), alterando a ordem e incluindo até novos partidos entre as cinco forças políticas mais votadas. O PAN, liderado por André Silva, é um dos novos no 'top 5' dos resultados de Melgaço, acompanhando assim a tendência nacional e que se traduziu num crescimento considerável para o partido, passando assim de um para quatro deputados na Assembleia da República.

No entanto, em Melgaço, nem todo o mapa ficou pintado de 'rosa'. Parada do Monte e Cubalhão, hoje União de Freguesias, são, a par de Couso, o último reduto 'laranja' no concelho.

Cumprindo assim o tradicional favoritismo pelo centro-direita, Parada do Monte e Cubalhão deu 128 votos ao PSD e 66 ao PS. Nas restantes forças, o CDS-PP conquistou 24 votos, o Bloco de Esquerda cinco votos, O partido Livre três votos, Partido Popular Monárquico dois e os restantes, um ou zero votos. A abstenção, superior a sessenta por cento em todas as freguesias do concelho melgacense, foi também notória no território 'laranja', tendo votado apenas 249 dos 919 inscritos.

Vila e Roussas deu a vitória ao PS, com 365 votos, mas a abstenção também grassou no território urbano. Votaram apenas 886 dos 2.574 inscritos, ou seja, não exerceu o voto mais de 65% da população desta União de Freguesias. Foi também a mesa com maior número de votos em branco (35) e 11 nulos.

O PPD/PSD conquistou 293 votos, BE, 67; CDS-PP, 30; PAN, 20; PCP-PEV, 17; PCTP-MRPP, 11; CHEGA, 7; RIR, 6. Nos partidos pequenos, Livre, MPT, PNR e PPM conquistaram três votos cada um; Aliança, Nós Cidadãos e PDR com dois votos cada e JPP um voto apenas.

Castro Laboreiro e Lamas de Mouro consolidaram a vitória do PS com 141 votos. O PSD arrecadou 57 votos; o BE oito, PAN, cinco; CDS-PP, quatro, RIR e Livre com três e dois votos respectivamente. Os restantes com um ou zero votos. Votaram 244 dos 913 inscritos.

Gave deixou o PSD a apenas um voto do empate. Os socialistas conquistaram 47 votos na freguesia de

montanha de Melgaço e os social-democratas somaram 46. Nos restantes partidos a votação foi residual. O Bloco de Esquerda somou sete votos, CDS-PP, cinco; PCP-PEV dois; MPT, PAN e PPM com um ou zero votos. Votaram 111 eleitores dos 306 inscritos naquela freguesia.

Couso deu, ainda que por pequena margem (mas ainda assim vencedor) o voto de confiança ao PSD, com 49 votos. O PS segue-se com 44 e logo a seguir, mas com votação residual, o Bloco de Esquerda, com cinco votos registados. PAN e PDR contabilizaram dois votos e o CDS-PP, PNR, PPM e RIR com apenas um voto registado. Votaram 112 dos 439 inscritos.

Paderne deu 195 votos ao Partido Socialista e 134 ao PSD, mas foi das freguesias onde a população dividiu mais a votação pelos pequenos partidos. Vejamos: BE, 34; CDS-PP, 11; PAN, 9; PCP-PEV, 4; PC-TP-MRPP, 4; CHEGA, 3; Iniciativa Liberal e RIR dois votos cada um e ainda PNR e PURP com um voto. A abstenção ultrapassa dos 67%, tendo votado apenas 422 dos 1282 eleitores inscritos.

Chaviães e Paços estão por isso entre as Freguesias ou União de Freguesias com votações mais diversificadas, apesar do franco favoritismo socialista. Com 151 votos, o PS conquista mais do dobro dos votos do PSD, que contou 60. BE, 14; CDS-PP, 12; PCP-PEV, cinco; PNR e PPM com dois votos cada e Nós, Cidadãos!, PAN e PURP com apenas um. Votaram 271 eleitores das 844 inscritos.

Prado e Remoães é das uniões de Freguesia que regista um nível de abstenção mais baixo, mas também menor número de inscritos. Votaram 246 dos 540 eleitores inscritos, traduzindo em percentagem uma abstenção na ordem dos 54%.

O PS conquistou 118 votos e o PSD 77. O Bloco de Esquerda conquista o terceiro lugar das preferências,

com 15 votos, acima dos conservadores do CDS-PP, com apenas sete. Nos restantes, CHEGA, PAN, PCP-PEV, PPM e RIR conquistam três votos cada e o Aliança e PCTP/MRPP dois votos. Livre fecha as contagens mínimas, com um.

Cristóval deu a vitória ao PS com 129 votos e 83 ao PSD. No Top 5 das preferências populares estão o CDS-PP, com treze votos, o Bloco de Esquerda com dez e o PCP-PEV com seis.

Também o CHEGA, Nós Cidadãos, PAN e PCTP/MRPP conseguiram figurar na lista de votados, mas com apenas um voto. Votaram 251 dos 625 inscritos.

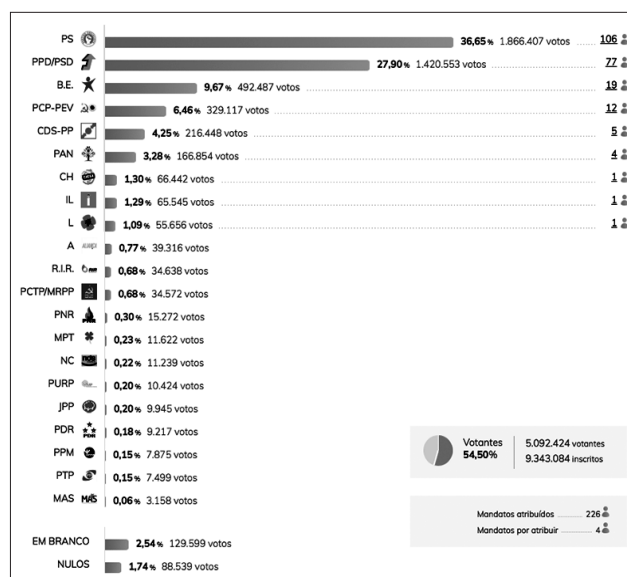
Em Penso, o PS sai vitorioso com 112 votos e o PSD segue no segundo lugar da lista, com 61, mas foi também um sufrágio marcado pela cruz nos mais pequenos. O Bloco de Esquerda consegue 12 votos, o dobro dos conquistados pelo PAN (seis), e fecha-se assim os destacáveis da votação.

Iniciativa Liberal, PCP-PEV, PCTP/MRPP e RIR contabilizam aqui dois votos cada um e o JPP (Juntos Pelo Povo), MPT, PDR e PURP registam também um voto cada. Votaram 228 dos 531 inscritos na freguesia.

Alvaredo definiu as suas cinco forças, mas também dividiu pelos novos partidos. O PS figura no topo, com 116 votos arrecadados e o PSD conquista ainda 56, e ficam consolidadas as contas dos favoritos. O Bloco de Esquerda soma 14 votos, o PAN e PCP-PEV quatro, respectivamente. PDR e RIR surgem ainda, com dois votos cada. Votaram 228 dos 565 inscritos.

Fiães está no espectro da abstenção mais alta. Votaram apenas 76 dos 285 eleitores inscritos, que dá uma abstenção na ordem dos 73%. Com tão fraca adesão, não desperdiçou recursos e dividiu os votos pelas três forças mais tradicionais: 51 votos no PS, 16 no PSD e 14 no CDS-PP.

### Resultados Nacionais



### Deputados Eleitos por Viana do Castelo

**PS:**  
1 – Tiago Brandão Rodrigues  
2 – Marina Gonçalves  
3 – Anabela Rodrigues

**PSD:**  
1 – Jorge Mendes  
2 – Emília Cerqueira  
3 – Eduardo Teixeira

Votos por concelho (%)						
ARCOS DE VALDEVEZ	34,79	43,95	4,23	2,36	4,56	1,96
CAMINHA	38,78	31,84	9,53	3,85	2,86	2,79
MELGAÇO	46,57	31,69	5,82	1,43	3,80	1,57
MONÇÃO	35,84	39,98	5,97	1,49	5,76	1,57
PAREDES DE COURA	49,18	24,56	7,28	3,41	3,44	2,14
PONTE DA BARCA	37,97	41,82	5,02	2,16	3,73	1,73
PONTE DE LIMA	26,51	36,11	6,69	2,98	15,67	1,77
V. N. DE CERVEIRA	40,59	31,48	8,77	2,21	3,44	2,33
VALENÇA	35,64	39,87	6,78	2,40	3,52	2,45
VIANA DO CASTELO	34,67	28,75	11,63	6,22	3,93	2,97

MELGAÇO	NC	A	PPM	PCP-PEV	IL	CDS-PP	JPP	PPD/PSD	PNR	MPT	L	B.E.	PURP	CH	PS	PDR	PCTP/MRPP	PAN	PTP	R.I.R.
ALVAREDO	1	1	1	4	1	5	0	56	0	0	1	14	0	2	116	2	0	4	0	2
COUSSO	0	0	1	2	0	1	0	49	1	0	0	5	0	0	44	2	0	2	0	1
CHAVIÃES E PAÇOS	1	0	2	5	0	12	0	60	2	0	0	14	1	0	151	0	0	1	0	0
CASTRO LABOREIRO E LAMAS DE MOURO	1	0	1	4	0	4	0	57	0	1	2	8	1	1	141	0	1	5	1	3
CRISTÓVAL	1	0	0	6	0	13	0	83	0	0	0	10	0	1	129	0	1	1	0	0
FIÃES	0	0	0	0	0	4	0	16	0	0	0	0	0	0	51	0	0	0	0	0
GAVE	0	0	1	2	0	5	0	46	0	1	0	7	0	0	47	0	0	1	0	0
PADERNE	0	0	0	0	3	11	0	134	1	0	0	34	1	3	195	0	4	9	0	2
PENSO	0	0	0	2	2	15	1	61	0	1	0	12	1	0	112	1	2	6	0	2
PARADA DO MONTE E CUBALHÃO	1	0	2	1	1	24	0	128	0	1	3	5	0	1	66	0	0	1	1	1
PRADO E REMOÃES	0	2	3	3	0	7	0	77	0	0	1	15	0	3	118	0	2	3	0	3
S. PAIO	0	4	1	1	0	4	0	67	0	0	3	16	0	0	121	0	3	3	2	0
VILA E ROUSSAS	2	2	3	17	5	30	1	293	3	3	3	67	0	7	365	2	11	20	0	6



# SC Melgacense iniciou época com vitórias e quer reconquistar o “respeito” da distrital

“Queremos que tenham respeito, que tenham medo de vir jogar aqui”

João Martinho



**Dois jogos, duas vitórias. As contagens (e as trocas de galhardetes) ainda só agora começaram, mas o Sport Clube Melgacense já mostrou determinação e vontade de pedir meças aos favoritos da 2ª Divisão Distrital da Associação de Futebol de Viana do Castelo (AFVC).**

A 15 de Setembro, na jornada 1 da época 2019/2020, a equipa de Melgaço estreou o fresco relvado do Centro de Estágios apontando sete golos frente ao ADECAS (que só marcou dois) e uma semana depois, em deslocação a Viana do Castelo, arrecadou os três pontos da jornada com três golos no campo da AD Chafé. Feitas as contas, e antes que Outubro volte a baralhar os números, o SC Melgacense somava 6 pontos e dez golos marcados, colocando-se assim no topo da tabela classificativa distrital.

Comedido nos festejos mas não escondendo a mão do trabalho que foi feito, Leiva Morais, o novo Director Desportivo do SC Melgacense, assume que a temporada de jogos que agora começa servirá para restabelecer o “respeito” desportivo que o clube de Melgaço merece.

Ao segundo ano, aceitou a proposta de Abel Pereira, que já na época transacta tinha pedido ao ex-jogador e treinador de 37 anos que assumisse a gestão desportiva do clube. Deixou a casa arrumada em Moreira do Lima, onde foi treinador durante duas épocas, e abraçou o projecto de Melgaço. Afinal, esta terra é-lhe mais do que um desafio desportivo.

“É um clube especial para mim. Sou de Viana do Castelo, casado em Melgaço. Foi o futebol que me trouxe até aqui, por isso este clube não me podia ser indiferente”, reiterou.



Mas não veio sozinho. Com a toda a liberdade concedida pelo clube para estruturar um projecto à sua imagem, não se fez rogado. Limitação, só mesmo orçamental, mas nem isso intimidou Leiva Morais. “[O SC Melgacense] é um dos maiores clubes do distrito, tem história na Associação. Não pode andar na 2ª Divisão. Tem de estar lá em cima, obrigatoriamente”.

O primeiro movimento foi precisamente a contratação de um treinador. O Director Desportivo temeu que, ao apontar alto, arriscasse perder a jogada, mas a confiança do projecto foi conquistando a confiança dos que queria ver por perto.


“Falei com o Paulo [Almeida], apresentei-lhe o meu projecto, mas o orçamento era baixíssimo. Sinceramente, não acreditei que o Paulo aceitasse, mas aceitou e embora tivesse propostas de clubes de divisão superior, optou pelo nosso projecto. É seguramente um dos melhores treinadores do distrito. Tem provas dadas e enquanto jogador também dispensa apresentações”, asseverou Leiva Morais.


Depois do treinador, foi o plantel. Às caras conhecidas do futebol local, com a renovação ou regresso de alguns jogadores locais, juntam-se algumas das prospecções do Director Desportivo e uma ou outra repescagem de atletas que em malfadadas épocas anteriores acabavam por transferir-se para outros clubes do distrito.

“O que me orgulha mais nesta época do Melgacense é que nenhum jogador está aqui por questões financeiras. Estão aqui pelo clube, pelas pessoas. São atletas de 18, 19 anos, que sabem que vão crescer conosco e no final da época certamente vão ser outros jogadores, níveis acima daquilo que chegaram. Porque temos boas condições e um treinador que é dos melhores. Não lhes vai faltar nada, dentro das nossas possibilidades”, considerou.

## PLANTEL


### GUARDA REDES


12  Luis Carlos 21 anos


57  Nuno 28 anos


### DEFESA


3  Rui Alves 28 anos


5  Pedro Sousa 31 anos

6  Júnior Perez 25 anos

13  Bryan Alves 24 anos

14  Duque 25 anos


19  Hélder Neto 21 anos

22  Juca 20 anos

### MÉDIO


4  Marco 25 anos

7  Luís 20 anos


8  Michael 33 anos


15  Márcio 31 anos


17  Immanuel 24 anos

42  Carlos Alberto 28 anos


### AVANÇADO


-  Diogo Morais 18 anos

10  João Sousa 27 anos

11  Paul 20 anos

21  Bruno Silva 21 anos

30  Ricardo Bieites 32 anos

70  Afonso Araújo 22 anos

88  Guilherme 30 anos



# MIRA

Consigo desde 1850

NOVAS INSTALAÇÕES

Rua Rio do Porto, 53 – Melgaço | [www.mmira.pt](http://www.mmira.pt) | [geral@mmira.pt](mailto:geral@mmira.pt) | (+351) 251 404 014  
Serviço permanente: (+351) 963 095 087 | (+351) 251 416 237

Serviços funerários: funerais e transladações, cremações, repatriamentos, florista, burocracias relativas ao óbito.

Arte fúnebre: várias combinações de campas e jazigos (mármore ou granito), lápides e peças em bronze. Visite a nossa exposição.

Florista: flores para todas as ocasiões, flores para empresas e organização de eventos à sua medida.

Novidade: Serviços de manutenção e gestão de monumentos fúnebres (campas, sepulturas e jazigos). Consulte as condições em [www.mmira.pt](http://www.mmira.pt).

## PRECISA-SE EMPREGADA DOMÉSTICA

RECEBEM-SE PROPOSTAS PARA SERVIÇO DE EMPREGADA DOMÉSTICA INTERNA NA

**RUA VELHA, 87 – VILA – MELGAÇO**

**TELEMÓVEL PARA DAR INFORMAÇÕES MAIS PORMENORIZADAS E COMBINAR ENTREVISTAS**

**919 723 160**





## A lenda da Inês Negra contada às crianças



A lenda da Inês Negra tem como pano de fundo um facto histórico ocorrido em 1388 durante o cerco à praça-forte de Melgaço. O cronista Fernão Lopes deixou relatado que **“nesse dia escaramuçaram duas mulheres bravas, uma da villa, e outra do arraial”**. Apenas já durante a segunda metade do século XIX é que a heroína aparece em alguma bibliografia como sendo a Inês Negra e são deste período as primeiras

versões escritas da lenda, nomeadamente a contada pelo professor Pinho Leal no seu livro “Portugal Antigo e Moderno”.

Já no primeiro terço do século XX aparecem a versão do Conde de Sabugosa no seu livro “Neves de Antanho” e a lenda contada por Júlio Dantas. Recentemente, apareceu publicada em livro infantil, a lenda da Inês Negra contada pelo escritor José Jorge Letria. A história é contada nestas palavras:

### “UM DUELO POR PORTUGAL A História de Inês Negra

*Tudo aconteceu no ano de 1388, quando D. João I, o Mestre de Avis, lutava para defender as fronteiras portuguesas dos constantes ataques dos castelhanos, que não desistiam de nos subjugar.*

*Quando os castelhanos ocuparam Melgaço, no norte de Portugal, Inês, uma mulher do povo que ficou conhecida na História como Inês Negra, abandonou essa praça-forte, mas fez uma jura:*

*– Eu hei de voltar, e há de ser para ajudar a expulsar o inimigo.*

*E cumpriu a promessa. Quando as tropas portuguesas avançaram para a reconquista de Melgaço, Inês juntou-se a elas, disposta a tudo para ver o invasor derrotado. A batalha final entre os dois exércitos, segundo reza a lenda, acabou por nunca acontecer, já que o seu lugar foi ocupado por duas mulheres apenas.*

*Inês, do lado português, e a Arrenegada, do lado dos castelhanos. Embora sendo portuguesa, esta defendia-os com unhas e dentes. Foi ela que do alto das muralhas do castelo desafiou Inês Negra para um combate corpo a corpo. Inês logo aceitou o repto, empunhando uma espada e contando com o apoio caloroso dos soldados do Mestre de Avis. A Arrenegada, com um golpe certeiro, conseguiu arrancar a espada das mãos de Inês, mas esta serviu-se de uma forquilha, tentando atingir a adversária nas pernas. Seguiram-se alguns golpes certos e outros falhados, e muitos gritos e ameaças.*

*Depois de ser golpeada nas costas com um varapau, Inês Negra, já sem arma para se defender, atirou-se à Arrenegada com tamanha fúria, que esta, já muito mal tratada, correu a refugiar-se dentro do castelo, enquanto as tropas portuguesas apertavam o cerco ao invasor. Só não ouviu quem não quis a valente Inês a gritar:*

*– Assim como eu te venci, ó Arrenegada, assim as tropas do Mestre de Avis hão de vencer os castelhanos!*

*E foi o que acabou por acontecer, mesmo sem ali se travar uma batalha. Percebendo que o cerco iria ser longo e sem saída, os castelhanos acabaram por abandonar aquela praça-forte, entregando-a às tropas portuguesas. Assim se evitou um confronto sangrento.*

*– Como recompensa, dar-te-ei o que me pedires pelo feito que praticaste – anunciou o Mestre de Avis à brava Inês Negra.*

*Mas esta, altiva, respondeu ao seu rei:*

*– Senhor, ver o invasor vencido é a maior de todas as recompensas. Sou uma pobre mulher do povo e assim irei continuar, lutando sempre por aquilo em que acredito.*

*Haverá quem diga que toda esta história é fruto da imaginação de um povo que gosta de ser independente e soberano. Porém, existe na entrada de Melgaço uma estátua que faz perdurar a lenda e a memória da coragem de uma mulher portuguesa do século XIV: a Inês Negra”.*

Extraído de: LETRIA, José Jorge (2013) Histórias Curiosas da Nossa História. Oficina do Livro.

**Valter Alves**  
(Blogue “Melgaço, entre o Minho e a Serra”)

## Cravo túnico – o melhor amigo da horta

Teresa Tábuas

O cravo túnico é uma planta conhecida popularmente como cravo-de-defunto ou flor-dos-mortos, tendo recebido este nome por ser usado na popular festa dos mortos realizada no México no dia dois de novembro, quando se enfeitam as campas no conhecido Dia dos Finados. As folhas e flores, extremamente aromáticas, são tradicionalmente usadas em rituais de sepultamento desde as civilizações mais antigas, como a dos astecas, sendo uma forma de minimizar o odor exalado pelos corpos ao serem sepultados. Tagetes é o género a que pertencem várias espécies de plantas, sendo a mais vulgares a *Tagetes erecta*, *T. minuta*, *T. osteni* e *T. patula*. O nome tagete surgiu como uma homenagem a Tages, o Deus da sabedoria, que atribuiu ao povo de Etrúria o dom de bem cultivar a terra.

Uma característica destas plantas é a sua utilização como repelente natural, quando cultivada junto às hortículas, pois auxiliam no combate a nematodes, vermes que atacam as raízes, causando a morte das mais diferentes plantas, principalmente hortaliças e frutíferas. No solo, às vezes, existem nematodes que são fitoparasitas (uma espécie de vermes minúsculos) que atacam as hortaliças, principalmente as partes subterrâneas como as raízes, bolbos, tubérculos e rizomas (causando deformações) e também os órgãos aéreos (como caule, folhas e sementes) que acabam apresentando sintomas, que são muitas vezes confundidos com falta de minerais e outros nutrientes.

Além disso, o aroma exalado pelas flores e folhas do cravo túnico é capaz de afugentar alguns insetos indesejados, substituindo, assim, o uso de inseticidas. É muito usada para afastar afídios, vulgarmente conhecidos como piolho das plantas. É pois uma planta que qualquer horta biológica ou jardim deve ter, pois a melhor maneira de proteger as nossas plantas é criar um espaço rico em biodiversidade, com plantas que podem ajudar a proteger os cultivos que queremos fazer. Existem plantas que atraem insetos polinizadores e outras que repelem naturalmente pragas, mantendo afastada toda a bicharada indesejada. São muitos os benefícios desta mistura e podem ainda ser melhorados quando fazemos algumas associações de cultivo favoráveis, que devem ser planeadas ainda antes de plantar. Talvez dedique o texto, do próximo mês, a este assunto.

As tagetes possuem propriedades medicinais e também são utilizadas na culinária de diversos países. Na Bolívia, várias espécies são usadas como tempero. Algumas apresentam sabor mais suave, entre menta e coentro, sendo usadas em molhos ou como erva para aromatizar carnes e legumes. No Brasil, o uso mais comum é para a preparação de chás, sendo utilizadas as flores e as folhas da planta. As flores das tagetes são comestíveis e as folhas podem ser usadas como tempero, por isso ela é considerada uma planta alimentícia não convencional. As pétalas alaranjadas de Tagetes são secas e usadas como substituto do açafrão no leste euro-



peu. As folhas e flores de várias espécies são citadas, pela medicina popular, como antiespasmódicas, hipotensoras, broncodilatadoras, sedantes e anti-inflamatórias. Tradicionalmente eram utilizadas como inibidor da tosse e em cólicas intestinais. Em aromaterapia, emprega-se em problemas do foro respiratório e gastrointestinal.

As flores apresentam um leve perfume de limão e tem um gosto levemente amargo. As pétalas podem ser usadas em saladas, sopas, molhos, pudins, bolos e pães. Substituem muito bem o açafrão, como já foi referido. O óleo essencial é muito usado na preparação de perfumes, na aromatização de tabaco e, por vezes, em bebidas alcoólicas.

É uma planta anual que se adapta a qualquer solo, dando preferência a solos com boa exposição solar, sendo muito cultivada nos jardins um pouco por todo o país.



# ‘Casas da Floresta’ ao abandono

## Transferência de competências para os municípios pode facilitar processos de utilização já em 2020

João Martinho

O concelho de Melgaço tem actualmente cerca de duas dezenas de antigas casas do Guarda Florestal, a sua maioria abandonadas e em ruínas.

À excepção de alguns aproveitamentos, destinados a uma experiência mais “radical” de comunhão com a natureza – como é o caso da Casa Abrigo de Bico de Pássaro, em Lamas de Mouro, cuja experiência não resultou, nem em Melgaço, “nem no país” – ou outras recuperações de apoio a serviços turísticos ou equipas de agentes florestais, os restantes edificadas (contamos pelo menos dezoito) tem apenas as paredes em pé como testemunho desta ocupação e vigilância do território.

Há cerca de duas décadas, a autarquia terá tido uma experiência de gestão e exploração para fins turísticos de uma destas casas da Guarda Florestal em Cavaleiro Alvo, mas a experiência, naqueles moldes, também acabaria por não resultar.

Mas esta luta contra a erosão provocada pelos elementos no património histórico poderá ter solução a médio prazo, se a autarquia e os privados com interesses no território conjugarem esforços.

O município de Melgaço, no âmbito da transferência de competências do Governo central para as autarquias que aceitou no corrente ano, vai poder mediar e facilitar o aproveitamento destes ou outros imóveis.

“Uma das competências que o município aceitou foi precisamente essa do património que não está a ser usado”, assegurou o autarca de Melgaço, Manoel Batista, notando que esta gestão local procurará “dar resposta às solicitações” das Juntas de Freguesia, comissões



de baldios e associações “que precisam de uma ou outra casa para albergarem serviços”.

“Agora que assumimos esta competência, no início do próximo ano queremos perceber exactamente que património é que temos e fazer com que ele seja rentabilizado. Não faz sentido que ele fique a cair sem utilidade”, adiantou.

Dada a localização, em contexto de montanha e florestação, a autarquia considera que a sua maioria terá forte apetência para o turismo, mas prefere que seja a iniciativa privada a adquirir ou utilizar via comodato, durante cinquenta anos, as ‘casas da floresta’.

“A câmara não tem capacidade nem vocação para isso. Devem ser os privados a agarrar nesse património espalhado pelo território e fazer uso e negócio com ele. Há uma enorme procura para esse tipo de alojamento, em espaço rural”, sublinhou o edil, dando nota de um

exemplo que atesta o crescente interesse dos investidores por este tipo de imóvel.

“Este ano, uma das casas da Guarda Florestal, na Portelinha (Castro Laboreiro) foi vendida num leilão que aconteceu em Paredes de Coura. Estavam muitos outros edifícios do distrito em leilão, mas o de Castro Laboreiro foi o mais licitado”.

Também há poucos anos, a venda de uma antiga Escola Primária, em Couso, assinalou a vontade de reutilizar estruturas outrora ligadas aos serviços do Estado. Sobre esta posse, convirá esclarecer que, apesar de pertencerem ainda ao Estado (excepto as escolas, que são já património das autarquias há décadas), os municípios poderão ser um mediador entre os eventuais compradores ou utilizadores das casas do Guarda Florestal e o Governo para a concretização do processo.

# Cônsul Carlos Lemos na cidade do Porto

António Jorge Tavares

Na sua recente estada no nosso país, o Dr. Carlos Alberto Lemos, foi agraciado com a medalha de mérito atribuída pelo trabalho desempenhado há mais de 30 anos, como cônsul honorário de Portugal em Melbourne, pelo Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro, conforme foi noticiado no nosso jornal. Entretanto ficou em gozo férias com a sua esposa Molly de Lemos, em Melgaço, visitando Braga e a cidade do Porto.

Teve nesta cidade, oportunidade de obsequiar com um almoço no Clube Portuense, o senhor Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro e a sua Família, assim como a anterior Secretária de Estado da mesma pasta, Maria Manuela Aguiar, por quem Carlos Lemos e a sua mulher têm grande estima e amizade, já que sempre que vêm de férias se encontram, ou no Porto ou em Espinho onde ela reside.

Tendo conhecimento do referido almoço do casal Lemos com a anterior Secretária de Estado, Manuela Aguiar, com a família de José Luís Carneiro, solicitei-lhe um pequeno apontamento desse encontro, ao qual amavelmente acedeu e que passo a transcrever: “O dia 27 de julho de 2019 ficará, certamente, na minha memória, como uma bela jornada de reflexão sobre a nossa Diáspora. Começou na Livraria Lello, universalmente reputada como uma das mais belas à face da Terra e um cenário perfeito para a apresentação do livro do Secretário de Estado José Luís Carneiro, intitulado “Valorizar os Portugueses no Mundo”. Daí, saímos para o vizinho Clube Portuense, outra instituição que muito prestigia a cidade, e onde o Dr. Carlos Lemos e a Dr<sup>a</sup>. Molly nos

ofereceram um esplêndido almoço. À volta da mesa redonda, quatro gerações falaram, longa e entusiasticamente, da realidade das nossas migrações – a mais jovem formada pelos dois filhos do Secretário de Estado, que participavam com perguntas surpreendentemente pertinentes, a seguinte por ele próprio e sua Mulher, outra por mim e a mais sénior pelo ilustre casal anfitrião.

Na verdade, o espírito da obra do Dr. José Luís tinha a melhor aplicação concreta, pois estávamos, afinal todos, a valorizar, pela admiração e amizade, um dos Portugueses da Diáspora que mais merece reconhecimento e homenagem, porque conseguiu valorizar imensamente Portugal, e os Portugueses, que inspirou e impulsionou, pela ação, em três continentes, uma vida inteira! É exemplo incomparável para as novas gerações.”

Deixo aqui o meu agradecimento a Manuela Aguiar, pelo envio do texto que lhe pedi, e a mim só me resta agradecer também ao Dr. Carlos Lemos e a sua Mulher Molly, o convite que tive para almoçar com este simpático casal, o qual sempre que se desloca ao nosso país, vindo da longínqua Austrália, faz questão de se encontrar comigo. O nosso almoço decorreu num restaurante da baixa do Porto. Apesar da cidade estar invadida por imensos turistas, consegui arranjar um restaurante com as antigas tradições culinárias tripeiras, onde almoçamos lindamente.



Voltei a constatar a jovialidade do Dr. Carlos Lemos, e não resisti a perguntar-lhe como aguentava tantas horas de voo, para todos os anos vir da Austrália, visitar os familiares e amigos na Gave, Melgaço e outros locais. Revelou-me que, no momento, Melbourne tem dois voos diários para o Dubai, e como este país tem ligações para o Porto, simplifica-lhe não ter que fazer muitas mudanças, o que apesar das muitas horas de voo faz com que a viagem seja suportável.

Só me resta dizer publicamente ao Dr. Carlos Lemos e sua Mulher Molly, o enorme prazer que tive em estar com eles, e desejar-lhes saúde e até ao próximo ano.

*Journalista (o autor escreve de acordo com a antiga ortografia)*



# Primeira Rota das Adegas esgota inscrições para a viagem enoturística na sub-região

João Martinho

No dia 26 de Outubro, o Clube de Veículos Antigos de Melgaço realiza a primeira edição da Rota das Adegas.

A iniciativa da associação de entusiastas dos clássicos começa pela manhã com recepção no Solar do Alvarinho, pelas 10h15, com Alvarinho-de-honra e palestra, mas a visita, que a organização pretende estabelecer de referência anual, segue para o território de Melgaço e Monção à descoberta do melhor do terroir da sub-região.

O périplo desta Rota das Adegas passa por algumas das quintas de produção de vinho com marca própria e de referência no território, nomeadamente, Reguengo de Melgaço, Quintas de Melgaço, Pereirinhas (Monção) e Soalheiro.

“Este evento pretende ser o primeiro de vários, a realizar anualmente nesta data, cujo objectivo principal é atrair entusiastas da modalidade, oferecendo a oportunidade de conhecer o nosso património cultural, gastronómico e tecido empresarial, aumentando o enoturismo na região”, esclarece a organização.



Liderada por Daniel Rocha, presidente da Direcção do Clube de Veículos Antigos de Melgaço desde Junho deste ano, a associação pretende calendarizar esta viagem de descobertas em época de Outono, alternando a cada ano os locais a visitar.

Segundo os organizadores, já não há margem para mais inscrições, prometendo encher mais uma vez a praça melgacense com a classe do mundo automóvel de outros tempos.

# Melgaço recebeu 5ª edição das Olympics4All

## Olimpíadas Intergeneracionais começaram no relvado e terminaram à mesa

João Martinho

Entre os dias 25 e 27 de Setembro, cerca de 250 atletas seniores do distrito disputaram em Melgaço a 5ª edição das Olympics4All, uma iniciativa de cariz desportivo que tem como objectivo estimular a mobilidade, o exercício físico e as capacidades cognitivas.

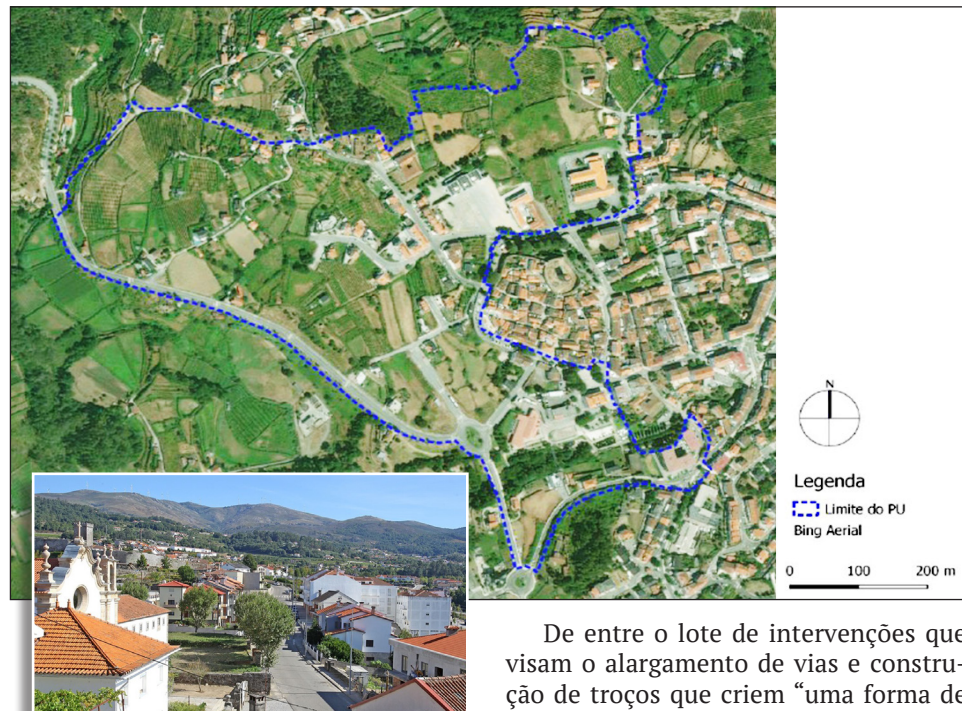
Ao longo dos três dias, as equipas praticaram várias modalidades, desde jogos tradicionais a basquetebol, voleibol, natação e atletismo, em espírito de boa disposição e companheirismo.

Integrados no projecto Olympics 4 All, as provas, embora de competição, visam o fomento do exercício e o convívio em contexto de lazer junto da população mais idosa, a competição, tornando por isso aspecto competitivo o menos importante da iniciativa. Os três dias de intensa actividade culminaram em jantar de Gala, levado a efeito no restaurante “O Adérito”, marcado por alguns momentos dinamizados pelos grupos de cada um dos concelhos do distrito alto-minhoto.





# Plano de Urbanização das Carvalhiças prevê “mais comunicação” à vila



A Câmara Municipal realizou, no 16 de Setembro, em sessão pública decorrida no Salão Nobre da autarquia, a apresentação das ideias para a proposta do Plano de Urbanização das Carvalhiças.

O plano, que prevê redesenhar toda a zona urbana das Carvalhiças, considera todo o espaço público e a capacidade construtiva dos terrenos adjacentes, é uma revisão do plano de pormenor já há anos realizado para toda a área urbana da vila a partir das escolas.

De entre o lote de intervenções que visam o alargamento de vias e construção de troços que criem “uma forma de comunicar a zona das Carvalhiças com o resto da vila” mais fluente, segundo o edil de Melgaço, Manoel Batista, destaca-se a **proposta de finalização da ‘avenida’ entre a Rotunda das Piscinas Municipais e a proximidade do Convento das Carvalhiças** - que actualmente desemboca num caminho de calçada e um terreno agrícola, em frente - **ligando assim aquela via àquela que seria o prolongamento da Rua de São Tiago**, após intersecção com a Rua das Carvalhiças.

Em vigor 07 de maio 2019 \* Consulte as condições online

### LINHAS REGULARES DE AUTOCARRO PORTUGAL / FRANÇA

#### LINHA DE PARIS

Até -22€\* ROUEN  
PIERRELAYE  
PARIS - CHARENTON  
LINAS  
BALLANCOURT  
ORLEANS  
BLOIS  
POITIERS  
LIMOGES  
ANGOULEME  
CASTETS  
HENDAYE / IRUN

#### VIAGENS Low-Cost!

120€\* IDA VOLTA  
100€\* IDA VOLTA  
40€\* IDA

#### NOVA LINHA DE LYON EXPRESS

VIAGENS A PARTIR DE JULHO

- ALBERTVILLE
- CHAMBERY
- LA TOUR-DU-PIN
- LYON
- SAINT-ETIENNE
- THIERS
- CLERMONT-FERRAND
- PERIGUEUX

PREÇOS IMBATÍVEIS REDUÇÃO\* ATÉ -22€\* RESERVE JÁ

<ul style="list-style-type: none"> <li>• ESPOSENDE</li> <li>• PÓVOA DE VARZIM</li> <li>• VILA DO CONDE</li> <li>• PORTO</li> <li>• VALONGO</li> <li>• PENAFIEL</li> <li>• AMARANTE</li> <li>• VILA REAL</li> <li>• V.P. DE AGUIAR</li> <li>• CHAVES</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ARCOS DE VALDEVEZ</li> <li>• LINDOSO</li> <li>• PONTE DA BARCA</li> <li>• VILA VERDE</li> <li>• PRADO</li> <li>• BARCELOS</li> <li>• BRAGA</li> <li>• V.N. FAMALICÃO</li> <li>• TAIPAS</li> <li>• GUIMARÃES</li> <li>• FAFE</li> <li>• ARCO DE BAULHE</li> <li>• RIBEIRA DE PENHA</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• PONTE DE LIMA</li> <li>• VIANA DO CASTELO</li> <li>• V.P. DE ANCORÁ <i>NOVIDADE</i></li> <li>• CAMINHA <i>NOVIDADE</i></li> <li>• V. NOVA CERVEIRA <i>NOVIDADE</i></li> <li>• PAREDES COURA</li> <li>• VALENÇA</li> <li>• MONÇÃO</li> <li>• MELGAÇO <i>NOVIDADE</i></li> </ul> <p style="text-align: center; color: red; font-size: x-small;"><i>Passagem pela fronteira de Melgaço</i></p>
--	---	--

(+351) 258 454 303
(+33) 01 79 97 48 50
INFO@BARQUENSE.COM  
 BARQUENSE - AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO, LDA.  
 SEDE: RUA DOUTOR JOAQUIM MOREIRA DE BARROS, 3  
 4980-634 PONTE DA BARCA • PORTUGAL • CONTRIBUINTE: 500958785 • RNAVT: 1849  
FACEBOOK.COM/BARQUENSE.PT
WWW.BARQUENSE.COM

## Clínica OSTEO+

# ...onde a Osteopatia vale mais!!!

**MELGAÇO: Avenida Capitão Salgueiro Maia, 540 • 4960-513 Melgaço • Tel. 251 401 078**  
**www.osteomais.com • clinicaosteomais@gmail.com**

**OSTEOPATIA**  
Dra. Cátia Rocha

**ORTOPEDIA**  
Dr. José Teixeira

**PSICOLOGIA**  
Dra. Vanesa Alvarez

**SHIATSU**  
Terap. Iris Fernández

**FISIOTERAPIA • TERAPIA DA FALA • REABILITAÇÃO PSICOMOTORA**  
**FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE • WORKSHOPS**

**MONÇÃO: Rua da Breia, 393 • 4950-284 Mazedo • E-mail: osteomais@gmail.com • Tlm. 969 195 272**



# Futsal sénior feminino do SC Melgacense prepara-se para campeonato inter-districtal bastante competitivo

João Martinho



O início da época, a 28 de Setembro, não trouxe golos para as mulheres da terra de Inês Negra, mas há ainda mais doze jornadas para apurar a fórmula defensiva e factor surpresa da equipa. Até ao momento, são treze as atletas que vestem a camisola do clube. Será este (desta vez) o número da sorte?

## ATLETAS DO SC MELGACENSE FUTSAL SÉNIOR FEMININO:

Ana Carolina Rei - Nº1 (Guarda redes)  
 Priscila Barbeitos - Nº3  
 Andreia Domingues - Nº6  
 Jessica Esteves - Nº7  
 Eva Almeida - Nº9  
 Sara Domingues - Nº10  
 Susana Oliveira - Nº13 (Guarda redes)  
 Eliana Carvalho - Nº15 (Capitã)  
 Ana Sofia Carvalho - Nº19  
 Celia Marques - Nº21  
 Olga Cruz - Nº27  
 Marlene Carriço - Nº3

**Depois da estreia na época 2018/2019 no campeonato da Associação de Futebol de Viana do Castelo (AFVC), as atletas da equipa de Futsal Sénior do Sport Clube Melgacense preparam-se para uma época ainda mais competitiva... e viajada.**

O desaparecimento de algumas equipas do distrito da competição, levou a AFVC a construir o calendário com a Associação de Futebol de Braga, criando-se assim o Campeonato Inter-districtal de Futsal Séniores Femininos.

Com a integração das equipas femininas de ambos os distritos, o campeonato 2019/2020 ganha mais equipas em competição, um total de treze, e também treze jornadas, a serem disputadas entre 28 de Setembro de 2019 e 1 de Fevereiro de 2020.

A aprendizagem do plantel de Melgaço na época transacta irá ser posta à prova a outro nível já que, do lado de Braga, há equipas com sólido conhecimento e experiência na competição. O trabalho de Hélder Nascimento e Gabriel Ribeiro, que voltam a assumir a orientação do treino das jogadoras, terá por isso de ser mais incisivo no sector defensivo e de resistência do plantel, uma vez que a pressão será acrescida.



Cartório Notarial  
de Melgaço

**Marco Paulo Lima Gonçalves**, Notário a quem foi atribuída licença para instalação do Cartório Notarial de Melgaço, vem informar, ao abrigo do nº 3 do artigo 38º do Estatuto do Notariado, que iniciou funções no dia dez de abril de dois mil e dezassete, na Rua Doutor Augusto César Esteves, nº 80, 4960-562, União de Freguesias de Vila e Roussas, local onde ficará o acervo documental do extinto cartório. O telefone de contacto é o 251 096 297 e o e-mail é [cnmelgaco@gmail.com](mailto:cnmelgaco@gmail.com).

## MALHEIRO SEGUROS

ANSELMO MALHEIRO e RUI MALHEIRO

Rua Rio do Porto, 215  
4960-568 Melgaço  
Telf. 251404031 / 933291437

[rui.malheiro.seguros@gmail.com](mailto:rui.malheiro.seguros@gmail.com)

Urb. Quinta das Andorinhas, 83  
4950-855 Monção  
Telf. 251653224 / 933291437

[malheiro.seguros@gmail.com](mailto:malheiro.seguros@gmail.com)

AGENTE PRINCIPAL



TRANQUILIDADE



ZURICH

## O QUE É SEDAÇÃO CONSCIENTE COM ÓXIDO NITROSO?

FAÇA O SEU TRATAMENTO DENTÁRIO SEM MEDO!



Método de sedação que tranquiliza o paciente de forma rápida e segura, tornando-o relaxado.

A quem se destina esta técnica anestésica?

- Doentes com muito medo da dor e/ou com níveis de ansiedade muito altos.
- Crianças pouco colaborantes;
- Doentes com deficiências físicas e psicológicas;
- Cirurgias de maior complexidade;

Podem ser usada em doentes hipertensos e diabéticos!

Saiba mais na  
**EstheticSmile**

Tel. +35125100902  
808215415

Largo da Feira - Melgaço



# Crianças à espera e a todo o Gás

José Albano Esteves Domingues

A Câmara Municipal de Melgaço promoveu recentemente o concurso para o transporte terrestre dos alunos, em circuitos especiais, para o ano letivo 2019/2020.

Na sequência do início do ano escolar, e do começo da efetivação dos transportes, têm-nos sido reportadas variadíssimas queixas dos pais e encarregados de educação com relação à forma como estão a ser realizados os transportes dos alunos para as escolas e no regresso às suas residências, o que para nós redonda em situações gravíssimas e verdadeiramente preocupantes.

Faz-se aqui, desde logo, um breve parêntesis para realçar que nada nos move contra a empresa, ou empresas, que tenha(m) sido a(s) vencedora(s) do concurso e em cujos circuitos, que assegura(m), se estejam a verificar o que relataremos de seguida, empresa(s) essa(s) cuja identificação, de resto, desconhecemos.

Queixam-se os pais e encarregados de educação porque não estarão a ser assegurados os horários de recolha e de entrega dos alunos, nem a regularidade do serviço (que até vem pressuposta no caderno de encargos do concurso), existindo circuitos, como é o caso do de Castro Laboreiro, em que as crianças chegam a casa às 19:30 horas;

Queixas, igualmente, porque há mais do que um circuito a ser assegurado, no mesmo período do dia

(seja de manhã, seja de tarde) pela mesma viatura automóvel, o que implica que as crianças tenham de aguardar, durante mais de 15, 20, ou mesmo 30 minutos, pelo regresso da viatura que assegurou o circuito anterior para poderem ser, também elas, transportadas;

Queixas porque nos dizem que, para os atrasos não serem ainda maiores, as viaturas são conduzidas com velocidades excessivas;

Queixas, inclusive, pela existência de viaturas sobrelotadas;

E queixas, finalmente, porque nos dão conta de que haverá circuitos (dando-se como exemplo o Circuito nº 5, para o Centro Escolar de Pomares, cujo nível de ensino, como é do conhecimento geral, não ultrapassa o 4º ano) com 8 crianças, com idades inferiores aos 12 anos, ou altura inferior a 1,35 metros, a ser transportadas em viaturas de 9 lugares, o que implica que algumas delas tenham de ser conduzidas nos bancos dianteiros, com riscos para a sua segurança e em contravenção ao disposto no Código da Estrada, concretamente no respetivo artigo 55º, nºs 1, 2 e 5.

Por estamos a falar das nossas crianças, que são os filhos desta nossa terra, e também o seu futuro, cremos estarmos de acordo em que todos os cuidados são poucos.

Na última Assembleia Municipal, de 28 de setembro

de 2019, perguntámos ao senhor Presidente da Câmara, em primeiro lugar, se tem conhecimento das situações relatadas, em segundo lugar, tendo tal conhecimento, se as mesmas correspondem ou não, no todo ou em parte, à verdade, e, em terceiro e último, correspondendo, no todo ou em parte, à verdade, o que é que está a ser feito para terminar com estas anormalidades.

Porque tínhamos conhecimento de que o critério de adjudicação dos vários circuitos ou lotes, de acordo com o consignado no concurso, era o do preço mais baixo, ou o da proposta economicamente mais vantajosa, tendo também a confirmação de terem sido preferidos concorrentes que, para circuitos, ou conjuntos ou combinações de lotes, apresentaram a proposta com o preço mais baixo, e porque todos nós, enquanto contribuintes, acabamos por ter de pagar estes custos, questionámos, ainda, o senhor Presidente da Câmara como é possível não se terem adequados, adaptados, programados, ou formatados, os critérios de adjudicação em ordem a que se lograsse entregar os circuitos a quem apresentou o preço mais baixo, o que, em último termo, correspondia ao que se pretendia com o concurso.

Porquê, no fundo, pagar mais por um serviço que, pelos vistos, se tem divisado muito pior?

*P'los Eleitos da Coligação PPD/PSD-CDS/PP,  
O deputado na Assembleia Municipal*

# Falta de Perfil (Psicológico) ou Cartão Partidário

José Albano Esteves Domingues

A Câmara Municipal de Melgaço tem em curso, à data em que se escreve este artigo, o concurso para o preenchimento de dez lugares para assistentes operacionais.

Trata-se das trabalhadoras, usualmente conhecidas por “tarefeiras”, que exercem as funções de acompanhamento dos alunos nos níveis do pré-escolar e do primeiro ciclo, designadamente nos tempos livres, nas atividades de enriquecimento curricular (“AEC,s”), no apoio ao refeitório e nos transportes escolares.

Durante décadas a Câmara Municipal de Melgaço contratou tais trabalhadoras, no todo ou em parte, como se fossem prestadoras de serviços, ou seja, ao abrigo dos chamados “recibos verdes”. Mas fê-lo de uma forma não legal ou regulamentar, porquanto, na realidade, tais trabalhadoras laboravam por conta de outrem, sujeitas a ordens e a instruções, bem como a um horário de trabalho previamente definido, e com uma remuneração fixa, pelo que a sua prestação laboral o deveria ter sido, antes, ao abrigo do regime de um contrato de trabalho em funções públicas, a termo resolutivo certo, e a tempo parcial (por ausência de horário completo).

E estamos a falar destas pessoas porque tivemos conhecimento de ter a Câmara Municipal de Melgaço aberto agora um concurso para a contratação destas assistentes operacionais, mas com vinculação à função pública, tendo a maior parte das trabalhadoras que vinham exercendo estas incumbências desde há mais de 10, 15, e mesmo 20, anos concorrido mas sido “eliminadas” nos chamados testes psicotécnicos.

Atente-se em que se trata de profissionais de vasta experiência, acumulada ao longo dos vastos anos de exercício de tais funções, que granjearam a simpatia, a empatia, e o reconhecimento por parte dos alunos e dos encarregados de educação, pela forma sempre profissional, abnegada, e empenhada, como se soubessem dedicar e desempenhar as atribuições que lhe foram confiadas.

Trata-se, também, de pessoas que frequentaram ações de formação profissional para, de uma forma mais avisada e preparada, poderem desenvolver o seu traba-

lho, de pessoas que ao longo do tempo foram criando, e construindo, fortes laços de afetividade e cumplicidade com as crianças, com os pais e com a comunidade escolar em geral, laços esses que se veem, agora, definitivamente quebrados.

Lamentamos, profundamente, ver esse capital, de experiência acumulada, e formativo, perdido.

E deixamos ao Executivo, na pessoa do senhor Presidente da Câmara, a seguinte questão ou questões: Como é possível que tais pessoas (agora não aprovadas nos tais testes psicotécnicos, com toda a dose de subjetividade e relatividade que não pode deixar de se lhe reconhecer, seja na fixação dos critérios de avaliação seja na sua apreciação valorativa) tenham sido consideradas aptas e capazes, ao nível físico e ao nível psicológico, durante anos, ou mesmo décadas, sem que nunca se lhe tenha apontado, a esse nível, uma qualquer falha ou anormalidade, e agora, de uma hora para a outra, tenham deixado de ter aptidão mental para o lugar?

Não é possível, de facto.

Assim como não queremos acreditar que o Executivo Camarário PS que governa a Câmara desde há décadas tenha andado, durante anos a fio, a recrutar pessoas sem a capacidade ou sem o perfil necessários para o desempenho de tais funções junto dos alunos.

Algo mais se passará, efetivamente.

Até agora as ditas funções eram asseguradas por um vínculo profissional perfeitamente temporário e precário. De ora em diante as contratadas terão um vínculo permanente à função pública, com carácter de regularidade e estabilidade, algo sumamente mais apetecível.

Dizem os entendidos nesta matéria que os testes psicotécnicos, podendo ser um método complementar de seleção dos candidatos, devem ser assumidos pelo seleccionador apenas como um complemento do processo, não devendo ser decisivos para o mesmo.

Chegados aqui impõe-se concluir que as trabalhadoras agora “chumbadas”, nos tais testes psicotécnicos, não obstante a sua vasta experiência, formação profissional, sobejas provas dadas da sua aptidão e competência, com currículo e provas escritas avaliadas positivamente, foram, na realidade, usadas e deitadas fora.

Não conhecendo as demais candidatas, nem as que tenham recebido nota positiva num tal método de seleção, ficaremos, todavia, atentos, para verificar qual o resultado final do concurso, e sindicar se, de facto, o critério avaliativo decisivo e diferenciador foi, de facto, o perfil psicológico e a aptidão mental (por não querermos acreditar que possa ser, antes, o cartão partidário). Mas a ver vamos!

*P'los Eleitos da Coligação PPD/PSD-CDS/PP,  
O deputado na Assembleia Municipal*

## À atenção dos CTT

O Jornal de Setembro chegou aos nossos leitores entre 5 e 6 de Setembro, o que não é nada mau. Em Lisboa porém, pelo menos a nossa assinante Dra. Maria José Lobo Elias só recebeu o jornal no dia 18, dois dias depois de eu lhe ter feito chegar outro exemplar em envelope de correio azul, uma vez que ela estranhava tanta demora na distribuição.

## Vendem-se Campo de Souto – Cristóval

2 casas de habitação, uma casa de arrumos e terreno circundante a ambas num total de quase 2 hectares.

**Têm muita água própria.**

**Contactos:**

**251 414 973 / 969623094**



# Do “Vale do Lima” X

P. M. Domingues

Hoje, trago para aqui memórias do grande Amigo Abílio Ribas, agora bispo emérito de S. Tomé e Príncipe. Muitas memórias dele também são minhas. Anote-se a finura do seu espírito brincalhão, humilde e generoso, características dos santos.

“Caro P. Manuel. Grato por sua amável carta de 4/12, aqui chegada em 17. Nada mau. Eu já suspeitava que você era incorrigível mas gostei de o ver confirmado por suas próprias palavras. Tanto pior para si. Procurei pregar-lhe um susto para tentar sua emenda mas vejo que perdi meu tempo e meu latim. Será mais um argumento de condenação quando chegar a hora do julgamento. Quanto a mim, saberei defender-me contra outras testemunhas àquelas que apresentar contra mim. Porém, contra fotografias é que você nada poderá apresentar. Falam por si e claramente. Olhe, como talvez saiba, mais um grave acidente me caiu às costas. Estou em crer que o povo tem razão quando diz que “não há um sem dois”. Depois do abanão que apanhei no Huambo, acabo de apanhar outro em Luanda, atirando comigo para S. Tomé

e Príncipe como responsável da Igreja Local. O que me havia de acontecer!!! Bem protestei, bati o pé e, pela primeira vez na minha vida (sem orgulho o digo) resisti aos Superiores. Perdi meu tempo. Paciência. Serei ordenado em S. Tomé no dia 3 de Fevereiro, em princípio, mas ainda esta data está sujeita a alterações porque ainda não contactei o clero do sítio. Fá-lo-ei no dia 1 de Janeiro. Prefiro ser ordenado em S. Tomé por uma questão pastoral. Nunca aquela gente viu como se faz um bispo, enquanto que os de Angola, de Roma ou de Portugal já muitas vezes o viram. Ainda pensei em Soajo mas achei que estava a deixar-me levar pelo sentimento e não pelos cuidados do rebanho. Gostaria imenso que o meu amigo ali fosse na altura bem como minha irmã Maria e mais alguém daí. Reconheço que será difícil. Porém, ainda falaremos, porque na segunda quinzena de Janeiro passarei por aí. Tudo isto não me dispensa dos compromissos assumidos: daqui a 2 anos subiremos montanhas e já que você é incorrigível, cederei à sua fraqueza e comeremos sardinhas assadas e beberemos

directamente do garrafão. Uma vez não são vezes e uns pecaditos de vez em quando também não fazem mal de maior. Será este, aliás, o único argumento que você poderá apresentar ao seu Prelado na devida altura. E pronto. Embora lá não chegue a tempo, desejo-lhe e rezo por que tenha Boas Festas do Natal e Ano Novo. Saudações à sua empregada e à minha família. Luanda, 24/12/84. P. Abílio Ribas. PS: Como em 24 e 25 os correios daqui não trabalharam, a carta ficou em meu poder. Deste modo, já posso dar a data certa da minha ordenação: 24/2/85 em S. Tomé.”

Amigos tão bons vale a pena encontrar!... O D. Abílio reside, actualmente, em Braga, na Residência dos Espiritanos, no Fraião.

Embora, nestas memórias, se revelem alguns “segredos” de terceiros ou possam ser tidas como laudatórias, considero-as narrativas que, valendo o que valem, ajudam a fazer a história. O julgamento poderá ser benévolo ou não.

Continuaremos.

## 9º ARTIGO | 2019

# Plástico - Pequenos passos no caminho certo

Ana Cristina Costa

A Quercus vê com bons olhos as medidas aprovadas no Conselho de Ministros para a proibição do uso de garrafas, sacos e louça em plástico na Administração Pública. Apesar de estes passos parecerem pequenos, são dados no caminho certo e poderão ter uma repercussão muita além dos corredores da Administração Pública.

A proibição do uso de garrafas, sacos e louça em plástico descartável é um sinal de que o problema do uso abusivo de plásticos de utilização única, e as suas consequências para o ambiente, é de facto um assunto sério que merece a maior atenção de Governos, Indústria, Empresas, ONG e da Sociedade Civil em geral.

Esta proibição poderá provocar três efeitos positivos:

- A redução do uso destes materiais poderá elevar o problema da poluição por plástico descartável a uma prioridade nacional;

- Educação ambiental aos funcionários públicos, que poderão replicar estas medidas em suas casas;

- Ser um exemplo para o setor privado, desafiando as empresas a adotar medidas semelhantes com o intuito de reduzir o consumo de plásticos de utilização única.

O consumo de produtos descartáveis continua a crescer, estimando-se que sejam consumidas nos restaurantes portugueses anualmente palhinhas suficien-

tes para dar a volta ao planeta cinco vezes. A que há a acrescentar os copos de café, as beatas de cigarro, as embalagens *take-away*, os sacos de plástico e as garrafas descartáveis. Estes materiais são considerados como produtos de uso único e de curta-duração, na medida em que a sua utilização limita-se a minutos e o seu destino muitas vezes acaba por não ser a reciclagem. Pelo que a Quercus congratula o Governo com a proibição do uso de garrafas, sacos e louça de plástico.

Em 2050 o peso do plástico no mar poderá ultrapassar o do peixe. O problema da poluição provocada pelo plástico afeta-nos a todos pelo que todos somos responsáveis, quer a título individual quer, sobretudo, a nível coletivo:

- Ganhe o hábito de ir às compras sem plástico.
- Livre-se do plástico que tem em casa.
- Aconselhe as outras pessoas a prescindirem do plástico.

- Faça planos para acabar com o plástico.
- Dê início à sua própria campanha para acabar com o plástico.

Em 2002, depois de descoberto que as inundações ocorridas no início do século tinham sido agravadas devido ao entupimento da rede de esgotos provocados por sacos de plástico, o Bangladesh foi o 1.º país do mundo a proibi-los.

Anualmente ocorrem limpezas costeiras internacionais em mais de uma centena de países, com recolha e registo do lixo apanhado nas praias e nele mais de 1/5 são beatas e as garrafas e respetivas tampas estão sempre nos 5 primeiros, já que, por exemplo, menos de metade dos 13 mil milhões de garrafas de plástico rejeitadas todos os anos na UE são recicladas (35 milhões todos os dias).

Só a Coca-Cola (o maior produtor de bebidas vendidas em garrafas de plástico) produz mais de 120 mil milhões/ano que, em fila, base encostada ao gargalo da seguinte, perfariam a circunferência da Terra 700 vezes.

Em 2016 um nova-iorquino (Rob Greenfield) resolveu envergar um fato feito com lixo que tinha produzido durante 1 mês (sacos, recipiente, copos de café, garrafas de plástico) passando a mensagem de uma forma chocante, por se tomar consciência da quantidade que um cidadão comum produzia individualmente!

Microplásticos é plástico com dimensão inferior a 5 mm, ex. microesferas ou fragmentos de plástico de maiores dimensões que sofreram erosão (provenientes de sacos, garrafas, etc.).

Num estudo realizado na Fossa das Marianas (Oceano Pacífico Ocidental), 11 km abaixo do nível do mar, todas as amostras tinham microplástico: anfípodes (minúsculos crustáceos que se alimentam no fundo do mar sem nunca verem a luz solar) tinham plástico.

# Termas de Melgaço vão ser palco para o último grande festival do ano

O Nature Melgaço realiza-se a 11 e 12 de outubro, com música ao vivo, DJ's e espetáculos de stand up comedy. A gastronomia minhota vai também estar em destaque.

A primeira edição do Festival Nature Melgaço 2019 realiza-se a 11 e 12 de outubro, nas históricas e centenárias Termas de Melgaço, explorando um conceito versátil, com música ao vivo, a atuação de DJ's, humor, mas também dança e espetáculos de laser, num palco que é marcado pela beleza natural do Minho. “Esta é a primeira iniciativa que promovemos, porque consi-

derámos que fazia falta uma manifestação cultural e de entretenimento nesta região, com a capacidade para atrair diferentes públicos”, explica Marco Rodrigues Dias, manager da OCRAM, gestora das Termas de Melgaço e parceira do Festival Nature Melgaço. “Queríamos uma organização que pudesse ambicionar ser uma referência num espaço, em si, muito especial no norte de Portugal, que é o complexo termal de Melgaço”.

O festival integra dois eventos: a Festa Branca (White Party) e a Festa Revivalista (Hippie Chic). A Festa

Branca decorre a 11 de outubro, a partir das 19:00, com uma receção apenas para convidados, abrindo ao público às 21:00 e prolongando-se até às 2:00. A Festa Revivalista realiza-se a 12 de outubro, a partir das 17:00 e até às 2:00.

Além da música, do humor e da dança, a gastronomia estará também em destaque no Festival Nature Melgaço 2019, onde, apesar da fama das águas termais, a bebida oficial será o vinho Alvarinho, tradicional na região.



# No Soalheiro não há vinho sem paixão, nem vindima sem emoção

Chegaram as vindimas e com elas vive-se uma energia ainda mais especial no terroir da Origem do Alvarinho: Monção e Melgaço. Para o Soalheiro, todos os dias são festa de vindima e vivenciar esse espírito é certamente uma experiência única. As vindimas marcam o fim de um ciclo e o início de outro, mas é o respeito pelas particularidades de cada videira, de cada cacho que fazem que no fim os vinhos transportem um ADN especial.

Para testemunhar in loco a emoção e a paixão do Soalheiro Team bastava escolher um dos programas de Enoturismo disponíveis em [soalheiro.com/Enoturismo](http://soalheiro.com/Enoturismo) e aproveitar para descobrir o sabor das uvas e dos mostos, bem como observar uma perspetiva diferente das vinhas. Por isso, até ao final de setembro, esta experiência tornou-se ainda mais completa, ajustada à realidade vivida na vindima: desde a apanha da uva, à receção das uvas na adega, até à prova do mosto e dos vinhos em fermentação... tudo a criar memórias e sensações que farão encarar a cultura do vinho de uma forma diferente.

A oferta de Enoturismo Soalheiro é diversificada e integradora e permite criar programas para famílias, sem limitação de idades, e amigos com perfis e gostos diferentes. As visitas podiam ser efetuadas de segunda-feira a domingo, incluindo feriados.



## SABIA QUE SÃO AS VINHAS QUE MANDAM NA VINDIMA?

Na fase final do ciclo vegetativo, dá-se a maturação das uvas. Esta fase especial do ciclo da videira é fundamental para a qualidade do vinho a produzir. Por isso, cada colheita tem o seu toque e marca a sua diferença.

A Vindima 2019 foi uma vindima clássica. O ciclo de crescimento vegetativo foi mais precoce que em 2018, contudo, o mês de agosto foi fresco e com temperaturas amenas o que favoreceu a concentração dos aromas e



um alvarinho muito elegante. Setembro começou mais quente e sem chuva – um início de mês perfeito para a Vindima.

Para os produtores, “é sempre importante nos nossos vinhos, quer seja no Loureiro para o ALLO ou no Alvarinho para os restantes vinhos, encontrar o melhor equilíbrio entre o álcool e a acidez. Para já, 2019 é ligeiramente mais fresco que 2018, o que nos agrada muito, e com álcool também moderado”. “As expectativas são ótimas”.

## Crónica do Peso - Melgaço [O Peso há 80 anos]

R. da S.

A semana finda abundou em excursões, “pic nics” e diversões populares, em várias modalidades.

O festival nocturno de domingo passado, no Parque “Ranhada” esteve animadíssimo e concorrido. A mocidade popular deu larga excentricidade ao seu espírito sedento de folia, bailando e cantando até altas horas da madrugada. Os aquistas menos habituados a estas danças privativas do Minho, achavam sua graça ao “fandango” e ao “vira”, que os rapazes e raparigas desta região dançaram com extrema agilidade, graça e precisão. Tal foi uma das modalidades que mais interesse despertou no festival expansivo.

Em todos os hotéis se organizaram numerosas excursões à serra de Pomares, no dia 25, em que se faz, quase no visio da Serra, em volta da Capelinha de S. Tiago, uma animada romaria.

É digna de registar-se a que se organizou na Grande Pensão da Boavista, – original pela característica de se levar a efeito em três fracções, no mesmo carro ligeiro de quatro lugares.

Desde Melgaço a Pomares, da margem direita da estrada de Roussas, que vai coleando em direção à Peneda, em vistoso panorama! Vales de uma fertilidade exuberante com as suas leiras verdejantes! Manios verde-negros de pinhais olorosos.

Ao longe, serras escavadas e dormentes Ribeiros cintilando lá no fundo, como fitas de prata fundida. Mais ao longe, e em volta, o largo horizonte adormecido e silente, escondendo no seio imenso o mistério impenetrável do infinito!

A paisagem agreste, mas repassada de um sóbrio bucolismo, meio romântica e meio poética, vai desenrolando-se, desenrolando-se das alturas de Sante, até se descobrir lá em cima, branca e imaculada, como alma velando e orando pela montanha, a ermida de Tiago.

Há aqui, neste dia, na cumeada extensa de Pomares, não só romaria, mas feira, – uma feira manhosa de meia dúzia de vacas barrozãs a pascer as forragens secas, e pouco mais.

As necessidades da terapêutica hidrológica apenas permitiu uma leve demora aos excursionistas. E não foi mau o breve regresso, porque lá diz o velho adágio popular!

– “Para o fim tudo são borras”!

Não nos consta porém que houvesse alterações de ordem apesar da falta de força armada, para a manter.

– É também digno de registar-se o passeio de alguns aquistas à pitoresca localidade de Penso, no mesmo dia.

Realizou-se até a festa da família proficientemente dirigida pelo Rev. P.e Artur de Almeida, laureado orador sagrado, com a coadjuvação Católica.

Dissertaram em solene sessão, no adro da Igreja paroquial, algumas meninas da Juventude, cuja Presidente se salientou com um primoroso discurso, e o Prof. Ribeiro da Silva, que a convite do referido Pároco ali pronunciou duas palavras alusivas à festa.

Promovido pela Exma. Condessa de Sabrosa e pelos clínicos destas Termas, teve lugar um “pic nic” na agradável margem esquerda do Rio Minho, para onde segue um pequeno ramal da Estrada Nacional nº 1. Na volta houve uma festa particular, no Hotel “Ranhada”.

Excursão a Cubalhão, pelos hóspedes desse mesmo

hotel, no dia 23. Hospedaram-se na semana finda, a que nos referimos:

**No Grande Hotel do Peso** – O Rev.mo Senhor D. Ernesto Sena de Oliveira, Arcebispo de Mítilene, e sua veneranda mãe. D. Amélia Pereira da Costa e a filha, da “Casa das Meias” de Lisboa. Dr. Osório da Costa, médico e capitalista. Domingos Augusto Pião e José Luís Pacheco, conceituados comerciantes do Porto. D. Justina Gramacho e filha, de Matosinhos. Francisco Manuel Xambre, de Lisboa.

**No Grande Hotel Águas de Melgaço** – Eduardo Marques dos Santos, industrial e esposa, do Porto. António Marques Cruz, capitalista, de Lisboa.

**Na Pensão Boavista** – Alfredo Pinheiro Lourido, esposa e neto, capitalista de Lisboa. Júlio António Cardoso e esposa, de Lamego. José Pereira e esposa, negociante, de Lisboa. António Fernandes dos Santos, esposa e filho, de Vila Franca de Xira.

Em Vilegiatura e de recreio e camaradagem, celebrando o septénio da sua formatura, passou por esta Estância Termal, pernoitando de 29 para 30 do passado mês, no Hotel do Peso, o curso médico de 1931-1937.

Diário do Minho, 3/8/1939

## Agenda de outubro de 2019 da Diocese de Viana do Castelo

Dia 1 – S. Teresa do Menino Jesus, Virgem e Doutora da Igreja – MO

Dia 2 – Santos Anjos da Guarda – MO

Dia 4 – S. Francisco de Assis – MO

Dia 6 – Domingo XXVII do Tempo Comum

Dia 7 – Nossa Senhora do Rosário – MO

Dia 13 – Domingo XXVIII do Tempo Comum

Dia 15 – S. Teresa de Jesus, Virgem e Doutora da Igreja – MO

Dia 17 – S. Inácio de Antioquia, Bispo e Mártir – MO

Dia 18 – S. Lucas, Evangelista – Festa

Dia 20 – Domingo XXIX DO Tempo Comum

Dia 22 – S. João Paulo II, Papa – MF

Dia 27 – Domingo XXX do Tempo Comum

Dia 28 – S. Simão e S. Judas, Apóstolos – Festa

Dia 29 – Assembleia Diocesana do Clero da Diocese de Viana do Castelo



# A indiferença dos jovens perante a morte da Memória... e Fronteira

“Os mais novos nem sabem o que está aqui. É a identidade deste povo que está a morrer”

João Martinho

Na edição de 2019 do projecto REDITUS – II Jornadas de Património Cultural de Melgaço, o tema em reavistagem histórica foi o do tempo do contrabando.

Além de um teatro de rua, a proposta desta acção em torno do tema incluiu impreterivelmente uma visita ao Espaço Memória e Fronteira, um acervo de memórias da história recente da população melgacense que enfrentou o sistema instalado para sobreviver na raia e continuou a estabelecer ‘pontes’ comerciais quando o país se queria fechar em si próprio ou não acusar a fragilidade da sua (falsa) auto-suficiência.

A peça “Os Tempos Alegres do Contrabando” mostrou o lado positivo de toda esta jornada. Não esquecendo os riscos, optou pela memória dos melhores momentos daquela época. Assim o povo o sentia.

Lídia Aguiar, professora no Instituto Superior de Ciências Empresariais e do Turismo (ISCET), desenvolveu em Melgaço a sua tese de doutoramento sobre o contrabando, após um primeiro contacto a propósito do tema, em 2013. Antes disso, ainda em criança, acompanhava a avó, cliente habitual das Termas, e já nesse tempo ouvia histórias do contrabando e talvez isso tivesse espoletado o interesse em querer explorar o fascínio pela empolgante tarefa dos contrabandistas da raia minhota.

“No início de 2014 já estava cá instalada, para fazer as primeiras recolhas e entrevistas. Estive aqui um ano e cinco meses”, conta-nos Lídia Aguiar, admitindo lembrar-se “perfeitamente” de uma das perguntas que fazia e à qual a resposta a surpreendeu.

“Uma das perguntas era como encaravam o aumento do turismo em Melgaço e eu pensava que aqui na vila seria fácil, que as pessoas iriam encarar bem, mas tinha algum receio que em freguesias mais rurais me dissessem que o turismo iria incomodar a vida sossegada que tinham. Estranhamente, a larga maioria respondia com satisfação, que isso seria como voltar aos tempos alegres do contrabando”, confessou.



Mas se de um lado está o encanto dos mais velhos, pela vivência recordada, ou o estudo dessa época e conhecimento do território pelos professores Albertino Gonçalves e Álvaro Domingues, que apoiaram Lídia Aguiar na sua pesquisa, do outro está alguma indiferença das gerações mais novas e que a professora do ISCET lamenta.

“Os mais novos nem sabem o que está aqui [Espaço Memória e Fronteira], o que é uma pena, porque é a identidade deste povo que está a morrer. Não se conseguiu ainda cativar os mais novos. Eu falo com popu-

lação mais nova daqui que, ao fim destes anos todos, ainda não visitaram o Memória e Fronteira. No entanto, há autocarros com gente que vem de longe para visitar este museu”, observou Lídia Aguiar.

No entanto, o encanto dos jovens de fora do concelho tem sido perceptível pelos trabalhos que escolhem aprofundar nas suas teses ou trabalhos. Da escola sediada no Porto, há alunos a assumirem projectos sobre Melgaço, do desporto aos trajes de Castro Laboreiro. “Todos os anos tenho um aluno que está a trabalhar projectos sobre Melgaço”, reforçou.



**Peso Paderne Melgaço**

**Alojamento e Restauração**



Quarto de banho privativo, minibar, ar condicionado, aquecimento central, TV, Wifi, piscina, ténis, parque infantil, parque de estacionamento privativo, Restaurante.



— Organização de eventos vocacionados para empresas ou particulares.  
— Casamentos e Baptizados.  
— Celebrações familiares

**BONS PREÇOS**

Tel. (+351)251 416 464 | Fax. (+351)251 416 350  
geral@hotelboavistamelgaco.com  
www.hotelboavistamelgaco.com



**Gestão e Comercialização de Alojamentos**

www.montesdelaboreiro.pt  
geral@montesdelaboreiro.pt  
+351 251466041

	PROTOCOLO	PARCEIRO	GESTÃO	GESTÃO TOTAL
Site Montes de Laboreiro	✓	✓	✓	✓
APP Montes de Laboreiro	✓	✓	✓	✓
Revistas de Turismo	✗	✓	✓	✓
Feiras de Turismo	✗	✓	✓	✓
Gestão reservas proprietário	✗	✗	✓	✓
Gestão OTAS (Booking, Airbnb etc)	✗	✗	✓	✓
Parceiros Visit Peneda-Gerês	✗	✓	✓	✓
Relatório SEF	✗	✗	✓	✓
Facturação e SAF-T	✗	✗	✗	✓

**SEJA UM DOS NOSSOS PARCEIROS**



# GAZETILHA

Álvaro Carvalho

## Política nas mãos erradas?!...

Sentado no Café Vianna, em amena cavaqueira com o Tomás, saiu a dica para este artigo, num agradável fim de tarde!...

A política anda pelas ruas da amargura!... Político que se preze faz orelhas moucas ao “diz que disse” dos alcoviteiros que põem todos ao barulho e no fim de contas, após as inusitadas sondagens é tudo uma questão de “tudo ou nada”!

Um político de carácter ímpoluto é difícilimo de encontrar e, nos tempos que correm, inimaginável no universo das lides partidárias. Há gente séria e honesta que remando contra a maré consegue fazer-se ouvir. Mas são mais os ardilosos que apanham o “comboio” das eleições, carregam o “passe” do oportunismo e tentam chegar à “estação” da governação.

Ora venha de lá o voto porque tudo isto é um “fartote” para as cabeças pensantes e um achado nas mãos de quem quer legislar a bel-prazer das crenças mais incríveis!...

A geringonça que nos calhou nestes últimos anos está prestes a terminar a sua governação. Ao fim deste tempo ainda há gente que não acredita que tenha votado em alguém que ganhou e ficou na oposição!...

Por isso muita gente se pergunta?

- Para quê votar se depois de contas feitas o voto passa a ser “favas contadas”?...

- Vale a pena ganhar e depois ver-se empurrado para fora de um lugar que é seu por direito?!...

- Modernices onde as minorias açambarcam o poder e trocam as voltas ao certo pelo duvidoso!...

E por falar em Política... quem serão estas cabecinhas pensadoras que puseram as “vacas” fora das can-

tinas da nossa mui nobre Universidade de Coimbra?!...

A minha vetusta idade não consegue entender estas medidas de proibição de consumir carne de vaca nacional!...

Será que muitos doutos senhores se esqueceram que sua educação universitária só foi possível porque seus pais conseguiram ir à feira de gado vender seus animais?!...

Custa entender que, nos tempos que correm, ainda há estudantes que frequentam a Faculdade e só conseguem comer uns bifeiros ou bitoques na cantina?!...

O dinheiro é escasso Senhor Reitor!

Pois meus senhores, se o meu voto eleger o Primeiro Ministro que eu espero que ocupe a cadeira da governação, faço conta de fazer uma boa refeição com um “tornedó”!... E se por acaso estiver por terras de Lisboa acho que vou até à Portugalia comer o “bife da vazia”!

## A Política da Verdade nem sempre gera votos!...

Helena Matos

A resposta certa nem sempre está na ponta da língua!...

Porque nem sempre podemos dizer o que sentimos e por vezes há uma certa intimidação que não nos deixa ser nós próprios!

A resposta certa nem sempre é certa e directa!...

Porque nem sempre a verdade nua e crua é aceite em certos contextos e há certas realidades que não são bem aceites!

A resposta certa nem sempre agrada a todos!...

Porque nem sempre a verdade vai de encontro ao que dela se espera e há gente que gosta de exibicionismos e de ostentação!

A resposta certa nem sempre é consensual!...

Porque nem sempre a verdade serve os propósitos de quem a exalta e há que ter a noção que nem sempre os fins justificam os meios!

A resposta certa nem sempre é brilhante!...

Porque nem sempre a verdade é transparente e há quem a pretenda reduzir a uma mera banalidade que não carece de demonstração!

A resposta certa nem sempre atinge os seus objetivos!...

Porque nem sempre a verdade está à mão de semear e há banalidades que se cruzam e despistam as evidências dos que a ela recorrem!

A resposta certa existe e merece ser aprovada!...

Porque a verdade é sempre a verdade e tarde ou cedo ela vai ser dona e senhora da circunstância que a ditou.

Quando a pergunta é feita de boa fé, a verdade assume o seu papel de autenticidade e a resposta faz jus ao que dela se espera. Só que a humildade e simplicidade faz moza na cabeça dos que querem a todo o custo alcançar

o poder pelo poder. E é aí que a política gera confronto e discórdia que não se fica tão somente pelas palavras.

Perguntar não ofende!... Ofende é a cilada que acompanha certas perguntas que têm o firme propósito de lançar o caos e destruição dos ideais que norteiam os princípios e valores da Democracia!

E se por um lado “quem diz a verdade não merece castigo” não podemos esquecer que “a brincar, a brincar com as verdades me enganas”!...

Outubro chegou e colheu a semente de toda uma campanha que muito cheirou a política de “terra queimada”!...

Que o teu e o meu voto façam a diferença e haja a coragem de respeitar o trabalho e o suor de cada português e portuguesa!

Não esqueçamos que “a verdade ensina o caminho, mas a mentira confunde toda a gente”.

## Flashes do Ciclo

### Quem tem medo de Salazar?

Arménio Melo

A seguir à revolução, de 25 de abril, formaram-se vários grupos, satélites do partido comunista, para fins terroristas. Um desses grupos, era conhecido, por brigada vermelha.

Este grupo, era dirigido, pela médica Isabel do Carmo que, esteve presa, porque a actividade terrorista, originou a morte de inocentes, incluindo crianças. Assim obviamente, os portugueses, ficaram perplexos, quando o Presidente da República, Jorge Sampaio, condecorou Isabel do Carmo, com a Ordem da Liberdade, Um deputado do CDS, na Assembleia da República, protestou contra esta atitude do Presidente da República, porque, efectivamente, condecorar, com aquela Ordem, quem criou uma organização terrorista, é lamentável. No entanto, foi apoiado, pelo então, dirigente do bloco, Francisco Louçã, acusando o deputado do CDS, de não saber viver em democracia. Porém, passado pouco tempo, no dia 25, de Abril na Assembleia da República, durante a cerimónia comemorativa, da revolução, Francisco Louçã não deixou, de protestar por, nesse dia, ser inaugurada, uma praça, com o nome de Salazar, em Santa Comba Dão, onde se deslocou, acompanhado por uma comitiva, a fim de protestar no local. Efectivamente, há partidos, escritores e jornalistas, que se intitulam, de esquerda, por julgarem que tem, mais direitos, em manifestar, ou realizar o que pensam e poder proibir,

os que tem, ideias diferentes. É esta, a democracia que defendem. Com efeito, o que se passa em Santa Comba Dão, é bem ilucidativo. Os industriais, tem sido proibidos, de pôr o nome, de terras de Salazar, nos artigos, produzidos na terra, como aconteceu, com fumeiro, vinho e outros. Agora, com o museu, é mais curioso. De facto, alegar como razões, poder contribuir, para uma romaria de saudosistas, do Estado Novo, não é democracia. Os nossos direitos, acabam, quando começam os direitos de outrem. Acredito que, infelizmente, há muitos que devem ter pesadelos, com sonhos, de que Salazar apareça, visto a forma como vivem e, também os que escrevem, ou dizem mentiras, serem desmentidos, em Santa Comba Dão. Aliás, há poucos anos, a RTP, fez um inquérito, para saber quem, os portugueses, consideravam o melhor português e, foi Salazar, que recebeu, essas honras. Depois, criticaram a RTP, por ter realizado, o referido inquérito, ou seja, só é autorizado, quem diga mal, mesmo que, seja mentira.

Para terminar, lembro que já há 23 acusados, do caso de Tancos. Este caso, está dividido, em duas partes: Uma referente ao roubo e outra, referente ao aparecimento, de parte, do mesmo. Ambos os crimes são graves. Porém, o caso do roubo, é gravíssimo, porque uns paiois de material de guerra, estarem abandonados, sem a vigilância adequada, ficando à mercê, dos

assaltadores, é muito perigoso, Mas, o caso do aparecimento é um caso vergonhoso. Efectivamente, foi escandaloso, o papel que tiveram, as altas patentes do Exército, juntamente com o governo e, quiçá, a Presidência da República. Uma trapalhada inadmissível. Com efeito, fazer um acordo, para livrar os criminosos, bem como, a falta de colaboração da Polícia Militar, com o Ministério Público, não tem justificação. Assim, no Governo, ninguém sabia, o que se havia passado. Nessa altura, eu escreví, que não acreditava, que governo e Presidente da República, falassem verdade, fiado nos factos, que vieram a público, mas, hoje tenho a certeza, que estavam bem informados. E o que me surpreendeu mais foi o Presidente da República, com efeito, agora que muitos o incluíam no segredo ter sido visto numa reunião junto aos paióis, e o comandante da Polícia Militar lhe disse que queria ter uma conversa com ele. Defende-se que essa conversa não chegou a realizar-se. Já deu essa desculpa em Portugal e depois repetiu na América. Lamentavelmente, nenhum jornalista lhe perguntou por que razão se não realizou. Efectivamente, um caso tão grave e, sendo Presidente da República e por inerência, o Chefe Supremo das Forças Armadas, neste caso, devia atender, até um soldado, mas isto ainda está no adro, veremos onde vai chegar.



# Livro de Alexandra Pereira de Castro

## Resgatar do esquecimento vultos que Braga tende a esquecer

Costa Guimarães

O Hotel do Elevador, no Bom Jesus do Monte, acolheu em 14 de Setembro a apresentação do novo livro de Alexandra Pereira de Castro que se assume como um gesto de homenagem a “Grandes vultos de Braga dos séculos XVIII e XIX” que se libertam do breu da ingratidão e a “cidade desamou”.

A sessão, promovida pela Confraria do Bom Jesus do Monte, decorreu na sala Cónego José Marques, repleta de amigos e convidados e enriqueceu a celebração deste Património Cultural da UNESCO.

Trata-se de uma obra com mais de 250 páginas que evoca a vida e obra de Manuel Rebello da Costa, grande benfeitor do Bom Jesus, e de outros bracarenses que se libertaram da lei da morte através de obras valerosas: D. Jerónimo José da Costa Rebello, Bispo do Porto, e os Comendadores Joaquim José da Costa Rebello, Barão da Gramoza, e José Narcizo da Costa Rebello, Cónego de Braga.

“Braga tem uma grande dívida de gratidão para com estes benfeitores” que foram monárquicos liberais, proprietários abastados mas solidários com inúmeras instituições da Cidade dos Arcebispos — acentuou a autora da obra

Na sala podiam ver-se o Reitor da Basílica dos Congregados, Paulo Terroso, o director adjunto do Colégio Dom Diogo de Sousa, António Araújo, o ex-ministro da Economia, Manuel Braga da Cruz, a mãe e irmã da autora, César Valença, ex-director do Museu Nogueira da Silva, Luís Costa, director do Lar D. Pedro V, e Varico Pereira, vice-presidente da Confraria do Bom Jesus do Monte, a quem coube a tarefa de apresentar o livro e a autora.



Quando ao livro, Varico Pereira definiu-o como “um tributo aos benfeitores e antepassados que foram membros da Confraria do Bom Jesus do Monte, o que constitui um motivo de inspiração para o futuro”.

O Vice-presidente da Confraria destacou o “eminente relevo desta obra para os bracarenses, para a nossa Confraria e para Braga”, enquanto a autora agradeceu a oportunidade dada pela Confraria do Bom Jesus para acolher a apresentação deste livro, ganhando mais relevo porque foi escrito antes da Declaração do Bom Jesus do Monte como património da UNESCO. Recorde-se que o Hotel Elevador era um antigo quartel destinado a acolher os romeiros do Bom Jesus.

Depois, Alexandra Pereira de Castro apresentou uma síntese da sua obra que é mais um esforço para trazer o passado ao presente e fazer com que os antepassados estejam connosco, numa tentativa de falar antecipadamente do futuro — parafraseando o Padre António Vieira.

Com uma bela encadernação, a obra tem o valor incedível de reproduzir a cores dezenas de fotos que estavam escondidas em arquivos particulares e de instituições, às quais acresce a numerosa e vária documentação que confere a este trabalho um rigor científico inquestionável pelos críticos mais eruditos. Foi um esforço para que os bracarenses não conheçam estes seus antepassados “apenas de retrato” mas os conheçam “de verdade” como se o sangue deles bulisse no sangue bracarense.

O prefácio do livro, da autoria de Artur Anselmo Pereira de Castro, faz-nos viajar a um tempo em que duas facções que, “além de se digladiarem, ultrapassavam pelo ódio mútuo a civilidade e a tolerância”, em que o “esbulho dos bens, a prisão, o assassinato, a convocação da turba para pôr e depôr eminências políticas, o exílio dos sucessivos derrotados, satisfaziam à época, o ideal do domínio e da vingança” (cf. pág. 13).

É neste tempo, da rainha D. Maria II, que se verifica a ascensão de três grandes vultos e irmãos, D. Jerónimo, Bispo do Porto, Barão da Gramoza e Cónego José Narcizo da Costa Rebello, cuja vida o prefaciador resume, lembrando que na génese destes três grandes vultos se encontra Manuel Rebelo da Costa, que “foi tão só o segundo benfeitor e zelador do Santuário do Bom Jesus do Monte, nascido ainda no século XVII e falecido no século seguinte” (cf. p. 16) porque o primeiro foi o Arcebispo D. Rodrigo de Moura Telles.

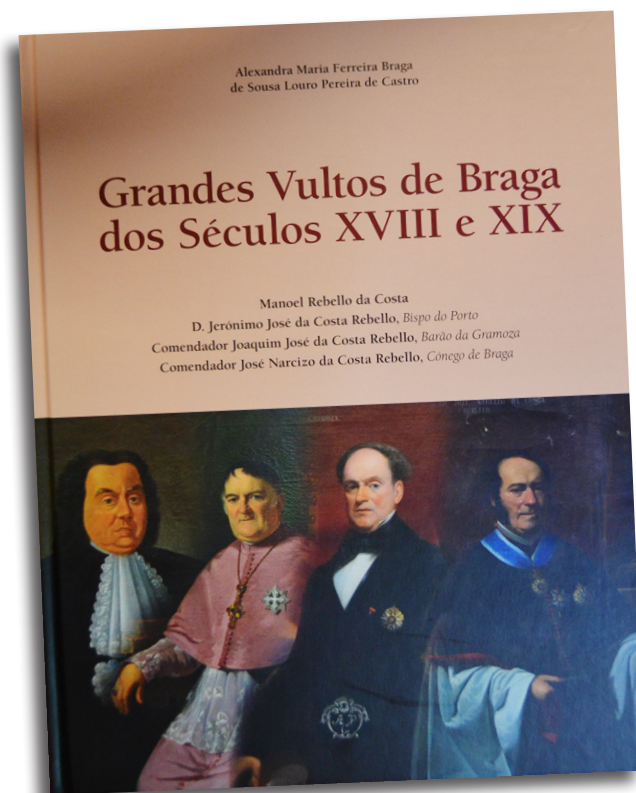
A ele se deve um vasto conjunto de obras naquele Santuário e assim se “compreende o carinho e orgulho da Autora no destapar do esquecimento de tão relevantes antepassados, benfeitores, religiosos, políticos



e escritores que a cidade de Braga desamou mas que deixaram obras e benemerência que se estendem muito para além da memória menos grata da cidade” (cf. p.17).

Esta é mais uma obra de historiografia da genealogista bracarense e Membro da Academia de Letras e Artes de Portugal, Alexandra Maria Ferreira Braga de Sousa Louro Pereira de Castro que, nos últimos sete anos ofereceu aos bracarenses as obras “História e Genealogia Familiar — Famílias Convergentes do Visconde de Vila Nova de Famalicão” (2012), “Memorial do Cemitério de Monte d’Arcos de Braga — Arte Tumular e seus eméritos” (2016), “Jerónimo de Sousa Louro — In Memoriam — e o Monumento de S. Frutuoso de Montélios” (2018).

Alexandra Pereira de Castro não esconde que esta investigação apresenta um tronco da sua família que não “estava totalmente estudado e que passa agora a estar reunido numa só publicação” e resulta da sua dedicação à Genealogia.



Nesse trabalho, a autora descobriu que, no século XVIII, um seu antepassado “foi uma figura respeitada e importante nesta cidade de Braga, não só por ser um abastado proprietário, mas também por ter sido o segundo maior benfeitor do Bom Jesus do Monte”. Foi um “tesouro encontrado que me deixou emocionada e orgulhosa” — assegura a autora, na página 20.

Trata-se de Manuel Rebello da Costa, um dos grandes temas deste livro, que, apesar de ter tido “dezoito filhos, também teve a infelicidade de ver falecer prematuramente nove deles e os outros nove seguiram a vida religiosa”, pelo que a descendência deste rico ramo não foi devidamente assegurada.

O livro abre com um capítulo dedicado ao tronco comum da família bracarense descendente de Manuel Pinto e de D. Antónia Costa, onde se incluem os nomes que dão corpulência ao livro: Manuel Rebello da Costa, D. Jerónimo José da Costa Rebello (Bispo do Porto), Comendador Joaquim José da Costa Rebello (Barão da Gramoza), Comendador José Narcizo da Costa Rebello (Cónego de Braga), António José Pinto da Costa Rebello (1.º Visconde da Gramoza), Joaquim Augusto Pinto da Costa Rebello (2.º Visconde da Gramoza), Joaquim Guilherme da Costa Rebello Cunha Reis (3.º Visconde da Gramoza), D. Maria Adelaide Justina da Costa Rebello Cunha Reis (Senhora da Casa das Goladas), Dr. César da Costa Araújo Valença (Senhor da Casa da Sarola de Baixo) e a autora, Alexandra Maria Ferreira Braga de Sousa Louro Pereira de Castro, proprietária da Casa de Juste (Santa Lucrécia de Algeriz) e co-herdeira da Casa de Galvão (Melgaço).

Os capítulos seguintes são dedicados aos “grandes vultos bracarenses”, sempre bem documentados os aspectos pessoais, profissionais, testamentários e solidários de cada um deles, sem cortes e bem contextualizados.

Alexandra Pereira de Castro pretendeu apenas “relembrar filhos de Braga”, sem manifestar alguma pena “que a cidade não os valorizou e esqueceu”. Deu exemplo de uma cidade brasileira, Tiradentes, perto de S.

Continua na pág. seguinte



Paulo, onde existe uma rua com o nome do Barão da Gramoza, enquanto em Braga nada existe, apesar de ser verdade que, “sem eles, a História de Braga e desta Confraria não ficaria completa”.

### ESCRITOR, BISPO E COMBATENTES

Nesta sequência são lembrados os filhos de Manuel Rebello da Costa, como é o caso de José Rebello da Costa, Cónego secular que se notabilizou na escrita e insubstituível para conhecer a História do Porto e da Região de Entre Douro e Minho, no século XVIII, a avó e a mãe da autora.

A vida e obra de D. Jerónimo José da Costa Rebello, Bispo do Porto, está espectacularmente documentada em 52 páginas com documentos e fotos que nos elucidam sobre os tempos difíceis que se viveram no século XIX.

Ficamos a saber que a escadaria da Capela de Guadalupe — “Água de Lupe, sítio mais lindo de Braga” — foi custeada pelo 1.º Barão da Gramoza, Comendador José Joaquim da Costa Rebello, nascido em finais do séc. XVIII, tornando-se um abastado proprietário, capitalista e fidalgo Cavaleiro da Casa Real. Morava numa casa do Campo de Sant’Ana (hoje Avenida Central), antigo hospício dos Religiosos Capuchos de S. Frutuoso e foi Provedor da Santa Casa de Misericórdia de Braga e ocupou o cargo de Presidente da Câmara Municipal de Braga, em 1846. É um dos beneméritos do Bom Jesus do Monte e da Ordem Terceira de S. Francisco (cf. p. 157) mas o seu testamento é a prova eloquente da sua generosidade com inúmeras instituições, familiares e amigos (cf. pp. 160-167).

Dotado de uma personalidade de combate, surgenos o Comendador José Narcizo da Costa Rebello, cónego da Sé de Braga, nascido em 1791, merecedor do tratamento de “Senhoria” pelo Rei D. João VI, mas nem isso evitou ter sido preso político, passando vinte dias na Cadeia do Aljube do Porto, em 1830. Em 25 de Agosto “foi absolvido por não haver prova necessária para a condenação” (cf. p. 175).

Foi nomeado Cónego da Sé de Braga em 1826 mas teve a Oposição de outros capitulares que lhe negaram a posse. O Arcebispo teve de apresentar queixa ao Rei que censurou e obrigou os capitulares opo- sitores a darem-lhe posse. O testamento mostra a sua grandeza de alma, sendo singular a disposição de doar três mil cruzados para a Câmara Municipal de Braga construir uma estátua a D. Pedro V, na Alameda de Sant’Ana (cf. pp. 193-207).

Estranhamente, em 1913, a Câmara Municipal de Braga “desrespeitou o testamento e transferiu a estátua para o Campo Mouzinho de Albuquerque” — sustentou Alexandra Pereira de Castro, antes de uma animada sessão de autógrafos.

As páginas finais — coroadas com índice onomástico — são dedicadas à família de Costa Rebello da Cunha Reis, a partir do Coronel Caetano Maria da Cunha Reis, filho do Senhor da Casa Grande do Campo das Hortas e das Casas de Alvação e Torre de Alvite, em Cabeceiras de Basto, sempre na perspectiva de olhar para a posteridade, inspirada na experiência dos seus antepassados.

### QUEM É A AUTORA?

Monárquica assumida, Alexandra Maria Ferreira Braga de Sousa Louro Pereira de Castro, nasceu em S. João do Souto, Braga, em Outubro de 1963.



Esta investigadora na área da Genealogia, é Dama de Mérito da Sacra e Militar Ordem Constantiniana de S. Jorge e membro da Associação da Nobreza Histórica de Portugal e da Academia Portuguesa de Ex-Libris, sendo Delegada no Minho desta Academia.

É também membro da Associação Portuguesa de Genealogia, do Instituto Português de Heráldica, da Academia de Letras e Artes de Portugal e “Academico d’Onore” da Real Academia Sancti Ambrosii Martyris de Itália.

No seu curriculum consta ainda a filiação no Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão (Brasil), e Confraria dos Vinhos Verdes. Nos últimos sete anos, brindou os bracarenses e amantes de temas históricos com quatro livros.

Logo: aemf melgaço município

# NOITE DOS MEDOS

MELGAÇO

31 OUT 2019

- Welcome Drink dos Medos
- Concurso dos Medos
- Cortejo dos Medos
- Esconjuro das Bruxas
- Queimada Galega
- Festa dos Medos

Mais informações em [www.cm-melgaco.pt](http://www.cm-melgaco.pt)



# O Abismo!

António Jorge Tavares

O título deste meu artigo foi inspirado num recente vídeo que pessoa amiga me enviou. O mesmo retrata com objectividade e ironia, uma multidão de pessoas que caminham levando nas suas mãos um “smartphone”, as quais ao olharem para o seu écran, acabam por cair num abismo!

No nosso dia-a-dia, a utilização do “smartphone” torna-se já imprescindível, desde o acordar ao adormecer, numa espécie de “escravatura”, a qual por mais que tentemos evitar, já nos parece um “mal necessário”.

Alguém, há uns anos escreveu num artigo que li, que o negócio do século seriam as telecomunicações móveis, as quais seriam para o bem e para o pior. É um facto que o avanço tecnológico das empresas produtoras dos aparelhos, aliado ao desenfreado consumismo das pessoas, levaram a que nos dias de hoje só se vêem pessoas a caminhar pelas ruas de smartphone na mão, nos transportes e por incrível que aconteça a lerem e a enviar mensagens enquanto conduzem automóvel, numa situação bem mais grave, do que utilizar o telemóvel. E, estas situações que se verificam nos dias de hoje, são um autêntico perigo, tanto nas cidades, como nas estradas, sem que as nossas autoridades possam pôr cobro, pois a dimensão deste fenómeno é avassalador. Registe-se que já os GP’S instalados nas viaturas, são um perigo, caso o condutor não esteja atento à condução. Agora a leitura e a resposta de mensagens, através dos telemóveis aumenta muito mais esse peri-

go. Existem já casos de acidentes mortais, com esta prática, sem que as autoridades responsáveis as denunciem e possam pôr cobro a elas.

O outro aspecto que desejo focar, com a chegada destes aparelhos, é o avanço da comunicação tecnológica das comunicações entre as pessoas e a incomunicabilidade entre as mesmas que os mesmos aparelhos provocam. Penso que a sociedade, com todos estes avanços, se desagrega no seu essencial: as pessoas já não falam entre si, como o faziam há tempos atrás. E o exemplo disso é quando vemos pessoas sentadas a uma mesa de restaurante, ou até no ambiente familiar, em vez de conversarem entre si, parecem uns autómatos a olharem e a teclarem os smartphones.

Outra questão importante e grave que importa focar, é a falta de privacidade que estes novos aparelhos vieram trazer, já que, com o seu manuseamento fácil em qualquer local, mesmo com más condições de luz, permite fotografar e enviar fotos dos mais variados locais. Também os próprios aparelhos, mesmo quando se encontram desligados, permitem a localização das pessoas que os utilizam. Segundo dizem os técnicos ligados ao sector, parece que somente retirando a bateria dos mesmos, é que a pessoa se encontra protegida.

Claro que tudo o que acabo por referir poderá ser contestado por alguns, pois permite a localização de pessoas, as quais poderão estar ligadas a actos crimino-



sos, como assaltos e actividades económicas ilícitas, ou até de pessoas que se encontram desaparecidas.

É no fundo uma nova sociedade que se nos depara no dia-a-dia, onde por vezes as pessoas esbarram umas com as outras, obcecadas que estão a receber ou a enviar mensagens. Tudo isto me faz lembrar uma frase que me deram há bem pouco tempo: “quem não souber trabalhar com isto, está tramado!”

Esperemos o que os próximos tempos nos vão trazer, já que voltar ao passado não será possível.

Jornalista

(o autor escreve de acordo com a antiga ortografia)

# Faleceu o Luís Domingues

Abílio Francisco Conde

A notícia correu célebre, deixando todos os que o conheciam com tristeza e mágoa pois ele era uma pessoa muito querida na nossa terra. Cristóval e Melgaço ficaram mais pobres por perderem um dos seus filhos mais predilectos. Mas segundo a nossa religião cristã a morte não é o fim mas o princípio de uma vida melhor. Além disso, uma coisa é certa: para os seus verdadeiros amigos: ele não morreu, continua no seu pensamento e nas suas orações, todos os dias. Costuma dizer-se que quando alguém falece logo todos dizem que era boa pessoa e não fazia mal a ninguém. Pois no caso do Luís não é favor proferir essas palavras. Merece que se diga isso e muito mais porque a vida dele foi de ajudar os outros e nunca esteve à espera de recompensa. Poucos dias depois de falecer, encontrei em Espanha, na Notária, o Vilela e ao informá-lo do infausto acontecimento contou-me a história da sua reforma, em França. “Mor-



reui um grande homem. Fiquei a dever-lhe o que hoje recebo todos os meses e que me dá para viver. O Luís um dia esteve comigo e perguntou-me: trabalhaste em França? Sim, respondi eu. Estás a receber alguma reforma? Não. Dá-me o teu nome e eu vou tratar do caso. Passados uns meses chegou à minha beira e disse-me: Tens aqui a tua reforma. Quis pagar-lhe e ele não quis receber nada pelo trabalho que teve”. O Luís era assim. Bondoso e amigo de fazer bem. Como cidadão muito fez por Melgaço e S. Gregório onde residia. Muito amigo dos pobres e dos bombeiros que auxiliava com grandes dádivas. Casado com a prof.a Maria Amélia Couso Domingues foi um excelente marido. Ela também foi uma esposa adorável q não lhe faltou com nada. Visitei-o durante a doença em S. Gregório e Braga e vi o carinho com que a Amélia o tratou noite e dia, sem descanso. Deixa a todos os seus amigos grandes saudades. Em sua homenagem vou transcrever um excerto da “Elegia na Sombra” do poeta Fernando Pessoa: - Lenta, a raça esmorece, e a alegria/ É como uma memória de outrem. Passa/ Um vento frio na nossa nostalgia/ E a nostalgia louca a desgraça./ Pesa em nós o passado e o futuro./ Dorme em nós o presente. E a sonhar/ A alma encontra sempre o mesmo muro,/ E encontra o mesmo muro

ao despertar./ Quem nos roubou a alma? Que bruxedo/ De que magia incógnita e suprema/ Nos enche as almas de dor e medo/ Nesta hora inútil, apagada e extrema?/ Os heróis resplandecem a distância/ Num passado impossível de se ver/ Com os olhos da fé ou os da ânsia;/ Lembramos névoas, sonhos a esquecer./ Que crime outrora feito, que pecado/ Nos impôs esta estéril provação/ Que é indistintamente nosso fado/ Como o sentimos bem no coração?/ Que vitória maligna conseguimos! / Em que guerras, com que armas, com que armada?/ Que assim o seu castigo irreal sentimos!/ Colado aos ossos desta carne errada?/ Terra tão linda com heróis tão grandes,/ Bom Sol universal localizado,/ Pelo melhor calor que aqui expandes,/ Calor suave e azul só a nós dado./ Tanta beleza dada e glória ida!/ Tanta esperança que, depois da glória,/ Só conhecem que é fácil a descida/ Das encostas anónimas da história!/ Tanto, tanto! Que é feito de quem foi?/ Ninguém volta? No mundo subterrâneo,/ Onde a sombria luz por nula dói,/ Pesando sobre onde já estive o crânio/. Que a sua alma descanse em paz.

Apresento à família enlutada os meus mais sentidos pêsames.

Setembro 2019

# Respigando de “O Vinhateiro”

Carlos Nuno

Dos números 92 e 93, colhemos as seguintes informações:

**Festa de Crastos** – Paderne. Receita = 9.915,00 €; Despesa = 9.160,00€. Saldo = 310,00€.

**Festa de Sante** – Paderne. Receita = 29.802,40€, incluindo 6.012,00 euros do saldo do ano anterior. Despesas = 25.910,21€. Saldo entregue = 3.492,19€. Esmolas do dia da festa = 2.051,00€.

**Festa Senhora das Dores** – Rouças. Receita = 5.469,00€. Despesa = 4.815,00€. Saldo = 654,00€.

Oferta para Santa Rita = 1.000 euros.

**Festas de São Mamede e Senhora do Rosário** – Parada do Monte.

Receita = 29.577,24€. Despesa = 28.984,21€. Saldo entregue = 313,03€.

**Festa da Senhora da Aparecida** – Parada. Receita = 3.365,00€. Despesa = 1.865,00€. Saldo = 1.500,00€.

**Festa de São Tiago**, Penso. Receita = 1.560,00€. Despesa = 1.320,00€. Saldo = 240,60€.

**Festa de São Tomé** – Penso. Receita = 1.986,35€. Despesa = 1.336,00€. Saldo = 650,35€.

Não deveríamos repensar certas festas? Justificar-se-á um gasto tão grande? Se cada freguesia arrecadasse em contributos para ajuda aos pobres tanto como se junta para as festas, já imaginaram que coisas maravilhosas se poderiam fazer em prol dos mais necessitados? Nosso Senhor, a Virgem Mãe e os santos, de certeza que ficavam mais contentes.

Quanta evangelização a fazer!



# Baptizado em Sta. Luzia, Viana do Castelo

Abílio Francisco Conde



Na Basílica de Santa Luzia, Viana do Castelo, realizou-se há dias o baptizado da menina Francisca da Silva Conde Mota Vieira, filha da prof.<sup>a</sup> Clara Jaqueline Silva Conde, de Melgaço e do empresário Domingos Mota Vieira, da cidade de Braga. Foram padrinhos a sua prima Teresa Malheiro Barbosa, de Ponte de Lima e Alexandre Mota Vieira, de Braga. A cerimónia religiosa foi orientada pelo Rev. Padre Costa Pinto, da Diocese de Braga.

No final, familiares e convidados dirigiram-se para a Pousada de Sta. Luzia, onde lhes foi servido um primoroso jantar festivo.

Outubro 2019

# Bodas de ouro

Armando Domingues e Laurinda Tábua residentes em Clamart – França celebraram os 50 anos de casamento.

Estes nossos prezados assinantes são naturais da Rasa, freguesia de São Paio.

Foi no restaurante Português (O Luzitano) na presença de sua filha, genro, netos e vários amigos e família que celebraram em convívio alargado tão notável data de aniversário, nada menos que 50 anos de casamento.

Festejaram também os 18 anos do neto Fabien.

Depois de um almoço à portuguesa, foram cantados os parabéns aos aniversariantes, a quem desejamos as maiores felicidades.



## Os Nossos Serviços

- Imobiliária;
- Administração de Condomínios;
- Informática;
- Contabilidade;
- Espaço Cidadão.

## Administração de Condomínios

- Organização de documentação;
- Registos e inscrições do Condomínio;
- Abertura de contas bancárias;
- Elaboração de orçamento anual;
- Criação de mapa de quotas;
- Criação de um Relatório de Contas anual;
- Realização de Assembleias;
- Gestão de contas e compromissos do Condomínio;
- Representação do Condomínio junto de várias autoridades.

**Melgaço**  
R. Dr. António Durães  
n.º 65 R/C Dto  
4960-522 Melgaço  
+351 251 418 322

**Monção**  
Rua D. Afonso Henrique  
Ed. Domus Residence, R/C Lj 2  
4950-446 Monção  
+351 251 031 908

info@ukubo.com    www.ukubo.com

### Imóveis que lhe podem interessar

**Morada V3 para recuperação**  
Vila e Roussas, Melgaço, Viana do Castelo

Morada V3 para recuperação e terrenos com mais de 3 000m<sup>2</sup>, situada em Roussas num local sossegado com ótimos acessos e boas paisagens, excelente oportunidade.

20.000€  
M2016/025

Certificado Isento



**Morada V4**  
Paderne, Melgaço, Viana do Castelo

Morada com 4 quartos, composta por cave, R/C e andar. Possui rossio e anexos e encontra-se localizado num local calmo, a 5 minutos do parque termal do Peso.

95.000€  
M2016/055



**Morada V3**  
Cristóval, Melgaço, Viana do Castelo

Morada térrea, totalmente mobilada e equipada em local tranquilo com boas vistas. Bons acessos e boa localização. Marque já a sua visita.

80.000€  
MLG.2018.011



**Morada em fase de acabamentos na freguesia da Gave**  
Gave, Melgaço, Viana do Castelo

Morada localizada na freguesia da Gave, em fase de acabamentos, com caixilharia em PVC e vidro duplo, aquecimento central à gasóleo e garagem fechada com ligação interna. A moradia possui rossios com cerca de 1000m<sup>2</sup>.

130.000€  
MLG.2019.033

Certificado em Curso



**Apartamento T3 em Melgaço**  
Vila e Roussas, Melgaço, Viana do Castelo

Excelente apartamento T3 junto ao agrupamento escolar de Melgaço e hipermercado, com bons acabamentos e divisões amplas, cozinha equipada e garagem fechada.

140.000€  
MLG.2019.035

Certificado em Curso



**Morada e terreno de cultivo na Vila de Melgaço**  
Vila e Roussas, Melgaço, Viana do Castelo

Morada com terreno de cultivo com 3.000m<sup>2</sup> na Vila de Melgaço, com adegas, boa localização e ótimas vistas.

205.000€  
MLG.2019.036.1

Certificado em Curso



**Armazém para produção e engarrafamento de vinho**  
Paderne, Melgaço, Viana do Castelo

Adega para produção de vinho, com excelentes equipamentos e capacidade de 50 000 Litros, com linha de engarrafamento. Dispõe ainda de um terreno, com um total de 1 500m<sup>2</sup> e ótimos acessos.

1.200€ p/mês  
MLG.2019.008



**Morada V4 com terreno de cultivo em Alvaredo**  
Alvaredo, Melgaço, Viana do Castelo

Morada V4 mobilada pronta para habitar, com boas áreas, água própria e terreno de cultivo com cerca de 1200m<sup>2</sup>, garagem fechada, ótimos acessos.

165.000€  
MLG.2019.039





## AGÊNCIA FUNERÁRIA MIRA

**António Pires de Magalhães**  
Alvaredo | 71 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



**Felizarda Pereira Dantas**  
Fiães | 94 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



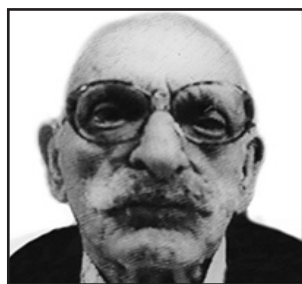
**António Rodrigues**  
Alvaredo | 72 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



**João Alves de Araújo**  
Prado | 95 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



**Bento José F. Fernandes**  
Paderne | 58 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



**Maria de Jesus Esteves**  
Vila | 93 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



**Daniela Afonso**  
Solicitadora

Rua Dr. António Durães, 65  
4960 - 522 Melgaço

Telef.: 251 404 953  
3590@solicitador.net

## CENTRO FUNERÁRIO DO ALTO MINHO

**Belmira Fernandes**  
Ferrão - Gave | 93 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



**Artur Manuel Cerdeira**  
Carvalheira - Paços | 88 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



**Maria de Jesus Afonso**  
Barreira - P.Monte | 89 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



**Fernanda Rosa F. Carvalho**  
Barbosa - Vila | 85 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



## AGÊNCIA FUNERÁRIA ORQUÍDEA

**Manuel Domingues**  
Orjaz - Cubalhão | 64 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



**José Fernandes**  
Castro Laboreiro | 53 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



**Deolinda Rosa Rodrigues**  
Granja - S.Paio | 89 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



«A Voz de Melgaço» 1/10/2019  
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

**CERTIFICO** narrativa-mente, para efeitos de publicação, **que no dia cinco de setembro de dois mil e dezanove**, exarado a **folhas quarenta e uma e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **DOZE - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **CLÁUDIO PATRÍCIO CERQUEIRA ESTEVES**, casado com **Aracely Quintero Ospina** sob o regime de comunhão de bens adquiridos, natural da freguesia de São Paio, concelho de Melgaço, onde reside no lugar de Baratas, declarou:

Que é dono e legítimo possuidor, com **exclusão de outrem**, do seguinte imóvel, sito na dita freguesia de **São Paio**, **não descrito** na competente Conservatória do Registo Predial, declararam:

**PRÉDIO RÚSTICO**, denominado "**Leira do Soutulho**", sito no lugar de **Soutulho**, composto de terreno de cultivo e vinha, *com a área de duzentos e quarenta metros quadrados*, a confrontar de Norte com Herdeiros de Armando Esteves, de Sul com Estrada e de Nascente e Poente com António de Jesus Esteves, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 5181**, com o valor **patrimonial tributário de € 44,24**, desconhecendo o artigo da anterior matriz rústica, o que declara sob sua responsabilidade;

Que entrou na posse do citado prédio em dia e mês que não consegue precisar do ano de **mil novecentos e noventa e sete**, ainda no estado de **solteiro**, por doação verbal que lhe foi feita por Francisco Cerqueira e mulher Maria dos Prazeres Esteves, residentes, ele que é e ela que foi no lugar de Barata, na mencionada freguesia de São Paio, sem que, contudo, tenham chegado a formalizar devidamente a mesma;

Que, assim, há mais de **vinte anos** se encontra o justificante na posse e fruição do mencionado prédio, aproveitando todas as suas utilidades, cultivando-o, amanhando-o, limpando-o, tratando a vinha e colhendo os frutos e que esta posse tem sido exercida de forma ininterrupta e ostensiva, à vista de toda a gente e sem violência ou oposição de quem quer que seja, de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade;

Que da justificação não resulta nenhum fracionamento ilícito e que, assim, a posse pública, pacífica,

continua e em nome próprio do prédio desde o referido ano de **mil novecentos e noventa e sete** conduziu à aquisição do mesmo por **usucapião**, que invoca para **justificar** o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial;

**ASSIM e por este meio** são avisados quaisquer interessados para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do n.º 1 do artigo 101.º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto. Melgaço, cinco de setembro de dois mil e dezanove. O Notário, Marco Gonçalves



«A Voz de Melgaço» 1/10/2019  
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

**CERTIFICO** narrativa-mente, para efeitos de publicação, **que no dia seis de setembro de dois mil e dezanove**, exarada a **folhas quarenta e nove e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **DOZE - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação notarial na qual, **FERNANDO GOMES**, e mulher **CARLA CRISTINA VASQUES FERREIRA**, casados sob o regime de comunhão de bens adquiridos, naturais ele da extinta freguesia de Castro Laboreiro, concelho de Melgaço, ela de França, onde residem no número 44 da Rue de La Republique, Montataire, e quando em Portugal no lugar de Ribeiro de Cima, na União das Freguesias de Castro Laboreiro e Lamas do Mouro, concelho de Melgaço, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com **exclusão de outrem**, do seguinte bem imóvel, sito no lugar de **Ribeiro de Cima**, na dita União das Freguesias de **Castro Laboreiro e Lamas do Mouro**, **não descrito** na competente Conservatória do Registo Predial:

**PRÉDIO URBANO**, composto por casa de morada de dois pavimentos e rossios, destinado a habitação, *com a área total de oitenta e nove vírgula vinte e cinco metros quadrados, área coberta de cinquenta e quatro vírgula sessenta metros quadrados e área descoberta de trinta e quatro vírgula sessenta e cinco metros quadrados*, a confrontar de Norte, Nascente e Poente com Caminho Públi-



co e de Sul com Rosa Gonçalves, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 13724**, que teve origem no artigo 1919 urbano da extinta freguesia de Castro Laboreiro, com o valor **patrimonial tributário de € 2 348,78**;

Que o referido prédio foi por eles adquirido em dia e mês que não conseguimos precisar mas que se situa no ano de **mil novecentos e noventa e cinco**, já no estado de casados, por doação verbal que lhes foi feita por Maria Rosa Xavier, viúva, residente no citado lugar de Ribeiro de Baixo, atualmente já falecida, não tendo, contudo, nunca chegado a formalizar a respetiva escritura, Que, contudo, desde essa data, entraram na posse do referido prédio, em nome próprio, posse que se tem mantido será qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, mantendo-o, limpando-o, sempre usufruindo de todas as utilidades por ele proporcionadas, suportando os respetivos encargos e despesas de fruição;

Que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do prédio desde o referido ano de **mil novecentos e noventa e cinco** conduziu à aquisição do mesmo por **usucapião**, que invocam para **justificar** o direito de propriedade deste para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial;

**ASSIM e por este meio** são avisados quaisquer interessados para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto. Melgaço, seis de setembro de dois mil e dezanove. O Notário, Marco Gonçalves



CARTÓRIO  
NOTARIAL  
DE MONÇÃO

CÁTIA SOFIA DE CARVALHO  
CORREIA MAGALHÃES GRANCHO

«A Voz de Melgaço» 1/10/2019

Certifico que a presente certidão composta de quatro folhas, escritas numa só face, todas, numeradas e por mim rubricadas, é certidão narrativa da escritura de justificação notarial exarada de folhas oitenta e seis a folhas oitenta e oito verso, do Livro de Notas para Escrituras

Diversas número Duzentos e Cinco - E, deste Cartório Notarial, e vai conforme o original na parte em que o reproduz.

Monção, dez de Setembro de dois mil e dezanove.

*A Colaboradora da Notária por expressa delegação nos termos do artigo 8.º n.º 1 do Decreto-Lei 26/2004 de 04/02, e respetivas alterações Maria José Reis Lourenço Rodrigues*

CERTIFICO NARRATIVAMENTE, para efeitos de publicação, que por escritura de Justificação Notarial outorgada no dia dez de Setembro de dois mil e dezanove, exarada de folhas oitenta e seis a folhas oitenta e oito verso do Livro de Notas para Escrituras Diversas número duzentos e cinco - E, DUARTINA ESTEVES casada sob o regime de comunhão de adquiridos com Alfredo Monteiro, natural da freguesia de Castro Laboreiro, concelho de Melgaço, residente no lugar de Eiras, União de freguesias de Castro Laboreiro e Lamas de Mouro, concelho de Melgaço, declarou ser dona e legítima possuidora dos seguintes bens imóveis:

1) Prédio rústico denominado "Horta da Estrada", sito no lugar de Seara, União de freguesias de Castro Laboreiro e Lamas de Mouro, concelho de Melgaço, composto de terreno de lameiro, com a área de cento e oitenta metros quadrados, a confrontar a norte e nascente com Estrada, a sul com Belarmino Esteves e a poente com Palmira Fernandes, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, inscrito na matriz sob o artigo 9110, a favor de Cabeça de Casal da Herança de Aníbal Rodrigues, o qual provém do artigo 7911 da extinta freguesia de Castro Laboreiro.

2) Prédio rústico denominado "Campo da Fonte", sito no lugar de Seara, União de freguesias de Castro Laboreiro e Lamas de Mouro, concelho de Melgaço, composto de terreno de lameiro, com a área de cento e oitenta metros quadrados, a confrontar a norte com Otília Monteiro, a sul com Caminho, a nascente com Belarmino Esteves e a poente com José Monteiro, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, inscrito na matriz sob o artigo 9113, a favor de Cabeça de Casal da Herança de Aníbal Rodrigues, o qual provém do artigo 7914 da extinta freguesia de Castro Laboreiro.

3) Prédio rústico denominado "Campo da Fonte" sito no lugar de Seara, União de freguesias de Castro Laboreiro e Lamas de Mouro, concelho de Melgaço, composto de terreno de lameiro,

com a área de setecentos e vinte metros quadrados, a confrontar a norte com Palmira Fernandes, a sul com Caminho a nascente com Aníbal Rodrigues e a poente com Isabel Monteiro, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, inscrito na matriz sob o artigo 9114, a favor de Angelina Afonso e Armandino Monteiro, na proporção de metade indivisa para cada um deles, o qual provém do artigo 7915 da extinta freguesia de Castro Laboreiro.

Que os prédios elencados nos números 1) e 2), foram por ela adquiridos no ano de mil novecentos e oitenta, à data no estado de solteira, maior, por compra verbal, que nunca foi devidamente formalizada, efectuada a Aníbal Rodrigues, já falecido e mulher, Ermelinda Rodrigues, residente no lugar de Seara, União de freguesias de Castro Laboreiro e Lamas de Mouro, concelho de Melgaço.

Que o prédio elencado no número 3), foi por ela adquirido no ano de mil novecentos e oitenta, à data no estado de solteira, maior, por compra verbal, que nunca foi devidamente formalizada, efectuada a Angelina Afonso e marido, José Monteiro e a Armandino Monteiro, solteiro, maior, residentes no lugar de Seara, União de freguesias de Castro Laboreiro e Lamas de Mouro, concelho de Melgaço.

Que, desde aquela data, entrou na posse e fruição dos referidos prédios, neles apascentando o gado, efectuando limpezas de mato, pagando as contribuições fiscais, ostensivamente e à vista de todos, em nome próprio, que reiteradamente tem exercido, até à presente data, com reconhecimento como sua dona por toda a gente sem violência e sem oposição de quem quer que seja, agindo assim com o ânimo e a forma correspondente ao pleno exercício do direito de propriedade.

Que, assim, tendo exercido sobre aqueles prédios, em nome próprio, uma posse pública, pacífica e contínua, que dura há mais de vinte anos, justifica a aquisição do respectivo direito de propriedade pela usucapião, que invoca na impossibilidade de comprovar o referido domínio e posse por outros meios extrajudiciais.

Mais declarou o outorgante varão, Alfredo Monteiro que confirma as declarações prestadas pela sua mulher, tratando-se os bens ora justificados de bens próprios dela.

E certidão narrativa sob a forma de extracto, que vai conforme o original na parte reproduzida.

Monção, dez de Setembro de dois mil e dezanove.

A Notária, Cátia Sofia de Carvalho Correia Magalhães e Grancho



CARTÓRIO  
NOTARIAL  
DE MONÇÃO

CÁTIA SOFIA DE CARVALHO  
CORREIA MAGALHÃES GRANCHO

«A Voz de Melgaço» 1/10/2019

CERTIFICO NARRATIVAMENTE, para efeitos de publicação, que por escritura de Justificação Notarial outorgada no dia catorze de Agosto de dois mil e dezanove, exarada de folhas setenta e três a folhas setenta e quatro/ verso, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número duzentos e quatro - E, ALZIRA DA GLÓRIA MELEIRO, solteira, maior, natural da freguesia de Paços, concelho de Melgaço, residente no lugar de Sobreira, União de freguesias de Chaviães e Paços, concelho de Melgaço declarou ser dona e legítima possuidora, do seguinte bem imóvel

Prédio urbano sito no lugar de Sobreira, União de freguesias de Chaviães e Paços, concelho de Melgaço, composto de casa com dois pavimentos e rossios, com a área coberta de oitenta metros quadrados e a área descoberta de cinco metros quadrados, a confrontar a norte com Alzira da Glória Meleiro, a sul com António Cardoso, -a »nascente com Caminho Público e a poente com Estrada Nacional, não descrito na Conservatória do Registo, Predial de Melgaço, inscrito na matriz sob o artigo 5509, a favor da justificante, o qual provém do artigo 356 da extinta freguesia de Paços, com o valor patrimonial tributário de vinte e cinco mil cento e dez euros, igual ao atribuído.

Que este prédio veio à sua posse e fruição no ano de mil novecentos e oitenta e cinco, por doação verbal, que nunca foi devidamente formalizada, que lhe foi efectuada por seus pais, Júlia de Lourdes Rodrigues e ,marido, António "José Meleiro, já falecidos, residentes que foram no lugar de Sobreira, freguesia de Paços, concelho de Melgaço.

Que, desde aquela data, entrou na posse e fruição do referido prédio, ocupando-o e habitando-o, nele fazendo obras de manutenção quando necessárias, aproveitando as suas utilidades, pagando as contribuições fiscais e suportando os demais encargos e despesas de fruição, ostensivamente e à vista de todos, em nome próprio; que reiteradamente tem exercido, até à presente data, com reconhecimento como sua dona por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, agindo assim com o ânimo e a forma correspondentes ao

pleno exercício do direito de propriedade.

Que, assim, tendo exercido sobre aquele prédio, em nome próprio, uma posse pública, pacífica e contínua, que dura há mais de vinte anos, justifica a sua aquisição pela usucapião, que invoca na impossibilidade de comprovar o referido domínio e posse por outros meios extrajudiciais.

É certidão narrativa sob a forma de extracto que vai conforme o original na parte reproduzida.

Cartório Notarial de Monção, catorze de Agosto de dois mil e dezanove.

A Notária, Cátia Sofia de Carvalho Correia Magalhães e Grancho



CARTÓRIO  
NOTARIAL  
DE MONÇÃO

CÁTIA SOFIA DE CARVALHO  
CORREIA MAGALHÃES GRANCHO

«A Voz de Melgaço» 1/10/2019

CERTIFICO NARRATIVAMENTE, para. efeitos de publicação, que por escritura de Justificação Notarial outorgada no dia vinte e três de Agosto de dois mil e dezanove, exarada de folhas nove a folhas onze do Livro de Notas para Escrituras Diversas número duzentos e cinco - E, ADELINO MANUEL ALVES, natural da freguesia de Couso, concelho de Melgaço e mulher, ALCINA MARIA PENARROIAS ALVES, natural da freguesia de Sendim da Serra, concelho de Alfandega da Fé, ambos residentes no Lugar de Couso, freguesia de Couso, concelho de Melgaço, casados que são sob o regime de comunhão de adquiridos, declararam serem donos e legítimos possuidores, do seguinte bem imóvel.

Prédio rústico denominado "Val", sito no lugar de Couso, freguesia de Couso, concelho de Melgaço, composto de terreno de cultura e mato, com a área de mil trezentos e setenta metros quadrados, a confrontar a norte com Manuel Joaquim Rodrigues, a sul e a nascente com Manuel Augusto Alves e a poente com Mário Afonso, na proporção de metade indivisa para cada, com o valor patrimonial tributário de cinquenta e nove euros e trinta céntimos, igual ao atribuído.

Que este prédio veio sua posse e fruição no ano de mil novecentos e noventa e sete por compras verbais, que nunca foram devidamente formalizadas, efectuadas a:

a) António Rodrigues e mulher, Maria de Jesus Alves, residentes no lugar de

Couso, freguesia de Couso, concelho de Melgaço, no que respeita a metade indivisa.

b) Júlio Afonso, já falecido e mulher, Maria Joaquina Rodrigues, residente que foi e é, respectivamente, no lugar de Couso, freguesia de Couso, concelho de Melgaço, no que respeita à restante metade indivisa.

Que, desde aquela data, entraram na posse e fruição do referido prédio, cultivando-o e recolhendo os respectivos frutos, cortando o roço e lenha e efectuando limpezas de mato, pagando as contribuições fiscais, ostensivamente e a vista de todos, em nome próprio, que reiteradamente têm exercido, até à presente data, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, agindo assim com o ânimo e a forma correspondentes ao pleno exercício do direito de propriedade.

Que, assim, tendo exercido sobre aquele prédio, em nome próprio, uma posse pública, pacífica e contínua, que dura há mais de vinte anos, justificam a sua aquisição pela usucapião, que invocam na impossibilidade de comprovar o referido domínio e posse por outros meios extrajudiciais.

É certidão narrativa sob a forma de extracto, que vai conforme o original na parte reproduzida.

Monção, de vinte e três de Agosto de dois mil e dezanove.

Notária, Cátia Sofia de Carvalho Correia Magalhães e Grancho.

## COMARCA DE VIANA DO CASTELO

### ANÚNCIO

Processo: 125/19.9T8MLG

Acompanhamento de Maior

Referência: 44350344

Data: 11-09-2019

Requerente: Ministério Público

Requerido: Hermínia da Silva Roque

Faz-se saber que foi distribuída neste tribunal, o processo de Acompanhamento de Maior em que é requerida **Hermínia da Silva Roque**, nascida em 23-10-1932, com domicílio: Unidade de Saúde de Melgaço, Rua Fonte da Vila, S/n, Melgaço, 4960-546 Melgaço, com vista à determinação de medidas de acompanhamento adequadas.

O Juiz de Direito, Dr. José Henrique da Cruz Nunes

A Oficial de Justiça, Almerinda Esteves



# “Noite dos Medos”: Melgaço vai ser “tomado” por bruxas e desvendar os segredos do oculto

João Martinho

Na noite do dia 31 de Outubro, Melgaço será “tomado” por bruxas, por seres do além que irão aterrorizar a vila. Mas será em ambiente de festa que os medos serão encarados: o Destino de Natureza Mais Radical de Portugal convida para a “Noite dos Medos”, um momento para se descobrirem segredos do oculto, mas também um momento de diversão: um misto de terror e alegria.

Da Casa da Cultura ao Castelo de Melgaço, passando por entre as ruas, a vila veste-se a rigor. Bruxas, abóboras e varandas iluminadas, ruídos sonoros assustadores, vassouras e potes de bruxas, panos pretos, teias de aranhas, entre outros, serão muitos dos elementos figurativos para a terrível noite. Também a população e turistas se deverão vestir a preceito, não destoando de todo o ambiente criado para a noite.

O “perigo” começa na Casa da Cultura com o **Welcome Drink dos Medos, pelas 21h00: oferta de bebidas alegóricas.** O espaço estará devidamente decorado, criando um cenário perfeito para a apresentação do Concurso dos Medos.

O Cortejo dos Medos, pelas 22h30, convida a uma visita ao cemitério dos medos: os participantes desfilam os seus trajes pelas ruas da vila, num percurso da Casa da Cultura até ao Castelo, onde decorrerá o Enterro dos Medos, o Esconjuro das Bruxas e a Queimada Galega. O momento finda com um espectáculo de fogo,

mas a festa continua noite dentro, na Praça da República, a partir das 00h30.

O evento, organizado pelo Município de Melgaço com colaboração da Associação Empresarial Minho Fronteiriço, surge da necessidade de proporcionar animação em épocas baixas, e, simultaneamente, criar condições para a divulgação de crenças e contos, relacionados com a temática do “oculto”, que fazem parte da cultura da comunidade de Melgaço.

Concurso dos Medos: Inscrições abertas até 22 de Outubro

O concurso pretende premiar os trabalhos mais criativos desenvolvidos para o evento “Noite dos Medos”. Estimular o espírito crítico e imaginativo, envolvendo toda a comunidade (público em geral e população) e as entidades do concelho, é o principal objectivo.

Este ano a organização desafia à caracterização, subordinada ao tema “Medos”. Os trabalhos deverão distinguir-se pela reutilização de materiais, sendo valorizados os que se associem a costumes e tradições de Melgaço, como crenças, lendas, mitos e tradições populares relacionadas com o oculto.

Todos, podem participar: em nome individual ou como entidade (Comércios, Associações, Empresas, Comunidades Escolares, Instituições Particulares de Solidariedade Social ou Juntas de Freguesia, do concelho de Melgaço).



São admitidas candidaturas para três categorias diferentes:

I – Categoria Escola: exclusivamente para a comunidade escolar;

II – Categoria Individual: apresentação de candidaturas para restante comunidade em formato individual, exclusivamente para maiores de 18 anos, e apenas um elemento;

III – Categoria Grupo: restante comunidade em formato de Grupo, com um mínimo de dois elementos.

Os interessados em participar deverão preencher e entregar a respetiva Ficha de Inscrição até ao dia 22 de outubro, na Casa da Cultura ou via e-mail: [pmeleiro@cm-melgaco.pt](mailto:pmeleiro@cm-melgaco.pt).

Regulamento e Ficha de inscrição disponível em [www.cm-melgaco.pt](http://www.cm-melgaco.pt).

## Brexit é notícia mas não... acontece

Costa Guimarães

Desde há três anos, a Europa está suspensa: o Brexit é notícia todos os dias, mas não passa do papel para a realidade, após a opção feita pelos britânicos, com ligeira vantagem, num referendo, em Junho de 2016.

Esta semana, o Governo britânico oficializou a proposta para substituir o backstop e fechar um acordo de saída com a UE: prevê o abandono de todo o Reino Unido da união aduaneira, alinhamento temporário do território norte-irlandês com o mercado único e reforço dos poderes decisórios em Belfast.

“Pegar ou largar”. É com este espírito que o Governo britânico entra na fase decisiva da sua caminhada rumo à saída da União Europeia, formalizando, junto da Comissão, uma proposta concreta para riscar o controverso backstop e consumir o “Brexit” no dia 31 de Outubro, com ou sem acordo.

De acordo com o The Guardian, as propostas do primeiro-ministro foram descritas como impraticáveis, inaceitáveis e ilegais sob a lei doméstica britânica, que proíbe qualquer novas infraestruturas na fronteira irlandesa que não existia antes do dia do Brexit.

A Irlanda do Norte permaneceria sujeita à maioria das regras europeias em termos de produtos agroalimentares e industriais. O controlo aduaneiro seria feito por meios tecnológicos, facilitando a circulação para a Irlanda. Por outro lado, devido às diferenças em termos regulatórios, alguns produtos também teriam de ser submetidos a controlos na circulação entre a Irlanda do Norte e o resto do Reino Unido. Denominado pelo Daily Telegraph como “duas fronteiras durante quatro anos”, a proposta antecipa a possibilidade de o Reino Unido negociar um acordo de comércio livre com a UE até ao final de 2020, mas a Irlanda do Norte teria a possibilidade de ficar alinhada com o mercado único durante mais tempo.

A ministra de Assuntos Europeus da Irlanda, Helen McEntee, disse que os planos não seriam aceitáveis para Dublin e levantou dúvidas se Johnson quer realmente assinar um acordo.

O plano implica que Bruxelas ceda na sua exigência de uma fronteira completamente aberta na ilha da

Irlanda, a exclusão de normas aduaneiras e de alguns dos princípios de funcionamento do mercado europeu.

Ondas conservadoras açoitam o Velho Continente, como em outras partes. Quando o ex-primeiro ministro do Partido Conservador, David Cameron, convocou a consulta de 23 de Junho de 2016, começou um processo que ele próprio definiu como de “autodestruição”.

Era a confirmação de um afastamento britânico que não é novo, mesmo sabendo que participa desde 1973 na Comunidade Económica Europeia (actual UE), porque alguns sectores historicamente cépticos do projecto europeu nunca se calaram. Por isso, o Reino Unido ficou de fora da moeda Euro e do Espaço Schengen, para além de algumas resistências fiscais.

Todavia, no Parlamento Britânico, o Brexit tornou-se uma porta de saída que os súbditos de sua Majestade nunca atravessaram, apesar de ser a opção da maioria dos deputados que não encontraram a fórmula para uma saída sem estrondo.

O artigo 50 do Tratado da UE estabelece as regras que os britânicos teimam em não querer respeitar.

A saída pode fazer-se de duas maneiras: a primeira consiste num acordo entre a UE e o Estado membro que deseja sair ou através de uma saída automática dois anos depois, excepto se se acordar o contrário.

Londres escolheu a primeira via, mas passados dois anos, continua incerta a data do Brexit.

No dia 12 de Março, pela segunda vez, a Câmara dos Comuns rejeitou o acordo negociado entre Theresa May (então Primeira Ministra) e a UE (391 votos contra e 242 a favor). Em seguida, adiou a data da Saída, passando de 29 a Março para 31 deste mês.

Este adiamento mostra que os ingleses querem o melhor de duas coisas — fechar as fronteiras e fortalecer a sua Nação e cedências da União Europeia — porque têm medo de uma saída dura e pura.

Theresa May tentou um acordo de associação com a Europa, de modo a atenuar os efeitos negativos na economia. Uma saída dura significa romper laços com a UE e não contabilizar os efeitos económicos. Uma saída sem acordo traduz perda de benefícios comer-

ciais importantes, como a mobilidade de bens, serviços e capitais, com efeitos nas empresas inglesas, nos sectores sociais com a restrição do movimento de pessoas, em especial dos emigrantes que são responsáveis por metade do crescimento económico desde há quinze anos, contribuindo para a criação de dois milhões de empregos.

Um Brexit sem acordo deixa o Reino Unido fora dos acordos comerciais que a Europa tem com outras áreas do planeta e a necessidade de negociar novos acordos com a Organização Mundial do Comércio, para além do abandono da União Aduaneira que prejudicará os sectores do automóvel e destruindo as pontes que já existem entre muitos sectores privados ingleses e o mercado europeu.

O Brexit afecta de modo diferente a Irlanda que vê as relações comerciais entre Norte e Sul muito restritas e fomenta a ressurreição dos unionistas das Irlandas, com risco de um referendo sobre a autodeterminação da Irlanda do Norte.

É a pedra de toque de qualquer saída: a definição de regras claras sobre as relações de comércio e mobilidade entre a Irlanda e a Irlanda do Norte, uma vez que a primeira é membro da UE e a segunda é membro do Reino Unido, como acontece com a Escócia, Gales e Inglaterra, mas deixará de o ser.

A UE coloca como garantia sine qua non a manutenção das relações comerciais e de segurança entre as duas Irlandas

O acordo conseguido por Theresa May cria uma zona livre de comércio para bens, após o Brexit, mas evita políticas aduaneiras proteccionistas e a tranquilidade de movimentos entre Irlanda e Irlanda do Norte. Este acordo é, para muitos ingleses, um insulto à soberania inglesa.

O tic-tac do relógio continua sem travões, mas há ainda uma hipótese para a manutenção da actual situação, se as vontades de colaboração se sobrepuserem aos nacionalismos e reivindicações da extrema direita com os seus ideais xenófobos que desrespeita os valores da Democracia.



# Pessoas Fantásticas? Que as há, há..

## Nepal: um farol de serviço dá visão a 130 mil pessoas

Costa Guimarães

Eis um homem que é um farol brilhante de honestidade, integridade e serviço altruísta; que mudou a vida de mais de 130.000 pessoas, um número que peca por defeito, sem um cheiro de corrupção ou impropriedade. É o médico Sanduk Ruit: a sua longa vida inspirou documentários e livros como *The Barefoot Surgeon*, escrito por Ali Gripper, ed. Allen & Unwin, Sydney, 2018.

Estamos perante uma pessoa fantástica, o Dr. Sanduk Ruit, cirurgião ocular extraordinário e fundador do Instituto de Oftalmologia Tilganga. Hoje é um médico consumado, acostumado a explicar coisas difíceis aos pacientes (cf. [www.nytimes.com/2015/11/08/opinion/sunday/in-5-minutes-he-lets-the-blind-see.html](http://www.nytimes.com/2015/11/08/opinion/sunday/in-5-minutes-he-lets-the-blind-see.html)) que cura desde os anos 80, diz, com serenidade característica e bom humor.

Recentemente, tropeçamos num vídeo – que nos despertou para este texto – em que o médico Ruit aparece e um jovem, ao vê-lo, correu para o bom médico e beijou-lhe o rosto, irrompendo numa expressão indecível de alegria. “É bom fazer parte da vida de um garoto que tem toda a sua vida pela frente”, diz Sanduk Ruit. “Isso mostra a diferença que tu podes fazer na vida de alguém.”

O *New York Times* destaca, num artigo brilhante, a vida de Sanduk Ruit; ele fez com que mais de 130 mil pessoas que não conseguiam ver há anos sejam subitamente trazidas à luz. Os pais vêem as suas filhas e os filhos vêem as suas mães. Mas antes disso, eles vêem Sanduk Ruit, olhando nos olhos deles.

“Todas as vezes que isso acontece, faz-me cócegas mas são cócegas maravilhosas. São a bateria que me faz funcionar. Tenho muita sorte de experimentar isso repetidas vezes.”, diz Sanduk Ruit a Ali Gripper, autora do livro escrito após três anos de convivência com este médico, nos lugares mais recônditos do Nepal.

### SIMPLES E BARATO

O método pioneiro de cirurgia de catarata de Ruit leva 15 minutos e realiza-se em qualquer lugar, num estábulo ou numa mesa no campo. Ruit realiza de setenta a cem operações em 12 horas.

“Fico cansado, é claro, mas é quase como meditação para mim quando me sento na cadeira. Não sinto o cansaço porque esta é minha oportunidade de melhorar a vida de alguém”, diz Sanduk, um médico humilde, obcecado em melhorar a vida das pessoas, uma obsessão que poucos no mundo alcançarão.

Tilganga, o instituto que ele fundou com outros cinco médicos é um dos principais institutos de oftalmologia daquela região. Fabrica lentes intra-oculares, as mesmas que usa nas cirurgias de catarata, parecidas com as lentes desenvolvidas no Ocidente, mas por uma fracção do preço.

Além de médico, ele é um gestor extremamente competente. Tilganga floresceu sob sua liderança por causa de sua gestão eficiente e de uma filosofia de que todos se devem orgulhar do trabalho que realizam.

“Nas instituições de saúde estatais, existem problemas de burocracia, ineficiência e corrupção”, explica. “Isso permitiu o crescimento do sector privado, mas este deixa os pobres de fora. É aí que entra a Tilganga que trabalha num modelo de empreendedorismo social.

Nos hospitais de Ruit, o atendimento oftalmológico é realizado numa escala móvel. Os que podem pagar, pagam o preço total, outros recebem subsídios ou até são tratados de graça. Quase metade de suas cirurgias são realizadas sem nenhum custo. Este modelo está a ser alargado à Indonésia e Etiópia. Tilganga é propriedade dos funcionários. Eles têm uma participação no hospital para o qual trabalham e isso significa que estão comprometidos com o trabalho que realizam.

“Eu nunca fui um caçador de arquivos”, diz ele. “A burocracia é uma estrutura de governança tão importante, mas a maioria de nossos burocratas é ineficiente. A burocracia, como todos os sectores da sociedade, é dividida de cima para baixo ao longo de linhas políticas. E todos os nossos corpos profissionais, sejam médicos ou de engenharia, foram politizados. Essa é a essência da ineficiência.”

No começo, algumas pessoas criticaram o seu estilo de trabalho e foram reclamar com o primeiro-ministro Girija Prasad Koirala. “O que eles não sabiam era que eu havia curado os olhos de Girija Prasad”, diz Sanduk Ruit, rindo-se.

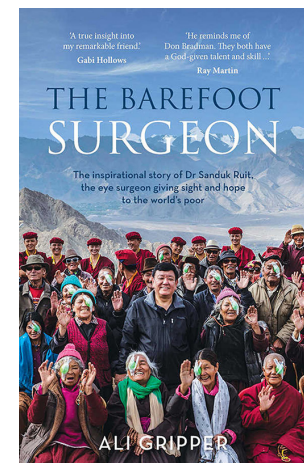
### COMO TUDO COMEÇOU

O interesse de Ruit pelo tratamento dos olhos despertou no início da sua carreira, no Bir Hospital, ajudando os médicos seniores. Uma família de Dadeldhura chega ao campo dos olhos que Rai dirigia. Quatro das crianças tinham catarata congénita.

“O processo impressionou-me”, recorda Ruit. “Em pouco tempo, podes fazer tanta diferença na vida das pessoas. Foi então que pensei que talvez fosse isso que eu queria fazer.”

Em 1981, no Nepal, 60% das pessoas submetidas a cirurgias de catarata continuavam cegas, com óculos grandes e muito grossos. Cerca de cinco por cento tinham cegueira iatrogénica - criada por cirurgiões. Isto irritou Ruit.

Devia haver uma maneira diferente. “Comecei a pensar em como poderíamos fazer o mesmo tipo de cirurgia microscópica – que se faz em Nova York, Londres ou Sydney – no Nepal de maneira económica”,



diz Ruit.

Apesar do novo método de Ruit, que reduziu o tempo de cirurgia, o custo e complicações pós-operatórias, a comunidade internacional não ficou impressionada.

A Organização Mundial da Saúde não apreciou o seu método. Só depois de um artigo no *American Journal of Ophthalmology* – em 2007, quase uma década depois – as pessoas começaram a aparecer lentamente. Agora, os médicos vêm de toda a Ásia e África para estudar o método em Tilganga.

Após perder o irmão e as irmãs para doenças que poderiam ser tratadas pela medicina moderna, o nepalês Sanduk Ruit decidiu tornar-se médico para ajudar pessoas necessitadas, como sua a família.

Hoje continua a percorrer o seu país a operar de graça pessoas com catarata, a forma mais comum e tratável de cegueira. As lentes intra-oculares custam 200 dólares na América e apenas três dólares no Nepal.

Para poder beneficiar mais pessoas necessitadas, Sanduk e sua equipa viajam pelo Nepal para fazer cirurgias de catarata em pessoas cegas que vivem em áreas remotas. Eles usam salas de escolas e até estábulos ou tendas para usar como sala de operações temporária, higienizadas com antecedência.

Quando as pessoas tiram o curativo dos olhos não tem preço: “a expressão desses pacientes que estavam cegos e de repente voltaram a ver tudo à sua volta, ver as pessoas que amam. Eles mudaram a perspectiva de vida numa fracção de segundos”, diz Sanduk Ruit (cf. <https://kathmandupost.com/province-no-3/2019/07/03/a-blind-boy-sees-the-light-again-and-the-internet-applauds>.)

“Essa intervenção cirúrgica é tão bonita e poderosa. Os meus pacientes são minha vida e minha alma”, concluiu, numa entrevista após um dos muitos acampamentos oculares gratuitos, realizando cirurgias no Butão, Indonésia, Mianmar, Coreia do Norte e muitos países africanos, além do Nepal. Para saber mais veja [https://www.youtube.com/watch?time\\_continue=9&v=SVCfyGJV\\_2s](https://www.youtube.com/watch?time_continue=9&v=SVCfyGJV_2s).

**Existem pessoas fantásticas.**

**Sabores Castrejos**  
de Judite Rodrigues

Fumeiro 100% artesanal,  
feito com as mais genuínas receitas castrejas

Portelinha N.º 207 - Castro Laboreiro  
Melgaço

Tlf: 251 465 452  
Tlm: 925 145 305  
e-mail: [saborescastrejos@gmail.com](mailto:saborescastrejos@gmail.com)

Siga este símbolo para encontrar o  
nosso fumeiro em  
Portelinha - Castro Laboreiro

**Adega sábino**  
Largo Hermenegildo Solheiro  
n.º 46 - Melgaço  
Tlf.: (+351) 251 404 576  
Tlm.: (+351) 963 452 031

"Respeito pela  
cozinha regional,  
paixão pelo Alvarinho"  
in "TSF à Mesa"

boa causa  
boas causas  
2019



# Carta do Chefe Seattle (1854) ao Sínodo da Amazônia (2019)

Novos Caminhos para a Igreja e para uma Ecologia Integral

José Rodrigues Lima



*“Durante o Sínodo de Outubro, todo o mundo deveria caminhar com as pessoas da Amazônia – sem pretender alargar ou desviar a sua agenda, mas para ajudar o Sínodo a ter impacto”, Michael Cezerny, Jesuíta, novo cardeal e David Martínez de Aguirre Guinea, frade dominicano, bispo de Puerto Maldonado, Perú.*

*Ambos são secretários especiais do próximo Sínodo dos Bispos.*

*O Sínodo sobre a Amazônia terá lugar em Roma de 6 a 27 de Outubro.*

## O FUTURO DA AMAZÓNIA

A reunião magna examinará questões importantes “pois o desafio ambiental diz respeito e tem impacto sobre todos nós, como consta no que escreveu o papa Francisco na introdução à sua Carta Incíclica” *Laudato Si* (2015).

É de referir que os dois secretários especiais do Sínodo concederam uma entrevista consistente à “*Civiltá Cattolica*”, recentemente respondendo à pergunta: “Porque é que a Amazônia merece um Sínodo?”

Aliás o teólogo, filósofo e ecologista Leonardo Boff referiu num artigo recente: “o futuro da humanidade e da terra está ligado ao futuro da Amazônia. Se a Amazônia sofre, o mundo sofre.”

O papa Francisco convocou um encontro mundial de profissionais ligados ao ensino para 14 de Maio de 2020. O objetivo é procurar um pacto educativo global centrado na fraternidade e na proteção do planeta. A educação é o primeiro passo para tudo.

## A BIODIVERSIDADE

É sempre oportuno citar: “A terra não nos pertence. Recebemo-la para legar aos nossos filhos.”

Devemos referir o enorme trabalho desenvolvido pelo Conselho Indigenista Missionário (Cimi).

Está em causa a destruição da Biodiversidade, a exploração ambiental, concretamente da floresta, a ecologia integral e defender o oxigénio.

O cacique Raoni dos Kayapo legou esta frase há poucos dias: “Você envenena o planeta e semeia a morte e logo será tarde demais para mudar.”

## CARTA DO CHEFE SEATTLE

Julgamos oportuno trazer à memória a Carta do Chefe Seattle (1854) endereçada ao então presidente Americano Frankelin Pierce, como resposta à intenção da compra de uma extensão de terra índia, feita pelo chefe branco.

“... Por fim, talvez sejamos irmãos  
... Cada parcela desta terra é sagrada para o meu povo...”

Somos parte da terra e do mesmo modo ela é parte de nós próprios. As flores perfumadas são nossas irmãs, o veado, o cavalo, a grande águia são nossos irmãos; as rochas escarpadas, os húmidos prados, o calor do corpo do cavalo e do homem, todos pertencemos à mesma família.

A água cristalina que corre dos nossos rios e ribeiros não é somente água, representa também o sangue dos nossos antepassados.

O que seria dos homens sem os animais? Se todos fossem exterminados, o homem também morreria de uma grande solidão espiritual. Porque o que suceder aos animais, também sucederá ao homem. Tudo está ligado.

Devem ensinar aos vossos filhos que o solo que pisam são as cinzas dos nossos avós. Ensinem aos vossos filhos que a terra está enriquecida com as vidas dos nossos semelhantes, para que saibam respeitá-la. Ensinem aos vossos filhos aquilo que nós temos ensinado aos nossos. Que a terra é nossa mãe. Tudo o que acontecer à terra, acontecerá aos filhos da terra”.

## LEGADO DO CHICO MENDES

Assim escreve Leonardo Boff: “Chico Mendes é um lídimo filho da Floresta, identificado cedo com ela. Cedo se deu conta de que o atual desenvolvimento prescinde da natureza, pois a vê antes como um estorvo do que como um aliado.”

Afirmou: “No início defendia os Seringeiros, depois compreendi que devia defender a natureza e por fim, percebi que devia defender a humanidade.”

A Amazônia é um bem comum da humanidade. No dia anterior ao Natal de 1988, foi assassinado com cinco balas.

Afirma Boff: “Deixou a vida Amazônica para entrar na história universal e no inconsciente coletivo dos que amam o nosso planeta e a nossa diversidade. O instrumento de Trabalho para o Sínodo da Amazônia dá voz ativa aos povos da floresta.”

## DESENVOLVIMENTO COM O POVO

“O desenvolvimento deve ser feito para o povo e com o povo. Ele deslegitima a ideia dominante, especialmente o agro-negócio de que as florestas deviam ser irradiadas.”

A obra “A economia humana das populações da Amazônia” de M. E. (vozes-1990), identifica excelente fertilidade da Amazônia.

A Amazônia é o lugar de ensaio de uma alternativa possível, com consonância e ritmo daquela natureza luxuriante, respeitando a sabedoria dos povos originários.

## RELENDO O INSTRUMENTUM LABORIS

“Provavelmente, nunca os povos originários amazônicos estiveram tão ameaçados nos seus territórios como o estão agora”). Os projetos extractivos e agropecuárias que exploram inconscientemente a terra estão destruindo este território, que corre o risco de “se savanizar”. A Amazônia está sendo disputada a partir de várias frentes. Uma responde aos grandes interesses económicos, ávidos de petróleo, gás, madeira, ouro, monoculturas agro-industriais, etc. Outra é a de um conservacionismo ecológico que se preocupa com o bioma, porém ignora os povos amazônicos. Ambas causam feridas na terra e em seus povos: “Estamos sendo afetados pelos madeireiros, criadores de gado e outros terceiros”.

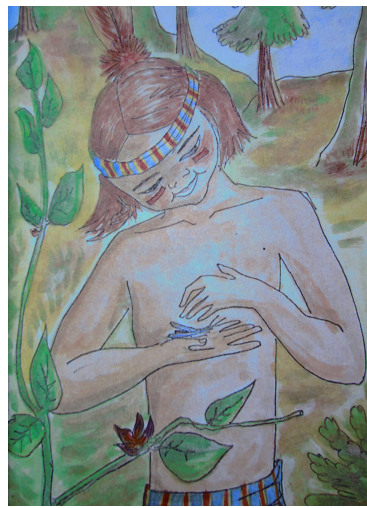
## ECOLOGIA INTEGRAL

A ecologia integral se baseia no reconhecimento da relacionalidade como categoria humana fundamental. Isto significa que nos desenvolvemos como seres humanos com base em nossos relacionamentos conosco mesmos, com os outros, com a sociedade em geral, com a natureza/meio ambiente e com Deus. Esta integralidade vincular foi sistematicamente salientada durante as consultas às comunidades amazônicas.

A encíclica *Laudato Si'* introduz este paradigma relacional da ecologia integral como articulação fundamental dos vínculos que tornam possível um verdadeiro desenvolvimento humano. Nós, seres humanos, fazemos parte dos ecossistemas que facilitam as relações doadoras de vida ao nosso planeta e portanto, o cuidado de tais ecossistemas é essencial. E é fundamental

Continua na pág. seguinte





tanto para promover a dignidade da pessoa humana e o bem comum da sociedade, como para o cuidado ambiental. A noção de ecologia integral foi esclarecedora para as distintas visões que abordam a complexidade da interação entre o ambiental e o humano, entre a gestão dos bens da criação e as propostas de desenvolvimento e a evangelização.

### IGREJA COM ROSTO AMAZÓNICO E MISSIONÁRIO

**“Brilhe sobre o teu servo a luz da tua face”.**

Um rosto rico de expressões

O rosto amazónico da Igreja encontra sua expressão na pluralidade de seus povos, culturas e ecossistemas. Esta diversidade tem necessidade da opção por uma Igreja em saída e missionária, encarnada em todas as suas atividades, expressões e linguagens. Em Santo Domingo os Bispos nos propuseram a meta de uma evangelização inculturada, que “será sempre a salvação e libertação integral de um determinado povo ou grupo humano, que fortalecerá sua identidade e confiança em seu futuro específico, contrapondo-se aos poderes da morte”. E o Papa Francisco apresenta claramente esta necessidade de uma Igreja inculturada e intercultural: “Precisamos que os povos indígenas plasmem culturalmente as Igrejas locais amazónicas”.

Inculturação e interculturalidade não se opõem, mas se completam. Assim como Jesus se encarnou em uma determinada cultura (inculturação), seus discípulos missionários seguem seus passos. É por isso que os

crístãos de uma cultura saem ao encontro de pessoas de outras culturas (interculturalidade). Isto aconteceu desde os primórdios da Igreja, quando os apóstolos hebreus levaram a Boa Notícia a diferentes culturas, como a grega, descobrindo nelas “sementes do Verbo”. Daquele encontro e diálogo entre as culturas surgiram novos caminhos do Espírito. Hoje em dia, a Igreja perscruta novos caminhos no encontro e diálogo com as culturas amazónicas.

De acordo com o Documento de Aparecida, a opção preferencial pelos pobres constitui o critério hermenéutico para analisar as propostas de construção da sociedade, e o critério de auto compreensão da Igreja. É também um dos traços que distinguem a fisionomia da Igreja latino-americana e caribenha, e de todas as suas estruturas, desde a paróquia até seus centros educativos e sociais. O rosto amazónico é o de uma Igreja com uma clara opção pelos (e com os) pobres, e pelo cuidado da criação. A partir dos pobres, e da atitude de cuidado dos bens de Deus, abrem-se novos caminhos da Igreja local, prosseguindo rumo à Igreja universal.

### ALTERACOES CLIMATICAS

Jovens e adultos, organizações nacionais e mundiais promovem iniciativas devido à situação climática no planeta.

Há fóruns ao mais alto nível, como o recente realizado na ONU.

Devemos recordar a Cimeira da Terra, celebrada em 1992 no Rio de Janeiro, retomando alguns conteúdos da Declaração de Estocolmo em 1972.

A Carta da Terra de 2000 convida-nos a começar de novo.

A declaração do ano internacional das montanhas de 2002 leva-nos a conhecer as suas dinâmicas.

O acordo de Paris de 2015 é uma grande referência. Na educação “não se deve descuidar uma relação existente entre uma educação estética apropriada e a preservação de um ambiente sadio.

Como registo final assinalamos que “metade das aves mais comuns da Europa e da América do Norte desapareceram.

Devemos referir a participação da vianense Raquel Gaio Silva na Cimeira das Alterações Climáticas - ONU - Nova Iorque.

Clamam as vozes dos jovens: “O ambiente não tem preço. Quero o mundo que mereço”.

### BIBLIOGRAFIA

Azevedo, J.Lucio, “Épocas de Portugal económico”, Lisboa, Livraria Classica Editora, 1928.

Artigos de Leonardo Boff – Teólogo Filósofo e ecologista.

Freire, Gilberto, “Casa Grande e Sanzala”, Rio de Janeiro, Editorial Vozes, 1978.

Freire, Gilberto, “Sobrados e Mucambos”, I, II, Lisboa, Livros do Brasil.

Instrumentum Laboris – Novos Caminhos para a Igreja e Ecologia Integral, 2019.

Laudato Si – Encíclica do Papa Francisco, 2015.

Porque a Amazônia merece um Sínodo – Civiltá Católica – 12.9.2019.

Por fim talvez sejamos irmãos, Instituto Nacional do Ambiente, INAMB.

Deixe-se deslumbrar pelo encanto do nosso espaço...

**RAO Adérito**  
restaurante  
capacidade para 250 pessoas

casamentos • baptizados • comunhões  
aniversários • serviço de catering • diárias

251 404 412 | 962 683 522 | 966 575 716  
restauranteoaderito@gmail.com  
Quinta do Pombal, 4960-330 Remoães | Melgaço

**LIBERTA-TE**

sloggi  
ZERO FEEL

VENHA VISITAR-NOS NA LOJA **BORDÁLIA**  
RUA CONSELHEIRO JOÃO DA CUNHA, 114 EM MONÇÃO



# Apreciação Crítica de “Puntos de Vista (III)”, do Doutor Adriano Marques de Magalhães

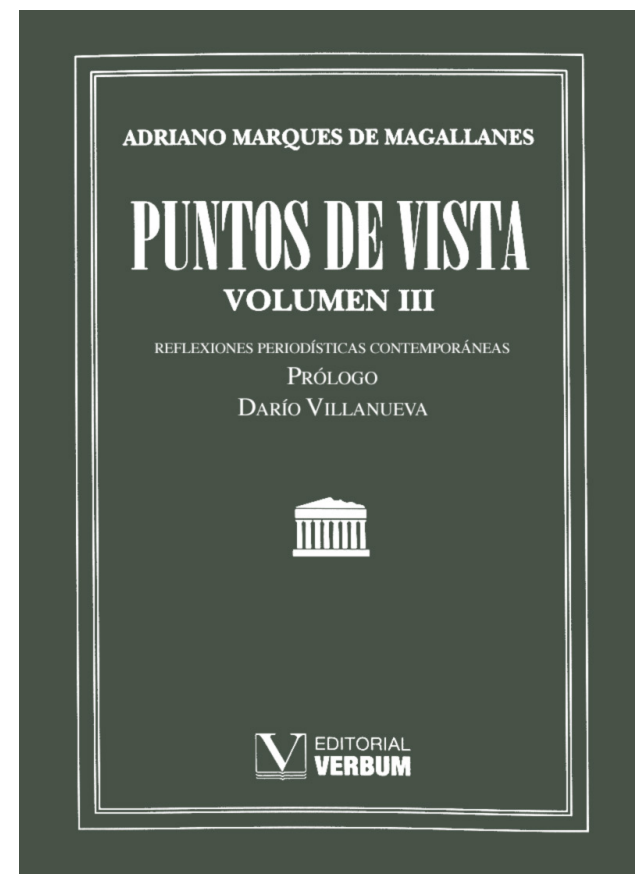
Alberto Pereira de Castro



Ao longo do tempo, e desde há cerca de trinta anos, tenho vindo a participar de alguns sucessos na vida do Doutor Adriano Marques de Magalhães. Em 1995, era eu Presidente da Câmara de Valença, assisti no Consulado de Vigo à entrega da Comenda do Infante D.

Henrique com que fora agraciado pelo então Presidente da República Dr. Mário Soares na sua qualidade de Cônsul Geral do Equador em Vigo entrega da condecoração foi feita pelo Secretário de Estado das Comunidades doutor José Lelo, em reconhecimento por incentivar a presença cultural do Instituto Camões Vigo. Anos mais tarde, em 1998, tive ocasião de acompanhar o meu cunhado Dr. Alípio Gonçalves, seu querido companheiro de infância do tempo do Colégio da Barronda, a Pontevedra, para assistir à outorga da Encomienda de Número de La Orden de Isabel La Católica com que fora distinguido pelo Governo espanhol, a qual lhe foi entregue pelo então Ministro das Admimistrações Públicas, Mariano Rajoy, seguindo-se um almoço na sua residência do palacete de Redondela a uns trinta convidados, entre eles o Cônsul de Espanha em Valença, o Alcalde de Baiona, e Mendez Ferrín, que ficou na minha frente e a todos nos divertiu com o seu infrene e culto dinamismo. O Doutor Adriano de Magalhães, antes da cerimónia em Pontevedra, pedira-me que dissesse “umas palavrinhas”, e eu aproveitei, para no final do almoço, dizer alguma coisa sobre as origens portuguesas e a sua educação em Portugal como exaltação das suas qualidades humanas e o orgulho que era para nós, portugueses, termos um concidadão, que, independentemente da sua adquirida cidadania espanhola, tanto prezava, ilustrava e dignificava, as suas raízes. Não tive contestação, mas soube depois por intermédio de um dos convidados meu Amigo que as minhas palavras ti-

nam merecido do Alcalde de Baiona, o seguinte comentário: “Como é possível deixarem sair um Homem que fala desta maneira...” Depois deste, tive outros contactos com o doutor Adriano de Magalhães, nomeadamente em Vigo na Feira de Turismo organizada pelos Municípios minhotos, onde nos visitou e fez alegre companhia por largo período como um dos nossos. Um dia, em 6 de Março de 2011, um empregado da Pousada de S. Teotónio entrega-me o seu livro, devidamente autografado, “PUNTOS DE VISTA (II)” e pede-me para autografar um exemplar de “A Praça Forte de Valença do Minho” que ele tinha adquirido e deixado para aquele efeito. Passados uns tempos, sou surpreendido com a sua presença no jantar em Valença que fora promovido em minha honra pelo Rotary Club de Valença pelo meu desempenho profissional e serviço prestado à Comunidade durante 50 anos. Passado pouco tempo dar-se-ia o desenlace de sua estremecida Esposa, Senhora Dona Rita Rejojo, e como tal acudi a S. Gregório, onde fora mandada rezar uma Missa do 7º Dia. E nunca mais voltamos a encontrar-nos, mas dele fui tendo notícias, vindo-me à ideia as palavras de Marcelo Rebelo de Sousa quando disse que há pessoas que temos a impressão de que nunca morrem, que são eternas, e o Doutor Adriano Marques de Magalhães, é precisamente uma delas. Apesar dos anos, mantém o mesmo vigor, a mesma actividade, de leitura, de escrita e de convivência social. Em 2016 publicou “RETAZOS DE UNA VIDA”, que é a sua autobiografia, em colaboração com a excelente jornalista Maria Teresa Gradin Barcia, em que, de forma exemplar, rememora os seus tempos de infância em S. Gregório, o tempo da Barronda, a sua estadia na “luminosa e Atlântida” Póvoa de Varzim, como aluno interno do Colégio D. Nuno Alvares Pereira, com suas múltiplas leituras, a sua folgada Juventude em Portugal e no estrangeiro, até à ida para Compostela, e o seu conhecimento com a que seria a Mulher de sua vida e Mãe dos seus seis filhos. Faz depois uma demorada passagem pela sua actividade industrial, as suas longas viagens no FIAT 600 que nunca o deixou ficar mal até



fundar o pequeno império da PARTENON que hoje é dirigida com muito êxito pelo seu filho Alexandre. A par disto, há a sua actividade como Cônsul Honorário do Equador na Galiza, complementada com a sua actividade política de Vereador da Câmara de Vigo, Deputado Provincial e Vice - Presidente da Deputação de Pontevedra, com a Presidência do Pelouro da Cultura e Acção Social no âmbito do qual contribuiu para a Fundação da Faculdade de Belas Artes de Pontevedra, que o nomeia Professor Honorário e lhe concede a primeira

Continua na pág. seguinte

Allianz | Liberty Seguros | LUSITANIA SEGUROS | ageas

**MCA – Mediação de Seguros Lda**

ASF N° 413392428

**Rigor no Preço.... Rigor na Protecção**

Escritórios :  
Rua Fonte da Vila S/n  
4960-546 Melgaço  
Tel : 251402903 Fax : 251402907  
mail : mca-seguros@sapo.pt

Av. D. Afonso III, 233  
4950-855 Cortes - Monção  
Tel / Fax : 251 656232  
Tlm 936060133

**CLÍNICA DE OTORRINO**  
LARINGOLOGIA  
Dr. Monteiro Marques

Dr. MONTEIRO MARQUES - Ouvidos, nariz e garganta 919 988 184  
Dra. TATIANA MALHEIRO - Exames de audição. Aparelhos auditivos 964 877 598

hospital particular  
Viana do Castelo  
258 808 030

www.clinicadeotorrino.com Edif. Correios, 2º  
4950 - Monção  
251 652 756

**PEDRO SEGUROS**  
GESTOR DE SEGUROS | PROMOTOR ASSURANCE

Já Disponível... NOVOS SERVIÇOS

**Ter tudo numa só loja, nunca foi tão fácil!!!!**

Tlm. 960 074 252 | 938 857 304  
Tel./Fax 251 418 221  
email: pedrocoelho82@gmail.com  
Rua da Calçada, nº 1 4960-522 Melgaço

Allianz | Liberty Seguros | una seguros | PRÉVOIR

**Documentação Auto**  
> Registo Automóvel, Legalização de viaturas, CANCELAMENTO de matrículas  
> Carta de condução, Revalidação, Alteração de dados, 2ª Via Links Uteis e Manuais

**Cartões**  
> Pedido de Cartão Jovem  
> Pedido Certidão Registo Predial, Pedido Certidão Registo Comercial  
> Pedido Certidão Registo Automóvel, Pedido de Via Verde

**Contratos**  
> Contratos de electricidade (novos e alterações)  
> Consultadoria e Contratos de telecomunicações (Nos, Vodafone, Nowo e Meo)  
> Pedidos certificação energética  
> Inspeções de Gás

**Segurança**  
> Soluções alarmes (Prosecur/Securitas)

**Seguros**  
> Seguros Automóvel, Multiriscos, Vida, Acidentes Pessoais, Acidentes Trabalho, Etc

**Pagamentos**  
> Pagamentos, através de um TPA do Agente ( em numerário ou com cartão MB)  
> Pagamento de faturas Electricidade, Água, Gás, Telecomunicações, Etc...  
> Carregamento de telemóveis, Todas as operadoras  
> Pagamento de impostos, IUC, IMI, Finanças  
> Pagamento de SCUTS

**Marketing/Publicidade**  
> Criação de sites,  
> Flyers, cartões visita, posters, vinil, etc  
> Criação de logótipo e imagem corporativa

**Bilheteira on-line**  
> Compra de Bilhetes para espectáculos  
> Imobiliária  
> Base de dados com imóveis provenientes da Banca  
> Compra e Venda de Imóveis  
> Aluguer de Imóveis

**Projectos de Investimento Portugal 2020**

**E Muito Mais... Venha Descobrir!!!!**

Projectos de Investimento 2020  
Imobiliária AMI 775  
Telecomunicações  
Energias  
Cartão Saúde  
Pagamentos SCUTS  
Via Verde  
Cartão de Crédito  
Alarmes  
Crédito  
Publicidade Brindes  
Envio Encomendas  
Comparador de Seguros  
Certidões  
Certificação Energética  
Documentação Auto  
Renovações de Cartas de Condução  
Programa Faturação  
Carregamentos Telemóveis  
Pagamento Facturas



Medalha de Ouro. Foi, além disso, Deputado ao Congresso, até ascender à Câmara de Senador que é, verdadeiramente, o seu topo de carreira. Pelo caminho há os imensos e frutuozos contactos com Dom Manuel Fraga Iribarne, (seu antigo Professor e dedicado Amigo) com quem entra na Aliança Popular, Calvo Sotelo, Pio Cabanillas, Fernandez Albor, que foi Presidente da Xunta da Galiza, Mariano Rajoy e outros políticos, as suas viagens e as suas valiosíssimas colecções de Arte, até ao conhecimento com Dom Duarte Nuno de Bragança de quem é hoje amigo entranhável, a sua intimidade com os escritores Camilo José Cela, Gonzalo Torrente Ballester, Carlos Vale, Director do Museu Provincial de Pontevedra, Alfredo Conde, Prémio Nacional de Literatura, que recebe na sua casa de Cesantes e os muitos testemunhos de louvor e de apreço, desde o Largo que lhe é dedicado na terra de sua naturalidade - S. Gregório/ MELGAÇO, com intervenção directa da Câmara Municipal de Melgaço e o apoio do Governo Civil do Distrito de Viana do Castelo, à colocação de um busto em Puente Barxas e muitas condecorações de várias entidades, designadamente do Equador, cujos interesses e valores defendeu e expandiu durante quase cinquenta anos de intensa actividade. Mas apesar disto, o Doutor Adriano Marques de Magalhães não esquece o seu percurso, todos os outros amigos de infância, que regularmente procura reunir à sua volta e cujas características alimentam a sua memória como é o caso de Toneca, tocador de concertina e animador de bailes, ou da antiga condiscípula, D. Felicidade, do Colégio de Melgaço, pois sob a figura austera, respeitável e amplamente exemplar do Doutor Adriano Marques de Magalhães, vibra o coração sensível do menino nascido em S. Gregório, na Casa da Torre, do aluno do exigente professor," teórico da República", Abel Nogueira Dantas.

\* \* \*

Pois bem, da sua apurada caneta, saem agora estes "PUNTOS DE VISTA (III)", de que recebo um exemplar pelas mãos generosas do comum Amigo Doutor Carlos Nuno Vaz, que é um conjunto de algumas dezenas de crónicas publicadas em "O FARO DE VIGO" de 2010 a 2019, com Prólogo do Prof. Doutor Darío Villanueva, Director da Real Academia, e nas quais o Doutor Adriano Marques de Magalhães passa em revista vários acontecimentos políticos e económicos da cena mundial desde os países Ibero americanos até às distantes Líbia, Coreia do Norte e Estados Unidos da América, acontecimentos esses vistos e analisados de forma equilibrada e desapaixonada, com a sua lupa de observador sereno e atento. E é essa perspectiva tolerante e democrática, a ponderada equidistância e oportunidade dos seus juízos que dá credibilidade e realce às suas reflexões. Por certo, o Doutor Adriano Marques de Magalhães tem um Arquivo muito completo dos vários temas abordados (ou se não tem parece, tão exacto e rigoroso é nos dados que nos oferece, alguns de há muitos anos) e o olhar arguto do político que colhe a informação nos seus contactos e tem a independência necessária para emití-la. Mas - temos que o dizer - nas suas crónicas ganham especial realce as que dedica aos países iberoamericanos e ao Dia de Portugal. Aí o polí-

tico despe as suas roupagens e deixa falar por si o velho coração lusitano: Camões com o seu poema épico que nos fala da viagem do Gama, e todos os que através da poesia e da prosa, no Brasil, em Angola e Moçambique, desde Camões, Pessoa, Eça de Queirós, e Torga, Almada Negreiros, Eugénio de Castro; de Agostinho Neto, José Craveirinha a José Agua Lusa e Mía Couto, Noémia de Sousa, Baltazar Lopes, Germano de Almeida e Pepe Leta, e muitos outros que souberam, ao longo dos tempos, cantar o fascínio do criador génio português. E é também um facto que todos estes escritores são seus velhos "conhecidos" de muitas leituras, de muitas viagens e de muitas trocas de impressões como muitos dos que passaram pela sua casa de Cesantes. A última crónica publicada em PUNTOS DE VISTA (III), não podemos deixar de transcrevê-la e diz assim:

"El Portugal que llevo dentro"

*Son ya numerosas las ocasiones em que acudo a esta cita - para mi exigência del alma - para celebrar el Dia de Portugal. Durante décadas he regresado a esta página ao encuentro com la memoria feliz dessa Lusitania profundamente integrada em mi condicion de arrayano. Unas veces para recordar la época de sus aventuras marinas, otras para honrar la escritura de sus poetas y narradores; y aun para alentar el diálogo dessa "identidade ibérica" em el sentir de Unamuno, o para rememorar el verde e derroche floral de sus ciudades e pueblos interiores; o mis extravios por las retorcidas calles de la Alfama y los querenciosos fados al oído que escapan de sus ventanas; o para regocijarme com la inauguración del puente Arbo, nueva via de enlace parca la fraternidad luso-gallega; ou parca traer el recuerdo de la compañía de tantos queridos amigos portugueses, a la cabeza Dom Duarte Nuno de Bragança...*

*Hoy, devo confesarlo, me embarga la nostalgia. Digase morriña a la manera gallega o saudade a la portuguesa. Serán cosas de la edad.*

*Hoy el sentimiento que me embarga al acercarme a Portugal es más íntimo, entrañable, pues me impulsa una intensa necesidad de visitar lo que bien podría llamar mis primeros días portugueses.*

*Ala luz de un candil, arropado por mis padres, António Manuel e Maria das Dores, nacia el pequeno Adriano em na solariega casa da Torre, em San Gregorio. Perdido primero entre sus corredores de sóbrias piedras y cálidas maderas, sus muros tapizados com cuadros antiguos que despertarian mi gusto por el arte. Pocos años después, curioso ye inquieto entre los árboles e flores del jardín de la finca casi colindante llamada Entre as Poças, assomado perplejo ante el espejo de agua del estanque, el despertar al ensimesmamiento y la reflexión. Y, por fin, el libre ejercicio de la calle y el bullicio compartido com la chiquillería del pueblo, el goizo de la extroversión y disfrute desse relacionarme com los otros. Ah, las primeras letras aprendidas em la escuela pública ao cuidado de aquele exigente maestro, un buen teórico de la república, Abel Nogueira Dantas, y a continuación eml internato em Melgaço, y el colégio*

*em la luminosa y atlántica Póvoa do Varçin, que despertaram em mi el sentido de la responsabilidad y una temprana atracción hacia las letras e los libros.*

*Si, allí en aquellas queridas tierras portuguesas que hoy remomoro conmovido, surgieran algunos de los rasgos que haverían de conformar mi personalidad. Después, la carrera de la vida y sus circunstancias. Los primeros viajes ao exterior, la universidad, Santiago de Compostela, el luminoso encuentro com Rita, com la que habría de fundar una extensa familia. La vida y sus numerosos avatares.*

*Pero en el hecho preliminar de la fundación del ser que hoy me habita, late siempre presente esse paraíso de infancia y primera adolescência que me há concedido la Dulce presencia portuguesa.*

*Y a su recuerdo dedico deste Dia de Portugal".*

\* \* \*

Mas o Doutor Adriano Marques de Magalhães não nos fala só de Portugal, nem dos conflitos nos vários pontos do mundo; fala-nos de nós, da nossa recente crise económica e modo de enfrentá-la, como aquele seu antigo companheiro de faculdade que de repente desapareceu do seu convívio e veio encontrar mais tarde envolvido num projecto ao serviço do outro. Como católico fala-nos da doutrina social da Igreja e dos vários Papas (especialmente dos três últimos) que passaram pelo Vaticano, desde Pio XII ao Papa Francisco.

Releio o livro e descubro coisas novas que da primeira vez, na ávida e febril leitura não tinha descoberto e, sobretudo, apercebo-me estarmos em frente de um verdadeiro escritor que escolheu esta forma literária - que ele soube transformar numa arte maior - para, com verdadeira estatura moral, passar-nos a sua mensagem de paz e de amor ao próximo, de conciliação e de misericórdia.

\* \* \*

Vem-me à memória a frase de Fernando Pessoa "a minha pátria é a língua portuguesa", justamente no sentido da página bem escrita, de sintaxe perfeita. Mas como o Doutor Adriano Marques de Magalhães escreve as suas crónicas na língua de Cervantes, acho mais adequado dizer que a sua prosa apurada que como escreveu o Doutor Fernando de Arvizu, que prologou Perspectivas (II) "tem contenido, tiene armonia y respeita una medida, una cadencia literaria" que tornam a sua leitura aliciante e poderá igualmente ser a sua Pátria, porque uma e outra se "fusionam" numa Pátria maior, a que D. Miguel de Unamuno chamou "a identidade ibérica".

O texto transcrito é uma pequena -grande jóia literária do mais alto quilate.

O Doutor Adriano Marques de Magalhães tem uma vida longa, preenchida de actos relevantes, amplamente reconhecida por entidades a todos os níveis e pelos seus concidadãos e bem marcada em actos concretos com diverso tipo de distinções.

Por isso Marcelo Rebelo de Sousa está certo: há pessoas que não envelhecem nem morrem, porque cavaram bem fundo a sua passagem na Terra. São por isso eternas!

**MANUEL LUÍS D. RODRIGUES**  
TÉCNICO 28335



**INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS**  
**AUTOMATISMOS PARA PORTÕES**  
**PORTAS SECCIONADAS**  
**VIDEOS PORTEIROS**  
**AQUECIMENTO ELECTRICO**

Rabosa • 4960-310 PENSO MLG • MELGAÇO TELEF. 969 065 676

SERRALHARIA  
**MANUEL RODRIGUES**



TODO O TIPO DE TRABALHOS EM FERRO

BOAVISTA | ROUÇAS | 4960 MELGAÇO Telef. 251 403 562



**Agência Funerária**  
**ORQUÍDEA**

**Auto Fúnebre Próprio**

Funerais e Translações para todo o País  
e Estrangeiro • Serviço Permanente

Ramos e Arranjos com Flores Naturais

Tel. 251 465 292 / 251 402 490 • Telem. 934 731 609 / 936 939 369  
Largo Hermenegildo Solheiro - Melgaço



# FRANÇA - Sul de França e Lyon

## (23 a 30 de Agosto de 2019)

### Toulouse “La Ville Rose”

M. Nadalete da C. Lopes Faria.



Mais um Verão. Oportunidade para sair do País, apreciar e lembrar cenários áureos, mas também horripáveis, até, da história do Sul de França, desde Toulouse e outras cidades, relativamente perto umas das outras, à mais distante – Lyon-, a leste, onde terminou o itinerário.

O percurso de Braga ao aeroporto Francisco Sá Carneiro, de madrugada, pelas 02.45horas, de autocarro, com pessoas, quase silenciosas, a suportar o peso das pálpebras, não foi penoso, mas quase! Valeu o pequeno-almoço, antes do voo para Lisboa, às 05.15h! Daqui, às 07.55h, num outro voo, o território nacional ia desaparecendo, sobrevoando de seguida Espanha, e atravessando por fim os Pirenéus. Depois, com olhos de lince, desvendávamos cenários belíssimos quando a aeronave descia, suavemente, em Toulouse: a grande Cordilheira do lado francês, agora mais próxima, de agulhas pontiagudas e de águas, ora repousadas em lagoas, ora soltas, como as do Garona a estenderem-se, livremente, nas planuras da Cidade! Eram 10.45h.

Sonolentos ou despertos, levantámos as malas, e deslizámo-las até ao autocarro. O motorista, Catalão, esperava-nos. Cumpri-a desde já o pacto de nos conduzir durante o itinerário, retirando-se somente para Barcelona, em Lyon. O Manuel, guia português, partiu do Porto, e regressou com o grupo.

Toulouse é uma cidade dos Médios Pirenéus Franceses, a 100km da fronteira de Espanha, considerada a quarta maior de França, com 500000 habitantes, aproximadamente (2017).

O rio Garona talhou-lhe a fisionomia inicial, fixando-a na margem direita, onde se situa o Velho Quarteirão de ruas estreitas e sombrias, de praças verdes rodeadas de edifícios antigos; abundância de cafés e de restaurantes, onde levas de turistas esmiúçam as ementas. Ali, natureza e pessoas de mãos dadas, num esforço de equilíbrio e harmonia, construíram a reconhecida «La Ville Rose» por causa dos materiais da região que lhe deram existência: o tijolo rosa. Nela está sedeadada uma das maiores universidades de França, desde 1229, com seus estudantes e investigadores. São muitos os cientistas ligados à indústria aeronáutica, particularmente à Airbus, donde saem os aviões assim designados e anteriormente o Concorde e o foguetão Ariane 5. Uma réplica deste foguetão exhibe-se na «Cité de l’Espace», na periferia de Toulouse.

Entretanto chegávamos ao restaurante. Dormir já não era possível, mas mais confortados, após o almoço, ficámos. Atentos aos ensinamentos da viagem, prosse-

guíamos pela Cidade agradados com as árvores, com a frescura do Garona e do «Canal du Midi».

Vem a propósito lembrar a grandeza do «Canal du Midi», que terminou em 1681. Imagine-se, quase 300km de extensão, entre Toulouse, Atlântico, e Sète, cidade portuária do Mediterrâneo! Teve a aprovação do rei Luís XIV. Corre sinuosamente entre grandes plátanos, vinhas e aldeias. O sonho dos Romanos foi afinal projectado por Pierre Paul de Riquet, obra-prima de engenharia pela técnica de eclusas, aquedutos e pontes. A água do Canal não só desenvolveu vinhas e campos de cereais da região de Languedoc, mas também o comércio, que se fazia directamente através do Canal entre o Atlântico e o Mediterrâneo. Evitaram-se assim as investidas dos piratas à volta das rotas de Espanha. No século XIX, a via-férrea anulou-lhe a importância comercial, e, nos dias de hoje, entregou-se à exploração turística, havendo barcos-casa em alguns ancoradouros do Canal. Em 1996 foi considerado pela UNESCO Património Mundial.

Chegámos à Praça do Capitólio, à principal e ao coração da Cidade. As casas de chá, os cafés e os bares sucedem-se, e enchem-se de pessoas comodamente instaladas nas esplanadas. O Capitólio domina-a desde 1750! A sua fachada, com 128m de comprimento, ocupa a parte este da Praça. Nele está sedeadado o Teatro do Capitólio e, no piso superior, a Sala dos Ilustres, iniciativa do século XIX.

Continuando, fomos ao encontro da basílica de S. Sernin ou S. Saturnino, edificação românica (XI-XII), considerada a maior da Europa. Ao longe, faz-se anunciar pela elegância do campanário, octogonal, de aberturas arqueadas nos seus cinco andares. Termina numa flecha! Toda a basílica espelha um trabalho de cantaria de tijolo e pedra típica de Toulouse. A Cidade recebeu o Cristianismo por intermédio de St-Sernin, seu primeiro bispo. Morreu amarrado a um touro. O seu túmulo encontra-se na basílica.

Apresenta três naves, separadas por graciosas colunas; o transepto ilumina-se pela luz que atravessa as suas rosáceas; o deambulatório, nave curvilínea em torno da abside principal, exhibe magníficas estátuas de mármore, as quais ornamentam as paredes rosadas, e as absidiólas, capelas pequenas que rodeiam a abside principal. A abóbada e os vitrais, em tons pastel (pigmento azul), são singulares na suavidade do colorido!

O Convento da ordem dos Dominicanos ou Convento dos Jacobinos é uma estrutura religiosa importante da história de Toulouse, fundada em 1215. Recordar a

presença dos Cátaros (do grego *katharoi*, “puros”), seitas heréticas, antigas e medievais que acreditavam na oposição de dois princípios absolutos: o bom, criador do espírito; e o mau, criador da matéria. Negavam a divindade e humanidade de Cristo; e consideravam o matrimónio execrável, porque pela procriação as almas ficavam presas à matéria. Ora, estes e outros princípios da sua doutrina subvertiam os fundamentos da Igreja Católica. Neste contexto, Diogo, bispo de Osma e S. Domingos formularam novos métodos de apostolado para conquistar o povo; S. Domingos entretanto fundou a ordem dos Dominicanos, mas os meios pacíficos para sustar o progresso da heresia não surtiu efeito, facto que levou o Papa Inocêncio III, em 1209, a ordenar uma cruzada contra os Albigenses. Fixados no Sul de França, nos arredores de Albi, assimilaram a designação da terra, facto que era aliás normal. A paz definitiva operou-se somente, em 1229, pelo tratado de Paris. Por essa altura, instituiu-se o tribunal da Inquisição que prosseguiu durante anos na repressão das várias seitas heréticas.

A Igreja do Convento surpreende pela profusão de longos vitrais, que rodeiam a abóbada da abside em forma de palmeira. O Claustro mostra a graça das colunas de cor rosa a rodearem o pátio; a Sala do Capítulo e a Capela de S. Antonino são do século XIV; o tecto desta Capela está ornamentado com frescos, os quais representam o Apocalipse.

Enfim, muito ficou por visitar entre Museus como o dos Agostinhos com pinturas francesas, italianas e flamengas dos séculos XVI-XX, incluindo obras de Delacroix, Ingres, Constant, Laurens e Monet; o de Toulouse de história natural; Monumentos como a Catedral de St-Étienne dos séculos XII-XIII; ou o Jardim das Plantas com 7 hectares de parque!

A tarde ia caindo, e a fadiga ia sendo visível nalguns semblantes. Recolhemos ao hotel desejosos de uma boa refeição e de uma noite bem passada.







# Expresso do Oriente | 6

## Uma viagem mítica

M. J. Lobo



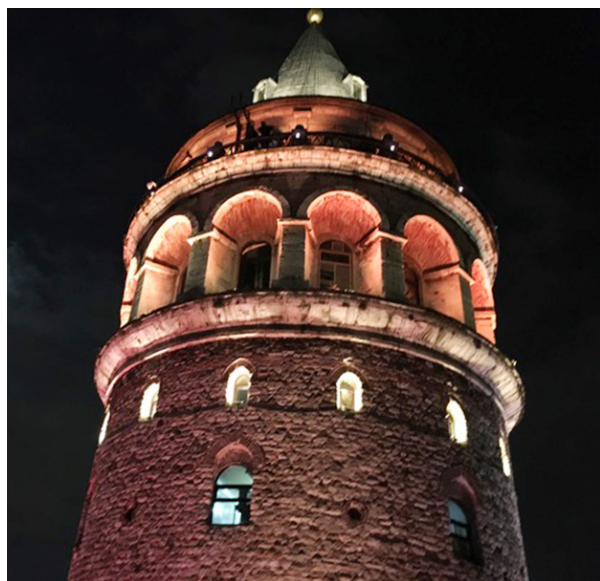
As fantásticas cerâmicas de Iznik



Os gatos vivem na rua mas são muito bem cuidados e alimentados pelos habitantes. Aqui junto à montra de uma agência de viagens até tem direito a tapete privado!



Istambul: o eléctrico vermelho a subir para a Praça Taksim



A Torre de Gálata é uma torre medieval localizada junto ao braço de mar designado como “Corno de Ouro”, chamada inicialmente Christea Turris (Torre de Cristo), construída por genoveses em 1348 como parte da expansão da colónia genovesa instalada com os seus barcos nesta zona de Gálata.



Um petisco estes “kebabs” no enorme mercado de Istambul



Vendedores de bandeiras da Turquia no centro de Istambul



Do terraço/café de um hotel próximo o ponto de observação era convidativo...e assim o sketch contemplativo da Torre Gálata

## ISTAMBUL

### UMA CONFLUÊNCIA DE ROTAS E CIVILIZAÇÕES

Há uma inegável magia em Istambul que desde sempre foi considerada uma referência e a principal cidade da Turquia: através dos séculos, nas rotas de comerciantes e de viajantes, na charneira entre a Europa e a Ásia. Uma cidade de referência como cruzamento de civilizações e culturas, centro de comércio e descoberta de novidades surpreendentes a revelarem mundos desconhecidos.

Apesar de a capital oficial e governamental da República da Turquia ter mudado para Ankara desde 1923, quando terminou a era dos sultões e após a acção revolucionária de Atatürk que transformou o país numa república, Istambul permaneceu, como já referimos, a mais carismática e populosa cidade histórica e cultural do país, mantendo no seu currículo ter sido capital de três grandes impérios e uma milenar e concorrida passagem de ligação entre a Ásia e a Europa para viajantes e comerciantes.

### Mesquita Azul

Como já referimos no texto anterior saímos de Santa Sofia, uma das grandes maravilhas da arquitectura mundial, com a imaginação a ajudar a interiorizar a sua importância através dos tempos, seguindo em direcção à Mesquita Azul, do outro lado da enorme Praça de Sultanahmet. Nesta travessia de novo avistamos o grande espaço do Hipódromo, com os seus obeliscos, e reflectimos no que terá sido esse enorme recinto para cerca de 100.000 espectadores assistindo à então muito popular corrida das quadrigas. Foi o imperador romano Septímio Severo que conquistou, destruiu e depois reconstruiu a cidade de Istambul, em 203, e valorizou-a no seu estatuto de nova cidade ao estilo romano. Durante o Império Bizantino, este hipódromo foi o centro da vida social da cidade. Nas corridas de quadrigas apostavam-se grandes quantidades de dinheiro, e toda a cidade se dividia entre os seguidores das equipas dos Azuis ou dos Verdes...

Continua na pág. seguinte



Continuação da pág. anterior



A surpreendente Mesquita Azul, em Istambul, com os seus 6 minaretes

E nestas reflexões fomos atravessando a pé o amplo espaço ajardinado que separa Santa Sofia da Mesquita Azul...

Construída pelo Sultão Ahmet I, com os seus 6 minaretes, uma ousadia: mais dois do que o tradicional. No seu interior são excepcionais os belíssimos mosaicos azuis, fabricados na cidade de Iznik, que transmitem a este espaço uma atmosfera muito especial. Iznik é o centro por excelência da azulejaria turca. A cor azul tornou-se especialmente apreciada porque foi a mais tardia, difícil e cara para ser reproduzida em arte.

A Mesquita Azul representa um marco arquitectónico, em harmonia, proporção e elegância. Construída num estilo clássico otomano, o seu magnífico exterior coaduna-se com o seu sumptuoso interior. Aberta ao culto, para a visitar há que descalçar os sapatos antes de entrar.

A mesquita acumula por vezes tantos visitantes ao mesmo tempo que se torna difícil conseguir uma visão global e satisfatória do trabalho decorativo e, ainda, obter fotografias que captem o conjunto. Quase só vemos cabeças e dispositivos fotográficos no extremo de hastes metálicas quais “periscópios” a tentar por cima da multidão gravar alguma recordação visual. Acabamos por encurtar a visita: não há ângulo nem espaço para contemplar como desejaríamos a beleza no seu conjunto.

### Iznik, a antiga e histórica Niceia

Uma observação que vale a pena registar é a importância que sempre teve a cidade de Iznik, hoje conhecida pela sua extraordinária arte na produção de cerâmicas e consagrada pela beleza dos maravilhosos azulejos da Mesquita Azul. Descobrir que afinal mudou de nome e contem a antiquíssima cidade de Niceia, célebre em toda a cristandade por ter sido a cidade onde se realizaram os primeiros Concílios! Uma inesperada descoberta que me parece de interesse desenvolver um pouco mais.

Cidade importante desde sempre, situada na margem do lago Iznik, perto do mar de Mármara, tradicionalmente conhecida pelos maravilhosos azulejos e cerâmicas que produz, tem na sua história pergaminhos que registam uma grande importância a outros níveis. Serviu de capital da região onde se encontra durante os impérios romano, bizantino, seljúcida e otomano.

Parece-nos de destacar aqui a sua notável relevância nos primórdios do cristianismo pois foi nesta cidade de Niceia que se realizou o primeiro concílio de bispos cristãos, o célebre Concílio de Niceia. Realizado por iniciativa do Imperador Romano Constantino I em 325 pois na verdade foi ele que organizou o concílio: feito nos moldes do senado romano foi ele que presidiu, mas não votou oficialmente.

Este concílio ecumênico foi a primeira tentativa de alcançar um consenso na Igreja através de uma assem-



Praça Sultanamet- Uma família turca saboreando as apreciadas espigas de milho assadas na rua, em venda ambulante.

bleia representando todo o povo cristão, presidida por um representante do Papa. As suas principais conclusões foram a resolução da questão cristológica da natureza divina de Jesus e da sua relação com Deus Pai; e ainda a estruturação da primeira parte do Credo; neste concílio acordou-se a data da Páscoa e foi promulgada a lei canónica pela primeira vez. O Primeiro Concílio de Niceia foi assim o primeiro concílio ecuménico da Igreja com a intenção de definir a unidade das crenças reconhecidas para toda a cristandade.

### O Grande Bazar e o Bazar das Especiarias

Em Istambul encontramos o maior bazar do mundo: verdadeiramente o Grande Bazar! Indescriível, mágico e tentador...É mais prudente na visita a esta cidade não começar por aqui porque a área, a beleza, a oferta, a surpresa da variedade e da tradição de séculos, onde nos perdemos facilmente, hipnotiza-nos com facilidade e o tempo escoá-se assim como os euros ou antes, as liras turcas... Seis liras turcas equivalem actualmente a um euro.

Uma experiência verdadeiramente inesquecível é deambular por aqui: o cruzamento de civilizações também se descobre e sente nesta infinidade de artefactos, de cores, de imaginação, neste que é o maior mercado coberto do mundo, com mais de três mil lojas, abrangendo uma área coberta com cerca de 30 hectares. É, na verdade, uma das maiores e mais vivas atracções de Istambul. A importância desta cidade resulta em grande parte da sua posição estratégica, onde tantas rotas das inúmeras caravanas de comerciantes provenientes de outros mundos, exóticos ou desconhecidos, misteriosos e lendários, escolhiam esta passagem entre a Ásia e a Europa.

Visitamos ainda o Bazar das Especiarias ou Bazar Egípcio, construído em 1660, mas este perto do Bósforo e na verdade muito bonito: é o melhor local para comprar as inesquecíveis delícias turcas como “Lokum”, pistácios, açafraão, e outras tentações gustativas. A não perder...

### O Palácio de Dolmabahçe

Caminhando junto ao Bósforo sob o sol da manhã a reflectir-se nas suas águas sonolentas, íamos encontrando os vendedores de espigas de milho assadas, ou os de sumo de romã espremida na hora, ou chá, e outras surpresas. Fomo-nos aproximando do imponente palácio Dolmabahçe, construído no século XIX e ocupado pelos sultões e sua corte, a partir de 1853. Sucedeu assim como residência oficial ao Palácio de Topkapi que fora construído no séc. XV para residência oficial do sultão Mehmet II a marcar território logo após a conquista de Constantinopla pelo exército otomano em 29 de maio de 1453.

Estes palácios oferecem-nos uma visita das mil e uma noites... Com restrições para fotografar no inte-

rior, observávamos com mais atenção as decorações e instalações para o sultão e a sua corte e harém. Além de inúmeros requintes e pormenores em mobiliário, loiças, cristais, decorações, lustres.

Na zona das salas para recepções oficiais no palácio, merecem destaque três grandes lustres de cristal, um deles pesando mais de quatro toneladas!!

Apesar da construção deste palácio ter sido encomendada pelo sultão Abdülmecid I em meados do séc. XIX, já no declínio do Império Otomano, a riqueza das peças e a dimensão dos salões são inesperadas e inesquecíveis. Na parte privada do palácio pode-se visitar o quarto que foi de Mustafa Kemal Atatürk, o primeiro Presidente da nova Turquia do séc. XX, em que Atatürk significa “Pai dos Turcos”

Deambulamos pelos jardins à beira da água, a contemplar os barcos a deslizar nas águas serenas do Bósforo sob o sol da manhã... apetecia ficar por ali!

### Torre Gálata e Beyoglu

Atravessando a ponte sobre o longo braço de mar chamado “Corno de Ouro” que penetra pela terra dentro alguns km, passamos para a zona mais moderna e europeizada do centro de Istambul chamada Beyoglu. Aí encontramos lojas de marcas, actividades culturais, museus, e alguns dos monumentos mais icónicos e fascinantes. Desta vez o tempo foi escasso para tirar o devido proveito desta oportunidade mas suficiente para planear uma estadia mais longa.

Um eléctrico vermelho modelo antigo, subia e descia esta rua inclinada, praticamente só para peões, que termina lá em cima na célebre Praça Taksim, célebre por ter sido palco de protestos políticos violentos há alguns anos. O Urban sketcher português Luis Simões tinha acabado de chegar a Istambul nessa altura no seu percurso planeado de uma volta ao mundo a fazer sketches de viagem e registou no seu caderno de viagens o que se passava nesta praça. Coincidências...

Ao subirmos esta rua pedonal até à Praça Taksim, passamos no Hotel Pera Palace, construído em 1892, um hotel-museu de categoria especial projectado por um arquitecto franco-otomano, num misto de estilos neo-clássico, Arte Nova e oriental.

Lojas modernas, mergulhamos na influência europeia actual.

Uma zona tentadora para compras. Resolvi não ir às compras e fiquei a fazer um sketch da interessante Torre Gálata, um ícone de Istambul, do cimo da qual se tem uma panorâmica muito abrangente sobre a cidade mas as filas eram enormes. Dum terraço de um hotel ali próximo, com um refresco ao lado, fui contemplando a Torre enquanto esboçava um sketch dessa torre inconfundível, já banhada pela luz laranja do sol poente...

Out 2019



Vendedor de rua: castanhas e milho assados



# Melgaço inaugurou a forma “mais fácil e barata” de praticar desporto e ser “feliz”

João Martinho



Com a inauguração do Centro de Marcha e Corrida de Melgaço, o concelho junta-se assim à lista dos cerca de oitenta centros existentes a nível nacional, criados nos últimos dez anos.

Esta forma “fácil e barata” de praticar desporto, que precisa de pouco mais que umas sapatilhas, como refere Serafim Gadelho, da Federação Portuguesa de Atletismo, representante do Programa Nacional de Marcha e Corrida e coordenador regional da zona Norte, tem a partir do dia 28 de Setembro, um novo incentivo para todos os que queiram iniciar-se na modalidade.

Por 10 euros anuais, os participantes poderão ter treinos qualificados, programas de treino para todos os níveis, treinos em grupo, acções de formação e eventos exclusivos, seguro desportivo, entre outros.

Optando ou não pelo acompanhamento especializado, o programa definiu dois circuitos, um em ambiente urbano e outro de natureza, abertos a toda a população, com a extensão de pouco mais de cinco quilómetros.

São por isso percursos abertos a todos os que queiram iniciar ou manter hábitos de actividade desportiva.

Assim, às segundas, quartas e sextas, das 18 às 20h30, será possível realizar caminhada ou corrida, individual ou em grupo, com apoio e acompanhamento especializado por técnicos de educação física e desporto da Melsport - Melgaço, Desporto e Lazer, E.M. e da Melgaço Alvarinho Trail Team, de forma a orientar o atleta nos melhores e mais adequados exercícios para a sua condição física.

“Não requer investimento financeiro muito grande, requer apenas vontade de sair do sofá. É o que custa inicialmente, convencer as pessoas a experimentarem os treinos, depois começam a gostar e torna-se uma prática habitual”, reforçou o representante da Federação Portuguesa de Atletismo, presente na inauguração e assinatura de protocolo com as associações e entidades locais.

Neste acto inaugural, José Adriano Lima, vereador da Câmara Municipal de Melgaço e presidente do Conselho de Administração da Melsport, destacou o papel “exemplar” da associação “A Batela” enquanto “mãe” do projecto, representada por André Ribeiro, pela dinâ-

mica e exemplo para o associativismo do concelho, e a equipa do Melgaço Alvarinho Trail pela determinação em fazer daquela prova uma tendência crescente.

José Adriano Lima entende ser função das entidades públicas “criar condições para induzir hábitos de um estilo de vida mais saudável” e dar “um pequeno contributo para a felicidade”.

“Para sermos felizes, temos de ter saúde, estar bem connosco e bem com os outros. Sejam activos e sejam felizes”, recomendou ainda.

Paulo Fernandes da equipa Melgaço Alvarinho Trail (MAT), perspectivou um aumento de frequentadores de percursos que já faziam parte dos atletas praticantes de trail.

Com este reforço e potencialização das infra-estruturas em contexto de paisagem natural, o membro da equipa melgacense de trail espera também que, a par do aumento de participantes de fora do concelho no MAT, também a população local tenha mais motivação para começar a treinar e futuramente participar na grande prova de trail local.

## Programa “Diabetes em Movimento” oferece sessões de treino para controlo da diabetes tipo 2

João Martinho

**O município de Melgaço aderiu ao “Diabetes em Movimento®”, um projecto comunitário de exercício físico para pessoas com diabetes tipo 2. O projecto arranca neste mês de Outubro e prolonga-se até Junho de 2020.**

Durante este período, às segundas, quartas e sextas-feiras, entre as 14h e as 15h30, no Centro de Estágios de Melgaço, decorrerão diversas sessões de exercício físico, gratuitas.

Desenvolvido um pouco por todo o país, em Melgaço a iniciativa acontece em parceria com a Direção-Geral da Saúde, com a ULSAM - Unidade Local de Saúde do Alto Minho EPE e com o Centro de Estágios.

Os treinos a levar a efeito pretendem estimular a população à prática de exercício físico, recomendado para o controlo da diabetes pelas principais organizações científicas internacionais. Sem custos directos para os participantes, as sessões envolverão exercícios aeróbio, resistido, de agilidade, de equilíbrio e de flexibilidade.

A dose semanal deste programa foi testada como ferramenta terapêutica para o tratamento da diabetes tipo 2, sendo todos os participantes acompanhados clinicamente através do controlo da glicemia capilar, da pressão arterial e da intensidade do esforço. Todas as acções serão monitorizadas por fisiologistas e por enfermeiros.



Os participantes são sinalizados através do Serviço Nacional de Saúde, nomeadamente Centros de Saúde ou Unidades Hospitalares onde é realizado o seguimento clínico da diabetes.

Para mais informações, os interessados deverão contactar o seu médico ou enfermeiro de família.

Este programa de intervenção comunitária é coordenado pela Direção-Geral da Saúde, através do Programa Nacional para a Promoção da Atividade Física e do Programa Nacional para a Diabetes, com o apoio científico do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) e da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD).